FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 735

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O consulado dos E. U. A. em Lubumbashi foi o primeiro a fechar

LUBUMBASHI, 7 — (F. P.) — O consulado dos Estados Unidos em Lubumbashi (ex-Eleisabethville) fechou as suas portas, «sine die». E o primeiro dos treze consulados estrangeiros estabelecidos na «capital do cobre» a cumprir a decisão do Governo congolês de fechar, até nova ordem, todos os consulados do interior do Congo, geralmente considerados como «oficinas de subversão» pelo general Mobutu.

William Harrop, cônsul dos Estados Unidos em Lulumbashi, declarou que, fechando o seu consulado, não fazia mais do que cumprir as ordens recebidas do embaixador norte-americano em Kinshasa, McMurtrie Godley.

Os consulados da Bélgica, Grã-Bretanha, França, Grécia, Itália, Alemanha Ocidental, Holanda, Luxemburgo, Líbano, Zâmbia e Chipre, fizeram saber não terem ainda recebido instruções a este respeito.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As compensações à Alemanha

O chanceler Erhard trouxe da sua visita a Washington escassas compensações para as concessões que teve de fazer, uma relativa ao pagamento das forças americanas estacionadas no seu país, outra relativa á participação deste na estratégia nuclear da N. A. T. O. A Alemanha não porá o dedo no gatilho atómico da Aliança Atlântica, falta compensada por uma vibrante homenagem do presidente Johnson á contribuição dos sábios alemães para a conquista do espaço. Essa contribuição qualifica-os, segundo o presidente, para uma estreita cooperação germano-americana nesse domínio. Além disso, a República Federal gozará ainda do privilégio de ter uma linha directa Bonn - Washington, a qual funcionará em situações de emergência. É o mesmo que o general de Gaulle conseguiu dos Russos quando visitou a União Soviética em busca de trunfos políticos e militares que lhe não foram dados ou prometidos.

A Alemanha Ocidental estará representada em duas comissões interaliadas o que cria a aparência de uma posição de destaque no seio da Aliança Atlântica. Os Alemães farão parte da comissão tripartida, americano-anglo-alemã, para resolver os problemas relacionados com a distribuição e pagamento das forças aliadas na Europa, e na comissão dos cinco (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália e Turquia), que se ocupará dos planos militares da N. A. T. O., especialmente no que diz respeito ás suas armas atómicas, as quais continuarão a pertencer aos Estados Unidos e a só poderem ser empregadas por decisão do seu presidente. Estes prémios de consolação, de reduzido valor, não bastarão para causar entre os Alemães um entusiasmo excessivo. Mas o chanceler pode dizer, com razão, que é ele o menos responsável por isso.

A PRÓXIMA VIAGEM DE JOHNSON (Pág. 13)

Sorridentes, confiantes no futuro, um milhão de crianças como estas começou hoje as aulas de instrução primária. E para todas houve um gesto carinhoso ou uma palavra amiga do professor

UM MILHÃO DE ALUNOS NO ENSINO PRIMÁRIO

(Ler notícia na página central)

CONFIANÇA EM MADRID NOS ARGUMENTOS A FAVOR DA ESPANHA

SE O CASO DE GIBRALTAR FOR APRESENTADO AO TRIBUNAL DA HAIA

MADRID, 7. — (A. N. I.). — «A decisão britanica de entregar a resolução do caso de Gibraltar ao Tribunal Internacional da Haia é apenas uma táctica destinada a influenciar a opinião mundial» — afirma-se nos círculos diplomáticos.

Considera-se nos mesmos círculos que o Tratado de Utrecht, de 1713, fornece muitos bons argumentos a Madrid, se o caso for realmente discutido no Tribunal Internacional.

Os cestos vindimos, esguios e pesados, transportados encosta acima, são, além de uma das mais violentas tarefas das vindimas do Douro, uma espécie de ex-libris do Vinho do Porto

VINDIMAS NO DOIRO — 1

Tradição, rotina e progresso

por MANUEL DE AZEVEDO

Fui ao Doiro à vindima
Não achei que vindimar
Vindimaram-me as costelas
Olha o que eu lá fui ganhar!...

Com Setembro quase no fim, o Sol continuava, embora com mais moderação, a tostar a pele dos banhistas, já menos numerosos. A pouco e pouco, as matrículas dos carros estrangeiros diminuiam nas boas estradas turísticas e os hotéis do litoral, até então repletos, começavam a esvasiar-se.

Os locais de veraneio iam perdendo animação, aprontando-se de novo para hibernar e nas grandes cidades continuava a rotina de to-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

COMEÇOU EM GENEBRA A REUNIÃO DA E. F. T. A.

GENEBRA, 7 — (F. P.) — A décima terceira sessão da comissão consultiva da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) começou, esta manhã, sob a presidência do dr. Correia de Oliveira, ministro da Economia de Portugal e actual presidente do conselho da Associação.

Ao começar a reunião, o dr. Correia de Oliveira expôs a actual situação da integração europeia. Os preparativos que devem marcar, no fim deste ano, a abolição dos direitos alfandegários entre os Estados membros constituirão o principal tema dos debates da comissão consultiva, que apresentará um relatório ao conselho ministerial da

(Continua na ultima página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

No mesmo dia em que chegou de Washington, o sr. ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês, focou na TV alguns dos aspectos que se prendem com o objectivo da sua viagem á capital dos E. U. A., acompanhado de outras personalidades dirigentes da nossa vida económica e financeira. Disse o dr. Ulisses Cortês: «Nas reuniões do Fundo Monetário e do Banco Mundial pôde efectuar-se o confronto de posições sobre alguns dos problemas essenciais da vida actual do Mundo. Em especial foram objecto de exame a evolução económica internacional, o desenvolvimento das trocas, a situação das balanças de pagamentos e, de forma particularmente marcada, o auxílio financeiro e técnico aos países menos evoluídos. Neste conjunto de aspectos o acordo era fácil e as atitudes podem considerar-se unânimes. Foi, todavia, a reforma do sistema monetário internacional que polarizou as atenções e dominou os debates como preocupação fundamental. Neste aspecto atenuaram-se divergências e registaram-se alguns progressos no sentido de soluções positivas. Mas há ainda um amplo caminho a percorrer antes de se encontrar a fórmula que suscite as adesões gerais e corresponda aos interesses da comunidade internacional. Por carência de resultados tangíveis, os estudos prosseguem e é de esperar que na reunião do próximo ano as divergências se esbatam e se estabeleça, por sucessivas aproximações, a unidade de orientação, de que nos encontramos ainda consideràvelmente distanciados. Nas soluções a adoptar é ainda de prever que se considerem com especial atenção os interesses dos países de menor dimensão económica, mas que revelaram até agora a sua capacidade de gestão no que toca ás finanças internas e externas. Durante os múltiplos contactos que tive nos Estados Unidos, quer nos círculos financeiros quer políticos, pude também verificar a posição de alto prestígio de que desfruta o nosso País, em consequência do ritmo de crescimento económico, do equilíbrio financeiro e da solidez e solvabilidade da moeda. Se carecesse de outras razões para defender tais valores, esta visita aos Estados Unidos teria fortalecido a minha determinação e convencer-me-ia de que é na fidelidade a esses princípios que se situa, no presente e no futuro, a linha do interesse nacional.»

OS MANUÉIS DE PORTUGAL

O grupo onomástico Manuéis de Portugal, fundado em 1943, conjugava milhares de cidadãos que os padrinhos no baptismo haviam aproximado e irmanado no nome. Como os Carlos, os Josés e não sabemos se outros, os Manuéis tinham querido continuar pela vida a fraternidade baptismal. Mas os entusiasmos da fundação esfriaram e começaram a arrefecer e ontem o agrupamento dissolveu-se. Reuniu-se a assembleia geral, sob a presidência do prof. Manuel Pinheiro Nunes e resolveu a dissolução. Como comissão liquidatária foram nomeados os srs. Manuel Figueira Costa e Manuel Pereira de Macedo.

EXPLOSÃO E DESTROÇOS

O fogão eléctrico da sr.ª Edviges Pereira, de Oliveira do Douro, não funcionava por falta de energia e ela tinha pressa do almoço. Resolveu o caso, pegando numa botija de gás e colocando-a sobre o fogão para maior facilidade. Depois foi á escola buscar um filho, deixando o outro, de 2 anos, o António José, aos cuidados de um vizinho de 70 anos, o sr. João Monteiro da Silva. Mas não desligara a corrente do fogão; a energia voltou entretanto, aqueceu a botija e a explosão fragorosa estilhaçou a cozinha, o telhado e várias divisões da casa. O António José e o sr. Monteiro da Silva foram atingidos por muitos estilhaços e salvaram-se por se acharem numa divisão afastada. De escoriações foram tratados no Hospital de Santo António.

DESARMONIA CONJUGAL

O casamento os juntou, mas nem por isso a harmonia reina no lar do sr. José Ribeiro de Castro, de 27 anos, operário, e da sua cara-metade, Maria Augusta da Silva, de 21. Moram no Quinteiro, S. Mateus de Oliveira, Famalicão. Há dias ele queixou-se á G. N. R. que a mulher o quisera matar. Primeiro pusera-lhe uma corda ao pescoço, enquanto ele dormia; depois quisera ministrar-lhe veneno, na comida. Tanto ele era que um porco a quem foi dada a carne que ele rejeitara caíra para o lado... Presa a mulher manteve-se, a princípio em tenaz negativa; mas por fim acabou por confessar ser exacto. Procedera assim — disse — para se ver livre dos maus tratos que o marido lhe infligia.

NA ACADEMIA

Na Academia das Ciências de Lisboa foram ontem lembradas as figuras de dois eminentes académicos recentemente falecidos: os profs. Costa Sacadura e Delfim Santos. O primeiro teve vida académica longa, mas o prof. Delfim Santos não chegou a proferir o elogio do seu antecessor, o grande escritor que foi Aquilino Ribeiro. Trabalhava nele na altura em que a morte o surpreendeu. A figura do prof. Costa Sacadura foi lembrada pelo prof. Toscano Rico e a do prof. Delfim Santos pelo prof. Barahona Fernandes que, depois, apresentou uma comunicação sobre «Modelo de classificação de doenças mentais».

As III Jornadas de Genética Luso-Espanholas decorrem em Madrid

Durante o «Simpósio da Genética» que se efectuou em Madrid em 1964, integrado nas comemorações do XXV aniversário do Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha, foi resolvido que as «Jornadas de Genética» decorreriam anual e alternadamente em Portugal e em Espanha, com a participação de cientistas dos dois países. As «Jornadas de Genética» de 1965 efectuaram-se no Departamento de Genética da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, e reuniram mais de 80 participantes. As III «Jornadas de Genética» de 1966 realizam-se no Instituto Nacional de Investigações Agronómicas, em Madrid. Começaram ontem e terminam amanhã. O seu presidente de honra é o dr. A. Zulueta; presidente, o dr. A. Prevosti; e secretário-geral, o secretário pela Espanha, prof. eng.º agr. Enrique Sanchez-Monge.

Após a sessão inaugural, iniciaram-se as comunicações com um trabalho do secretário por Portugal, eng.º agr. Miguel Mota, intitulado «O movimento anafásico». As comunicações prolongam-se, de manhã e de tarde, efectuando-se a sessão de encerramento ás 17 e 50 de amanhã.

Outros participantes portugueses, entre eles os professores A. Camara e A. S. Tavares, engs. Domingos Machado e L. Costa Rodrigues e drs. D. Joana Warden, J. F. Moura Nunes, A. L. Bastos, A. P. Lino Ferreira e J. M. Campos Rosado, apresentam comunicações nesta reunião científica.

No domingo, é oferecida aos participantes uma excursão ao Escurial e Valle de los Caídos.

Antes da sessão de encerramento, haverá ainda uma reunião para eleger o secretário por Portugal para o biénio 1967-1968, a quem caberá o encargo de organizar, em Portugal, em 1967, as 4.as Jornadas de Genética Luso-Espanholas.

Escola do Magistério Primário de Évora

ÉVORA, 7. — Reabriram as aulas na Escola do Magistério Primário desta cidade. A frequência é de 23 alunos no 1.º ano e 39 no 2.º, num total de 62.

UMA NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Pelas 15 horas do dia 6 do corrente, o encarregado de Negócios de Portugal em Kinshasa foi notificado verbalmente pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros congolês de que o Governo do Congo resolvera cortar as relações diplomáticas com Portugal. Indicou o secretário-geral que para uma comunicação escrita, que esperava poder fazer dentro de pouco, estava aguardando o esclarecimento de alguns aspectos da decisão do Conselho de Ministros congolês.

Não pode o Governo português deixar de lamentar esta decisão, que é sem dúvida injustificada e se afigura dificilmente explicável, tanto mais que o Conselho de Segurança não concluiu as suas deliberações sobre a queixa que se encontra pendente e que a República do Congo tomou a iniciativa de apresentar. Por outro lado, julga o Governo português dever interpretar a decisão congolesa como significando propósito de rejeitar ou dispensar qualquer colaboração com Portugal.

Na previsão do corte de relações que o Congo acaba de decidir, o Governo português dirigiu-se na devida oportunidade ao Governo espanhol, solicitando que a Espanha assumisse a guarda da Embaixada de Portugal e o encargo da protecção dos interesses portugueses no Congo. No espírito das estreitas e muito afectuosas relações entre os dois países, o Governo espanhol acedeu desde logo e com a maior prontidão ao pedido português, o que se regista com a maior satisfação e apreço.»

A agressão na Azinhaga das Fonsecas

Ainda não foi capturado o jornaleiro Bernardo Ferreira, de 52 anos que ontem, na Azinhaga das Fonsecas, feriu com dois tiros de pistola o operário Aprígio da Silva Cardoso, por este se recusar a cumprir a sua promessa de casamento com uma filha do agressor.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Arnaldo Pereira Feio Pimenta de Castro

Faleceu o sr. eng.º Arnaldo Pereira Feio Pimenta de Castro, de 70 anos, natural de Lourenço Marques, casado com a sr.ª D. Alice Leitão Lima Pimenta de Castro. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Jorge Diniz Farinha

Faleceu, no passado dia 2, o sr. Jorge Diniz Farinha, de 66 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Georgina Laura dos Santos Alberto Farinha e era pai dos srs. Joaquim Jorge Alberto Farinha e Octávio Fernando Alberto Farinha. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se para jazigo de família no cemitério da Amadora. Amanhã, ás 10 horas, na igreja da Boa-Hora (á Ajuda), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

Menino João Carlos de Carvalho Rosa Corales de Oliveira

Faleceu o menino João Carlos de Carvalho Rosa Corales de Oliveira, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Palmira de Carvalho Rosa Corales de Oliveira e do sr. Artur Corales de Oliveira. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

Manuel Apolónio Fernandes

ÍLHAVO, 7 — Com 36 anos, faleceu na Vista Alegre, o sr. Manuel Apolónio Fernandes, empregado de escritório da Fábrica da Vista Alegre e durante muitos anos presidente do clube local Águias Futebol Clube.

Gozava de gerais simpatias, sendo por isso a sua morte muito sentida.

D. Maria Amélia Machado Mendes

FERREIRA DO ZÊZERE, 7 — Com 78 anos, faleceu nesta vila, onde morava, a sr.ª D. Maria Amélia Machado Mendes. A falecida, pessoa muito considerada de todos quantos a conheciam. Era mãe da sr.ª D. Maria do Nascimento Alcobia Fernandes e irmã da sr.ª D. Sara da Assunção Machado e tia do eng.º Alvaro da Assunção Machado. O seu funeral efectua-se hoje para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Missa pelos militares que pereceram em Sintra no próprio local da tragédia

Amanhã, pelas 12 horas, e no próprio local do acidente, o sr. arcebispo de Mitilene rezará missa sufragando a alma dos 25 militares do R. A. A. F. vítimas do incêndio que devastou a serra de Sintra. Assistirão o Chefe do Estado e outras altas individualidades.

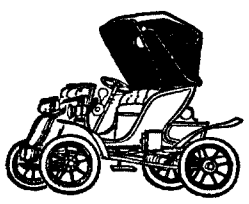
A Camara Municipal de Sintra e a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que tomaram a iniciativa da cerimónia, agradecem desde já a todos que queiram participar em tão piedoso acto. A Camara Municipal de Sintra põe á disposição dos interessados transportes gratuitos desde o Largo do Palácio da Vila ao local onde será rezada a missa. As respectivas carreiras iniciar-se-ão ás 9 e 30, efectuando-se a ultima ás 11 horas. O regresso é assegurado pelos mesmos meios, partindo os autocarros logo que finde a cerimónia.

O trânsito de veículos ligeiros particulares é fechado, no cruzamento dos Capuchos, a partir das 11 e 30.

Deve ter-se em atenção as naturais dificuldades de acesso ao local, as quais, na medida do possível, foram atenuadas com a abertura de parques de estacionamento.

D. Maria Ana Gorjão Henriques de Melo Lapa

Mandada rezar pela família, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na igreja do Loreto, missa do 7.º dia em sufrágio da sr.ª D. Maria Ana Gorjão Henriques de Melo Lapa.



SALÃO AUTOMÓVEL DE LONDRES
DE 19 A 29 DE OUTUBRO
COM A COLABORAÇÃO DA BEA

Peça informações na
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 6 — TEL. 32271 | 33255 | 361267

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções do fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

10.º Sector — **Concelho de Lisboa:** BAIRRO DO PADRE CRUZ. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** MUCIFAL (Bairro do Totobola) / JANAS / NAFAROS / EUGARIA / MASSAMÁ. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. Franca de Xira:** POVOS (parte). (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** PONTES DE MONFALIM. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** QUINTA DA MOITA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Rua Sacadura Cabral, L.ª D.ª Palmira Bastos, Cd.ª Damião Gois, Rua Lafaurie, e toda a Vila Alta. (Das 7 ás 14 horas).

morrison

Tempo é dinheiro

Chegadas mais cedo... partindo de manhã
com a SWISSAIR
para a ALEMANHA

FRANKFURT	chegada às	13.20	horas
MUNIQUE	"	14.05	"
STUTTGART	"	14.25	"
DUSSELDORF	"	14.35	"
BERLIM	"	14.55	"
HAMBURGO	"	16.25	"

Partidas de Lisboa às **08.00 horas** todas as Terças, Quintas, Sextas-feiras e Domingos. A Swissair oferece as mais convenientes ligações para toda a Alemanha, via Suíça, a Placa Giratória da Europa.
Jactos DC-8 Transcontinentais.
Serviço de Primeira Classe e Classe Turística.

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens — ou à

SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 — Telefone 53 31 71

Ora, diga-nos...

— Muda de fato quando chega a casa?

● *Afirmou-nos o sr. Jaime Afonso Martins, empregado num talho:*

— Eu quando chego a casa logo me ponho em pijama?

— Sempre em pijama?

— Sempre em pijama.

— Nunca veste roupa velha...?

— Um pijaminho lavado, a cheirar a sabão. É só o que eu quero!

● *Disse-nos o sr. Amaro Pereira, cobrador:*

— Ponho-me á vontade. Até porque é necessário poupar os fatos... Visto um casaco velho. Talvez, até, uma camisola... Sei que, realmente, dispo o fato com que saio para a rua. Descansa uma pessoa melhor, respira sem preocupações...

● *Por último, disse-nos o sr. Carlos Alfredo de Sousa, empregado no comércio:*

— Mudo, sim. Mas não visto pijama... pela simples razão de que nunca usei pijama!

— Nunca...?

— Comigo, é á velha portuguesa, camisola e cueca!

— Mas não se põe assim em casa...?

— Ah! Ah! Ah! Só quando me deito... Costumo vestir um fato velho, ou uma camisola usada. Às vezes, até, fico com o peito nu por causa do calor...

IV Conferência dos Diners' Clubs Europeus

Nos dias 10, 11 e 12 do corrente realiza-se no Hotel Estoril-Sol a IV Conferência dos Diners Clubs Europeus, na qual se espera que estejam presentes delegados representando práticamente todos os Diners' Clubs da Europa.

Deverá assistir também, como convidado de honra, o sr. Mark Sulkes, presidente do Diners' Club Internacional, que para o efeito se desloca propositadamente a Lisboa.

Encontrado morto um agricultor perto de Estremoz

ESTREMOZ, 7. — No sítio denominado Alto da Raposeira, da freguesia da Glória, deste concelho, o trabalhador rural Francisco José Pardal encontrou o cadáver de um homem, apressando-se a chamar o regedor, sr. José Bento Gonçalves. Este identificou o corpo como sendo o de seu irmão Henrique Joaquim Gonçalves, de 47 anos, agricultor, casado com Beatriz da Encarnação Serrano Gonçalves e pai da pequena Maria da Luz Serrano Gonçalves, de 12 anos.

No local compareceram depois o comandante da G. N. R., o delegado do Ministério Publico e o médico municipal. Verificou-se que o Henrique Gonçalves fora vítima de um tiro, na região do epigastro, não havendo suspeita de crime, pelo que o corpo vai a enterrar no cemitério local.

Desde há tempos que o Henrique Gonçalves se mostrava desesperado, por dificuldades materiais, em parte consequentes da falência de outros agri-

O sr. W. N. Meredith entregando um dos prémios

Motoristas da Shell receberam prémios

A circunstância de jamais um motorista da Shell Portuguesa ter sido responsável pela perda de vidas numanas no exercício das suas funções foi salientada, com grande elogio, pelo respectivo administrador-delegado, sr. W. N. Meredith, durante a cerimónia realizada no Edifício Shell em que foram entregues prémios de boa condução, relativos a 1965, aos condutores dos carros-tanques daquela empresa que trabalham no Centro e Sul do País.

Dos 67 motoristas premiados, 85 % dos que se encontram ao serviço da Shell, trinta e um não tiveram qualquer acidente com culpa nos últimos seis anos. Por sua vez, em 1965, verificaram-se apenas quatro acidentes limitados a prejuízos materiais. Isto embora tivessem sido percorridos dois milhões de quilómetros nas estradas de Portugal.

À cerimónia assistiram os srs. eng.º Carlos Pinto Basto, em representação do director-geral dos Transportes Terrestres; dr. Oliveira e Silva, director do Centro de psicotécnica do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóvel; Francisco Marques, que representava o Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, e José Maria Matos Cipriano, presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Setúbal. Da Shell Portuguesa estavam, ainda, presentes os srs. dr. Bráulio Barbosa, administrador; eng.º Vasco Cabral, drs. Afonso Howell, Carlos Barral, Cardoso Baràta e Tavares de Almeida, respectivamente directores dos Departamentos de Operações, Finanças, Produtos Químicos, Pessoal e Jurídicos; e eng.º Leotte do Rego, director-adjunto da Administração.

No uso da palavra, o sr. W. N. Meredith, depois de recordar que a Shell Portuguesa desde há anos que vem a cooperar com as entidades oficiais, a Imprensa, a Rádio e a Televisão no sentido de garantir cada vez maior segurança no trânsito, quer nas cidades e outros centros urbanos, quer nas estradas do País, prestou homenagem aos esforços que tanto o Ministério das Comunicações como a Polícia de Viação e Trânsito e também as entidades particulares têm envidado com o objectivo de dominar tão magno problema.

Usou em seguida da palavra, em nome dos motoristas premiados, o sr. Augusto Rodrigues Amaro que agradeceu um incentivo que muito os encorajava.

Realizou-se depois a distribuição de prémios feita pelo sr. W. N. Meredith, o que a numerosa assistência aplaudiu com vibrantes salvas de palmas e um beberete.

Cerimónia idêntica realizou-se na Instalação da Shell em Matosinhos, também sob a presidência do sr. W. N. Meredith.

Foram criados os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra

Entre alguns diplomas com que o ministro da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles, tem procurado estruturar a acção social escolar, contam-se o decreto-lei que deu ao Centro Universitário do Porto uma estrutura jurídica de que carecia; o que regulou em termos exaustivos a matéria de alojamento de estudantes; o que criou os Serviços Sociais da Universidade (Clássica) de Lisboa e os Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa.

Agora, acaba de ser enviado para a folha oficial novo diploma, este relativo á academia de Coimbra, em cuja Universidade se instituem, igualmente, os Serviços Sociais.

Essa instituição obedece a preocupação de assegurar nos melhores termos a gestão regular e permanente de serviços já existentes ou de outros que venham a criar-se, na dependência da reitoria. Mas não se tem em vista excluir outras entidades que exerçam actividades análogas. Nomeadamente persistirá o Centro Universitário, que funciona em Coimbra no âmbito da Mocidade Portuguesa, pois entende-se que há lugar para as duas espécies de organismos — o primeiro, que se cria agora, votado mais a uma acção social, o segundo principalmente a uma acção cultural, embora sem exclusivismos que não se justificariam.

Assinala-se no preâmbulo do diploma que, na estruturação da nova organização se teve em conta o condicionalismo próprio da Universidade de Coimbra. À semelhança das suas congéneres de Lisboa, fica ela na dependência da reitoria, e no exercício das suas atribuições deverá actuar dentro de um espírito de perfeita cooperação e harmonia entre os membros do corpo docente e os do corpo discente. É sua primacial missão assegurar o funcionamento regular e permanente dos serviços considerados essenciais para a realização dos fins em vista, oferecendo aos estudantes boas condições para se consagrarem ao estudo e actividades complementares.

O director dos novos serviços será o reitor

Com personalidade jurídica e autonomia de governo, os novos serviços têm como órgãos uma direcção, á qual incumbe principalmente deliberar sobre os planos de acção e meios e modo de os executar, e um conselho administrativo, que se ocupa especialmente da administração financeira.

O director dos Serviços Sociais será o próprio reitor; haverá ainda um subdirector, directores de secções (correspondendo cada secção a um serviço ou conjunto de serviços), e adjuntos dos directores de secções. As funções de subdirector ficam em princípio a cargo do vice-reitor, mas poderão ser confiadas a outra pessoa, sem prejuízo da actuação do vice-reitor como colaborador ou delegado do reitor, nos termos gerais. Estes diversos cargos serão exercidos por pessoas de reconhecida competência recrutadas no âmbito universitário e nos mais termos que o diploma pormenoriza, de entre membros do corpo docente e do corpo discente ou de entre graduados da Universidade, procurando assim realizar-se o princípio da colaboração entre professores e estudantes e proporcionar-se a estes um campo de experiência directiva e de organização. Quanto ao conselho administrativo, terá um presidente, que é o reitor, e como vogais duas pessoas com competência em assuntos administrativos e financeiros. Qualquer dos órgãos reunirá, ordinàriamente, uma vez por mês e, extraordinàriamene, sempre que o seu presidente o convoque.

Depois de indicar as receitas dos Serviços Sociais, o diploma insere um conjunto de disposições onde se contemplam diversas matérias e através das quais se procura, designadamente, completar a regulamentação do novo organismo, de modo a acentuar aquele carácter maleável e eficiente que se quis imprimir-lhe. Assim, o director dos Serviços Sociais fica autorizado a ajustar pessoal segundo o regime aplicável nas empresas privadas: isto sem prejuízo de a sua gestão poder ser auxiliada por funcionários da reitoria, recrutados para esse efeito, nos termos do Decreto-Lei n.º 47 205, de 16 de Setembro de 1966 (o qual representa mais um diploma a citar no conjunto dos que visam objectivos de política social escolar). O director dos Serviços Sociais pode também autorizar a realização, por quaisquer pessoas, de trabalhos eventuais, em regime de prestação de serviço. Os Serviços Sociais podem assegurar o exercício das respectivas actividades ou directamente ou mediante concessão feita a outra entidade, estando isentos de encargos fiscais e licenças administrativas. O centro de alojamentos para estudantes, criado pelo Decreto-Lei n.º 46 834, de 11 de Janeiro de 1966, fica integrado no novo organismo, constituindo uma sua secção. Podem inscrever-se como Amigos dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra, pagando as contribuições e gozando dos direitos que vierem a ser fixados em regulamento, os membros do seu corpo docente e os seus antigos alunos.

Portugal — novo Eldorado do cinema

— comenta a Imprensa alemã a propósito do filme «Fim de semana com a morte»

BONN, 7 — (A.N.I.) — As possibilidades oferecidas por Portugal para a realização de filmes são salientadas pela Imprensa alemã, devido á estreia do filme luso-franco-alemão «Encontro com a morte», que foi rodado na sua maior parte naquele país.

Estreado, simultâneamente, em 42 cinemas, está a ser agora exibido nas 30 principais cidades da Alemanha Ocidental e em mais de 262 cinemas da província. A versão alemã intitula-se «Sechs Pistolen Jagen Professor Z» e toda a Imprensa salienta a riqueza de cores de Portugal e os belos aspectos de Lisboa e do Porto.

O «Wupertaler Stact Anzelger», sob o título «Portugal — nova terra de maravilha para o cinema». Aproveita para traçar a história do cinema em Portugal, desde «Diogo Alves», de João Tavares, em 1909, até á actualidade.

«Lisboa ofereceu as suas maravilhas para ambiente de um filme» — acentua, por seu turno, o «Westdeutsche Rundschau», também de Wuppertal, que sublinha dispor a capital portuguesa de infra-estruturas para ali serem rodados filmes já com grandes exigências técnicas.

Pelo seu lado, o «Pfalzische Volkszeitung», de Kaiserslautern, chama a Portugal «Um novo Eldorado do cinema», enumerando as condições de clima, de luminosidade e de instalações técnicas de que se beneficia naquele país.

ANTONIO VILAR E PETER VAN EYCK ENTRE OS PROTAGONISTAS

Para o «Neue Deister-Zeitung», de Springe», há completo equilíbrio de valores, entre os actores de diversos países que interpretam o filme e entre os aspectos de Portugal.

«Portugal como terra de cinema, dará muito que falar» — diz o «Dithmarscher Landeszeitung», de Heide, acentuando que as filmagens decorreram num Outono que muitos países gostariam de ter por Verão.

«Nem a Jugoslávia, nem a Espanha, nem a Checoslováquia podiam oferecer ao espectador alemão o que Portugal lhe dá neste filme, não contando com as «estrelas» internacionais Peter van Eyck, Letitia Roman, Corny Collins, Klaus Jurgen Wussow e António Vilar — esta é a opinião do «Hannoversche Rundschau», de Hanover.

Dizem os leitores...

Limitação de velocidade entre Benfica e vila de Amadora

O sr. Armando Martins de Araújo, do Cacém, escreveu-nos a carta que a seguir publicamos por considerarmos que as suas sugestões são de ponderar:

«*Sr. director:* Tomo a liberdade de sugerir a quem de direito um limite de velocidade a todo e qualquer veículo entre as Portas de Benfica e a Amadora, particularmente antes da Rua Aniceto do Rosário e a rampa de paralelepípedos que conduz á vila.

Que essa velocidade fosse devidamente sinalizada e fiscalizada.

Numa semana, três crianças foram ali colhidas. Não direi que nos três acidentes houvesse culpa dos condutores, mas posso garantir que qualquer deles eram evitáveis.

A Venda Nova é uma povoação atravessada por estrada de enorme movimento, acrescentando ainda que parte do seu movimento rodoviário pertence em maior número a veículos pesados, de carga e de passageiros.

Velocidades superiores a 60 km horários, e ultrapassagens de muitos «ases do volante», colhem de surpresa a criança traquina e desprevenida. Se atendermos que á dita estrada (Av. Elias Garcia) vão terminar a maioria das artérias onde se aglomeram os sectores fabris e comerciais poder-se-á concluir o quanto esta é atravessada por peões.

Que quem de direito observe tudo quanto digo para poder concordar com o que exponho, e verificar os perigos que daí podem advir.»

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Faleceu, esta manhã, no Hospital de São José, onde estava internado desde há meses, o sr. Domingos Pereira Coutinho, de 54 anos, empregado de mesa, morador na Rua do Benformoso, 100, 2.º, que fora atropelado por um automóvel, na Rua de S. José.

VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, muito ferida e sem fala, uma mulher que aparenta 60 anos de idade e foi atropelada por um automóvel, esta manhã, na Avenida Gago Coutinho.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chapéu de feltro; chapéu de chuva (de senhora); luva de pele; pulseira de ouro; relógio de senhora; dois porta-moedas com dinheiro; duas carteiras (uma com documentos de Raul Henriques Rodrigues Dias); cartão sindical de Armando Soares Correia Martins;

Simone de Oliveira deve estar restabelecida dentro de três dias

Dentro de dois ou três dias, a popular cançonetista Simone de Oliveira, que caiu de uma escada de cena, sofrendo ferimentos nas pernas, deve encontrar-se completamente restabelecida. Como foi noticiado, o acidente ocorreu no Monumental, onde a artista está a actuar presentemente.

Embora bastante ferida, Simone só consentiu ser transportada ao Hospital de Santa Maria depois de terminado o espectáculo dessa noite — demonstrando grande probidade artística. E não interrompeu a sua actuação naquele teatro, apesar de sentir ainda fortes dores, sobretudo na perna esquerda.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Se for concretizado o projecto de Vasco Morgado, só em Fevereiro poderá subir á cena a peça «A Promessa», de Bernardo Santareno.*
- *Está em adiantada fase de ensaios a peça «A Maluquinha de Arroios», que o Teatro Experimental de Cascais apresenta, com Glicínia Quartin na protagonista.*
- *Entrou em ensaios no Teatro Vasco Santana a peça «Exercício para cinco dedos», que será interpretada por Helena Félix, Joaquim Rosa, Lia Gama, Mário Jacques e Dario de Barros.*
- *A actriz Carmen Mendes será a protagonista do novo filme de Augusto Fraga. O guião daquela película foi escrito pelo dr. Heitor Santos Lira, que já noutras películas vira muito bem recebido o seu trabalho.*

A B C

O mais popular dos espectáculos

É verdadeiramente sensacional a carreira que está a alcançar a revista «Mini-Saias», em cena no Teatro A B C. Produzida por José Miguel, «Mini-Saias» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, e musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e Carlos Alberto teve a seu cargo a coreografia. O guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva sob a direcção de Josefina Soares.

O elenco é comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, dois artistas de valor que o publico tanto admira. Leónia Mendes e António Anjos seguem-se neste «cast» onde se destacam, como atracções, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente.

VARIEDADES

Os novos quadros da revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)

Obtiveram insofismável êxito os novos quadros agora introduzidos na revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», consagrada na noite do seu regresso ás plateias.

Ao lado de «Strauss», «Mary Poppins», «Cantores alentejanos», «Casa de frenes», «Zé Coalheiro», «Portas da Cidade» e «Rimace», destacam-se os novos originais «Burocracite», «O emprego», «Boémios», «Mulheres numa ilha», «Sol de Lisboa» e o sensacional fado «Pergunta a quem quiseres», interpretado pela voz de Tony de Matos. No capítulo da gargalhada, Salvador é amo e senhor: trovoadas de aplausos irromperam após cada uma das suas soberbas e inesquecíveis criações.

O cartaz ostenta nomes espectaculares: Eugénio Salvador, Ligia Teles, Maremar, Luís Horta, Helena Vieira, Tony de Matos e a atracção internacional Vera Sanders. Todas as noites, respectivamente pelas 20 e 45 e 23 horas, «Zero, Zero Zé (Ordem p'ra pagar)», no Teatro Variedades.

CAPITOLIO

«A Mulher do Roupão» em 2.º mês

À sala do Capitólio todos os dias acorre numeroso publico para ver a magnífica comédia de Ted Willis, «A Mulher do Roupão», adaptada por R. Lobato de Faria. Trata-se de uma história de todos os dias, que nos mostra a vida de um casal que é espelho de muitas vidas. Laura Alves e Rui de Carvalho, mais uma vez juntos no palco, são os protagonistas, com desempenhos de excepcional craveira artística. A seu lado contracenam, também com papéis de destaque, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Paeira e Vasco Morgado Junior. Hoje e todas as noites, ás 21 e 45 e, aos domingos, também, ás 16 horas, no Capitólio, «A Mulher do Roupão».

MONUMENTAL

A atracção italiana Io Apoloni em «Esta Lisboa que eu amo»

«Esta Lisboa que eu amo», quer pela beleza da montagem, musica e poema,

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
• ABC •
Telef. 36 67 45

HOJE, As 20.45 e 23 h. — 2 SESSÕES
DOMINGO — «MATINÉE», ÀS 16 H.

JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

ARTUR SEMEDO
com
IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEÓNIA MENDES — ANTÓNIO ANJOS
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE

CASINO ESTORIL
APRESENTA NUM MAGNÍFICO ESPECTÁCULO
SÓ ATÉ À PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

CHARLIE NORMAN SHOW
Famosos comediantes suecos
Vedetas da Rádio e da Televisão
THE TRAMPOWERS
Originais acrobatas fantasistas
CARLOS RAMOS
Consagrado intérprete do Fado
BALLET MONDIAL DE
LEON GRIEG
com JUNE HAZEL e Robert Kapikian

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Carlos Ramos e o Ballet Mondial de Leon Grieg actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Norte, 2 sessões, ás 21 e ás 23 h.
DOMINGO: Matinée ás 16 horas
SÓ ATÉ DOMINGO
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA ● CORTEZ ● NICHOLSON
● GLÓRIA ● MILENE ● ANGELA

GA 71 ASPIRADOR SEMI INDUSTRIAL DA LINHA NILFISK
TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

O APARELHO DE SUCÇÃO QUE PELAS SUAS QUALIDADES DE:
Robustez
Facilidade de manejo
Silêncio, poder de sucção
Dispondo de robustos acessórios para todos os fins,
depósito de poeiras metálico que se despeja como um balde.

É O MAIS ADEQUADO PARA RESOLVER EFICAZMENTE TODOS OS PROBLEMAS DE LIMPEZA EM:

CASAS DE SAÚDE, CINEMAS, INSTITUIÇÕES HOSPITAIS, IGREJAS, ESCOLAS E LICEUS ARMAZÉNS, GARAGENS, HOTÉIS, TEATROS

2 ANOS DE GARANTIA

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

NO NORTE: VADECA Rua de Santo António, 210-PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

DISCOS ESTAÇÃO MELODIA
LISBOA - R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE STA CATARINA, 260
R. DE STO ANTÓNIO, 95

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«FURY» — **Bravo! Desta vez, ninguém foi morto, ninguém morreu. Tudo esteve muito calmo, muito compreensivo. Havia num homem que «odiava toda a gente», que «tinha maus fígados» que era «malandro». Quer dizer, estava nas condições ideais para ir direitinho ao inferno. Imaginem que há 30 anos que não ria! Alguns conheço eu que não riem há muito mais tempo, no entanto assim mesmo não deixa de ser dramático.**

Mas Joey é bom moço. Bom coração, não há dúvida! E não desiste enquanto não livra o «malandro» do inferno. Mais meia duzia de Joeys e o mundo estava salvo, olarila.

O episódio de ontem esteve muito acima dos seus antecessores. Se fosse sempre assim não viria grande mal ao mundo. Verdade que o cavalo, o «Fury» vê cada vez mais reduzido o seu papel na história. Ontem limitou-se a puxar uma corda para tirar o «mau» do poço. Para cavalo, é bastante. Para filme, é pouco.

AMBIENTE E DECORAÇÃO — A moda do papel pintado, vocês sabem? Sim, porque o papel serve para muitas coisas e ainda para borrar paredes. Vejam: com florinhas, com anjinhos, com figuras romanticas, agora com papoilas vermelhas, e agora com grinaldas de rosas... e barcos... e bonecos...

A apresentadora, ocupada em falar do papel das paredes, esqueceu-se do seu próprio. E ao apontar que na decoração o alvo a atinjir é o equilíbrio, não deveria esquecer que esse equilíbrio é também importante na actuação defronte das camaras. «*Desculpem, estava a olhar para a outra camara, enganei-me um bocadinho...*» e «*Hoje estou despistada com as camaras...*» são expressões absolutamente dispensáveis, reveladoras de um amadorismo que não se justifica ao fim de tão longa prática nos estudios. Que se brinque á decoração eis o que não se compreende muito bem. Que se brinque ás camaras de televisão — eis o que se compreende muito menos.

Deixemos passar a sua abalizada opinião segundo a qual, para se cusar Decoração, se exigem pelo menos 10 anos. Deixemos. Como se diz na minha terra ilhava. «*é peixe miúdo*»...

BARREIRA DE SOMBRA — VIAGENS SEM PASSAPORTE — Às vezes não acontece o que devia acontecer, para acontecer uma coisa que raramente acontece.

Eu explico. Na «Barreira de Sombra» era suposto que víssemos corridas de toiros. Pois há duas semanas que isso não se dá. Algo está indo mal nesse pelouro da Televisão. Que foi então que aconteceu em lugar das corridas? Aconteceu humorismo. Da primeira vez, por intermédio de Humberto Madeira; ontem, por intermédio de Raul Solnado. Em ambas, Fialho Gouveia acompanhou o andamento, abriu inteligentemente os sulcos por onde a graça natural dos dois actores se espraiou. Quere-me parecer que ontem Raul Solnado deve ter descoberto mais um disco de sucesso: «A história de um toureiro»... Com as duas entrevistas podia a R. T. P. organizar um «show» e oferecê-lo aos telespectadores em hora mais propícia. Era obra de misericórdia. Superabundam as rubricas macambuzias...

Depois saltámos a «Barreira de Sombra» e fomos ao Peru. Uma senhora peruana veio, trazida pela mão de Maria João Aguiar, contar-nos alguma coisa da história do seu país, da grande civilização Inca, de como os incas respeitavam a pessoa humana, de como entre os incas não havia mendigos e de como, em 1532, chegou ao Peru a civilização ocidental pela mão de Pizarro...

O documentário, incluído na rubrica «Viagens sem passaporte», fez-nos ter saudades do colorido. De todas as maneiras, certas manifestações do folclore peruano, a sua musica, a grandiosidade da sua paisagem — eis alguma coisa que não se perdeu ontem totalmente.

Foram, de longe, melhor as imagens do que a literatura. As palavras de acompanhamento nestes pratos — quer se trate do Peru, do Japão ou de S. Marino — obedecem todas a um padrão. As frases estão feitas, guardadas no frigorífico, prontas a servir. «*País de contrastes...*» «*O presente não renega o seu passado ..*» «*As ruas são animadas e bulicosas...*».

Por outro lado, certas afirmações exóticas não foram suficientemente explicadas. Disse por exemplo Maria João que «*nos jardins as crianças perseguem a tartaruga municipal...*» Será municipal esta tartaruga na medida em que são municipais os pombinhos de Lisboa? Sim, porque os municípios, como as pessoas, têm seus hábitos, suas manias, mais carapaça, menos carapaça...

UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH — Shenandoah ainda não sabe quem é. Esteve quase, quase. Na longíqua terra dos Kiowas, Abott (onde terá ficado o Costello?) conhece-o. Conhece-o, mas arrancaram-lhe a língua. Oh boy, boy, até onde pode ir a sádica imaginação de realizadores e argumentistas!

Depois, precisamente quando Shenandoah montou Abott no seu cavalo e o guiou através da pradaria (e se houvesse o rapaz faria lem-

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: «Mister Solo»**

Os telespectadores têm hoje oportunidade de se divertir com mais um episódio da popular série filmada «Mister Solo», de que são intérpretes Robert Vaughn e David McCallunn.

Desta vez a **história** pode resumir-se no seguinte: «miss» Mandy, empregada da UNCLE, é perseguida pelos agentes da **Thrush**, mas Solo e o seu companheiro salvam-na e conseguem prender os agentes inimigos.

JOÃO D'ÁVILA EM LONDRES

JOÃO D'ÁVILA

Partiu esta semana para Londres o actor e bailarino João d'Ávila que, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, vai frequentar na capital britanica a Royal Shakespeare School.

João d'Ávila, que tinha começado a sua carreira como bailarino, no Grupo Experimental de Ballet, enveredou depois pelos caminhos da arte dramática.

Ultimamente era director artístico do Grupo Fernando Pessoa, com o qual fez «tournées» ao Brasil e a Angola e Moçambique. Aquele actor actuava ainda regularmente na Rádio e TV.

A bolsa da Fundação Gulbenkian, graças á qual o artista vai poder aperfeiçoar os seus conhecimento de teatro, tem a duração de um ano, podendo João d'Ávila prosseguir o curso no seguinte ano lectivo.

Antes de se dirigir a Londres, João d'Ávila, que viajou acompanhado pelo filho, ficará algum tempo em Roma com sua mulher, a actriz Isabel Ruth, que está a trabalhar nos estudios de cinema da capital italiana, onde obtém assinalável sucesso.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

O SUCESSO CINEMATOGRÁFICO DE 1966!

ROSSANA PODESTA
PHILIPPE LEROY

O FILME DE OURO!

7 HOMENS DE OURO

"7 uomini d'oro"

VÃO APAIXONAR MILHÕES DE ESPECTADORES

um filme de MARCO VICARIO

Maiores de 12 anos

em EASTMANCOLOR

HOJE ESTREIA DE OURO EM DOIS CINEMAS

CONDES e EUROPA

UM FILME APAIXONANTE!

COM

STEVE McQUEEN
KARL MALDEN · BRIAN KEITH
ARTHUR KENNEDY
e SUZANNE PLESHETTE

E COM

RAF VALLONE - Janet Margolin
Howard da Silva - Pat Hingle
e MARTIN LANDAU

GRANDE ÊXITO MUNDIAL!

Grandiosa realização de: HENRY HATHAWAY
Uma produção de: JOSEPH B. LEVINE

Technicolor — Panavision
Um filme PARAMOUNT

TAL COMO EM NOVA YORK, LONDRES E PARIS...

NEVADA SMITH

(NEVADA SMITH)

UM TRIUNFO!

UNS ACHAVAM-NO SELVAGEM...
OUTROS SANTO...
ALGUNS SENTIRAM DURAMENTE
O SEU ÓDIO...
UMA ENCONTROU O SEU AMOR...
ALGUNS TIVERAM QUE FUGIR...
E TRÊS TIVERAM QUE MORRER...

E NUNCA MAIS HOUVE NINGUÉM COMO NEVADA SMITH!

2.ª SEMANA

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ

e

ALVALADE

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª pagina)

quer pelo conjunto dos artistas que nela actuam, tem levado ao Teatro Monumental milhares de espectadores. Do elenco fazem parte Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana Io Apolloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e António Calvário, o conjunto «Os Rock's» com o vocalista Eduardo Nascimento, Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e ainda a colaboração de Aida Baptista e José Viana, que formam um conjunto de excepcional craveira artística. Um numeroso «ballet», com bailarinos portugueses e estrangeiros tem também interpretação de relevo. Hoje, ás 20 e 30 e ás 23 horas, no Monumental, «Esta Lisboa que eu amo», com musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho e letra de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila. Montagem e figurinos de Pinto de Campos e encenação de Paulo Renato. Direcção coreográfica de Águeda Sena.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Sucesso sem escrúpulos».
Título original — «The Oscar».
Produção — Americana.
Realização — Russel Rouse.
Intérpretes — Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle, Eleanor Parker, Josephe Cotten, Jill St. John, Tony Bennet, Elie Adams e Ernest Borgnine.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

Recintos de diversões

* Tem sido muito frequentada pela gente do Teatro a nova casa-típica do Bairro Alto, «1001», onde presentemente actuam os artistas Manuel Dias, Maria Portugal, Maria da Glória, Zeferino Ferreira e Joaquim Pinto.
* A cantadeira Adelaide Rodrigues foi convidada para o elenco artístico da «Taverna do Embuçado».

No Condes e no Europa

Título em português — «7 Homens de Ouro».
Título original — «7 Uomini d'Oro».
Produção — Italiana.
Realização — Marco Vicario.
Intérpretes — Rossana Podestà e Philippe Leroy.
Género — Comédia policial.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO VARIEDADES
Tel. 32 60 37
ADULTOS
EM 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 HORAS
UMA REVISTA EM QUE O LUXO E A BELEZA DÃO O BRAÇO À GARGALHADA!
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
produção de GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
com EUGÉNIO SALVADOR ☆ LÍGIA TELES

MARIEMA
o cantor romântico
TONY DE MATOS
em novos e estrondosos êxitos!
30 BAILARINAS!

COLISEU
HOJE, às 21.30
(MAIORES DE 12 ANOS)
ÚLTIMA SEMANA DA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
Amanhã à tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos.
A noite, a partir dos 6 anos
SÓ ATÉ DOMINGO

Georgina Cordeiro na Cêpêcê

GEORGINA CORDEIRO

A actriz Georgina Cordeiro, que anunciara o propósito de se reformar, volta afinal aos palcos, após uma autorização especial que lhe concedeu a Caixa de Reformas dos Artistas de Teatro. Com efeito, a actriz, que representa há mais de trinta anos, nos palcos portugueses e brasileiros, reunia as condições legais para deixar de trabalhar, recebendo a sua pensão. Por isso fizera já os preparativos necessários. No entanto, a actriz Eunice Muñoz, directora da Companhia Portuguesa de Comediantes (Cêpêcê) dirigiu-lhe convite para ingressar no seu elenco.

Deste modo, Georgina Cordeiro volta a trabalhar no palco do Teatro Villaret, onde já estivera, na temporada passada, integrada na companhia de Raul Solnado.

Georgina Cordeiro, que estivera algum tempo a trabalhar só na Rádio e na T. V., tinha, aliás, voltado aos palcos, há duas épocas, a convite de Helena Félix, que a contava entre os bons elementos do seu Teatro Estudio de Lisboa. Agora, na Companhia Portuguesa de Comediantes, Georgina Cordeiro participa no desempenho de «Fumos de Verão», que está em ensaios no Villaret, onde se estreará dentro de dias.

A peça de Tennessee Williams, que foi traduzida por Costa Ferreira, está a ser encenada por João Bettencourt, autor, encenador e professor de direcção teatral no Conservatório Brasileiro, que se deslocou propositadamente a Portugal para se encarregar deste trabalho.

Nesta peça, além de Eunice Muñoz, reaparecem ainda Maria Lalande, Costa Ferreira, Rogério Paulo, José de Castro, João Perry, Canto e Castro, Henriqueta Maya, Luís de Campos e outros artistas da Cêpêcê.

Com o seguro profissionalismo de Georgina Cordeiro, uma actriz com longos anos de teatro e uma segura técnica de representar, ganha ao longo de uma carreira em que tem contracenado com grandes nomes do teatro português, fica a Cêpêcê a contar com mais um estupendo elemento de trabalho.

MONTGOMERY WOOD TRIUNFOU EM CHEIO

UM ÊXITO CLAMOROSO!

2.ª SEMANA

DE

LOTAÇÕES ESGOTADAS

RINGO: UM ANJO DE PISTOLA EM PUNHO!
ÀS 15.15 - 18.15 E 21.30 HORAS

• POLITEAMA •

UM EXCLUSIVO LUSOMUNDO

TECHNICOLOR — TECHNICOLOR
MAIORES 12 ANOS

UMA PISTOLA PARA RINGO

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

brar a «história do velho, do rapaz e do burro...») e já quando Abott está disposto a escrever tudo, aparece um mauzão que andava ali mesmo para aquilo (ma-lan-dri-ce!) e pás! pás! e agora, Shenandoah, chora na cama que é lugar quente!

Shenandoah, alma do diabo, por que não lhe perguntaste isso antes, tanto tempo que tiveste e o perdeste a fazer fosquinhas, a fazer indecentemente o jogo do mauzão?

Tudo desporto. Competição. Quando se saberá o nome do parceiro? Quem será? O mais certo, querem apostar, é ser um homem muito importante, proprietário de um Rancho formidável. Contaram-me que já houve quem telefonasse para as Informações a perguntar o nome verdadeiro do Shenandoah! Enfim, acontece algo, que suscita um vasto movimento de interesse! Comovedor, não?

VARIEDADES — Variedades. Tudo em «play-back». Não importa: é o que temos de melhor em cançonetismo. Artur Garcia, numa paisagem dramática de bambu (*«caminhos perdidos / seguimos nós os dois...»*) sempre a sorrir, a sorrir, a sorrir, e a girar, a girar, a girar. Paula Ribas, repertório antigo, uma voltinha, outra voltinha e fitas, muitas fitas, fitas, fitas... O trio Boreal: sai um tango a três! Madalena Iglésias, uma canção vazia, numa mesa vazia e depois a espanholada do Benitez el Cordobez com faena e tudo. Michelle Arny, as canções de Piaf, perdão, Michelle, não toque aí, é pecado! Agostinho dos Santos, canções mediocres, que pena! Simone de Oliveira numa primeira canção em jeito de fado, ou vice-versa, uma canção optimista, assim é que é, varrer as teias de aranha, pois, e muito sóbria e simples e em plena forma. Também em boa forma António Calvário, meia franja, mas as canções não ajudam:

Eu só quero saber
quem me vai dizer
como se dança yé-yé
— eu não sei como é...

No final, com todos estes nomes metidos na mesma fornada, sente-se que o problema das Variedades está longe de uma solução. Estas caras, estes gestos, estas vozes (abstraindo da sua qualidade) começam a fatigar. A Televisão, no que respeita a popularidade, é uma arma de dois gumes. Devoradora, o seu abraço pode ser carinhoso — como o da gibóia. A fadiga vem com a banalidade.

No País de tanta garganta, como sempre foi o nosso, há apenas meia duzia de cançorretistas? Custa a crer. Será mais lógico supor que oportunidades não são dadas a valores mais recentes.

O vinho velho é bom? Sim, mas há que vindimar todos os anos — *M. C.*

JOSEPH E. LEVINE *apresenta*

SUCESSO SEM ESCRÚPULOS

(THE OSCAR)

COM STEPHEN BOYD · ELKE SOMMER · MILTON BERLE · ELEANOR PARKER
JOSEPH COTTEN · JILL ST. JOHN · TONY BENNETT · EDIE ADAMS

ERNEST BORGNINE *Argum.º de* HARLAN ELLISON, RUSSELL ROUSE *e* CLARENCE GREENE *Bas.ª na novela de* RICHARD SALE · *Prod. execut.* JOSEPH E. LEVINE · *Prod. de* CLARENCE GREENE *Real.º de* RUSSELL ROUSE

Música: Percy Faith · *Uma prod.ção* Greene-Rouse
TECHNICOLOR

HOJE SENSACIONAL ESTREIA no EDEN

ÊXITO CLAMOROSO DE

JULIE ANDREWS

7.ª SEMANA

IMPÉRIO

MAIORES DE 6 ANOS

UM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL PARA TODO O PÚBLICO!

UM FAMOSO EXCLUSIVO SIC

TECHNICOLOR

VIDA MUSICAL

Gino Becchi e a Ópera no Trindade

Seguimos sempre com a maior atenção e o melhor do nosso interesse o movimento de ópera que se desenrola e se desenvolve no Teatro da Trindade. É um estímulo e cremos que de certo modo uma garantia para os cantores líricos portugueses, de que pode orgulhar-se o dr. Serra formigal, director do referido Teatro e vice-presidente da F. N. A. T. Por isso, a notícia de que Gino Becchi, o inesquecível protagonista das óperas «Falstaff» e «Barbeiro de Sevilha», que pudemos admirar no nosso teatro oficial de ópera, estaria possìvelmente disposto a interessar-se concretamente pelo esforço do dr. Serra Formigal causou-nos sensação. Gino Becchi, que é actualmente professor do «Centro di Avviamento al Teatro Massimo di Palermo» e da «Academia de Siena», foi agora trazido a Lisboa para «tomar o pulso» dos vários e variados elementos que cooperam na vida lírica portuguesa. Confessa-se especialmente grato ao público português o que explica, muito honrosamente para nós, a sua especial boa vontade em ter vindo estudar as possibilidades da intervenção que lhe foi solicitada.

Pelos contactos que Gino Becchi teve com a Imprensa, numa amena reunião realizada no «foyer» do Trindade, nada ficámos a saber de tudo o que pôde observar, sempre guiado por uma indispensável objectividade. Não podemos sequer adivinhar as conclusões a que chegou: mas a sua experiência e a devoção pela causa da arte lírica manifestada em todas as suas palavras devem levá-lo a apontar quais as possíveis disposições a tomar para que a sua cooperação venha a efectivar-se dentro do plano de trabalhos para a futura temporada de ópera do Teatro da Trindade. Pede-se a Gino Becchi que tome a responsabilidade da montagem de uma ópera, mas o que há a esperar da sua acção vai muito para além de um espectáculo esporádico, inevitàvelmente sujeito a muitas contingências. Oxalá venha a realizar-se o que temos na ideia — bem o merecemos todos. Gino Becchi em primeiro lugar.

FRANCINE BENOIT

III Concurso Internacional de Canto no Rio de Janeiro

A Sociedade Brasileira de Realizações Artístico-Culturais (S. B. R. A. C.) promove, de 10 a 20 de Junho próximo, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o III Concurso Internacional de Canto, ao qual poderão concorrer cantores de todas as nacionalidades, nascidos em 1937, ou mais tarde, devidamente credenciados, e sujeitos ao critério da comissão organizadora.

As inscrições deverão ser recebidas no Rio desde já, e até 30 de Março de 1967. Serão exigidos os seguintes documentos: certidão ou cópia fotostática da carteira de identidade ou do passaporte; «curriculum vitae» resumido; fotostática de diplomas ou títulos; críticas e material de publicidade; seis fotografias de tamanho postal; dois programas de recitais; pagamento de taxa de inscrição (dez dólares).

O candidato deverá apresentar dois programas de recital, constituído cada um de três partes, assim distribuídas: 1.ª parte — árias clássicas e de ópera; 2.ª parte — canções do período clássico e romântico; 3.ª parte — peças de autores modernos. Será obrigatória a apresentação de, pelo menos, uma peça de autor nacional cantada em vernáculo.

Para realização de cada prova, o candidato organizará uma lista de peças, as quais poderão ser extraídas dos programas apresentados, organizadas de acordo com o estabelecido para a respectiva prova.

O concurso constará das três seguintes provas (todas as peças serão de escolha do candidato): *preliminar* — apresentação de uma peça de livre escolha e de uma ária clássica (séc. XVII e XVIII — ópera, oratória ou cantata); *semi-final* — interpretação de duas canções, das óperas clássica, romântica e moderna, e de uma ária de ópera; *final* — execução de três peças, dentre as que não foram cantadas, e constantes de cada uma das partes dos respectivos programas.

Os candidatos que tenham obtido 1.ª e 2.ª classificações em concursos internacionais, ficarão isentos da prova preliminar.

A apresentação dos candidatos será feita mediante sorteio, que se realiará na véspera de cada prova. Todas as provas serão públicas e não haverá apelo da decisão do júri.

O candidato que deixar de comparecer a uma das provas ficará excluído do concurso.

Em todas as provas as peças deverão ser executadas de cor. Os candidatos interpretarão as peças no idioma original, não sendo admitidas as versões ou transcrições do texto original para outros idiomas.

O repertório escolhido pelo candidato deverá incluir textos em três idiomas, inclusive, português.

O alojamento dos candidatos será fornecido graciosamente pela comissão organizadora do concurso, no período de 7 a 21 de Junho de 1967. A comissão também fornecerá um acompanhador para cada candidato.

A comissão reserva-se o direito de recusar a inscrição de candidatos, sem quaisquer justificativas, mediante reembolso da taxa e restituição de todo o material apresentado.

Os concorrentes deverão estar no Rio de Janeiro três dias antes do início das provas do concurso.

Prémios: 1.º — mil dólares («Divisão de Difusão Cultural» do Ministério das Relações Exteriores); 2.º — 500 dólares («Ana Gimol Capriglione»); 3.º — 250 dólares («Blanca Bouças»); 4.os (dois) — 100 dólares («Villa-Lôbos» e «José Salgueiro»); e outros prémios menores.

Para informações e inscrições devem os interessados dirigir-se á «Sociedade Brasileira de Organizações Artístico-Culturais» (S. B. R. A. C.), III Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro, Av. Franklin Roosevelt, n.º 23, Sala 310 — Estado da Guanabara — Brasil.

TAUROMAQUIA

José Júlio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos

disputam o troféu «Sector 1» domingo em Santarém

A praça de toiros de Santarém será pequena no domingo para a grande corrida que ali se realiza, ás 15 e 45, para remate dos festejos da tradicional Feira da Piedade.

Pedro Louceiro, mestre incontestado na arte de Marialva, agora coberto de louros pelo seu recente triunfo no festival de homenagem ao fotógrafo Lucílio de Figueiredo, e o jovem, mas já célebre, cavaleiro Luís Miguel da Veiga, a maior promessa da sua geração, lidarão cada um deles um toiro e farpeará, a duo, um terceiro hastado.

Os três espadas que disputarão o troféu «Sector 1», todos eles «figuras» do toureio ibérico, são José Julio, «diestro» sereno, sabedor, valente e artista, inigualável na sorte de bandarilhas; Armando Soares, arrojado castigador e esforçado «matador», que tem, talvez como nenhum outro, o carinho do nosso publico; e Amadeu dos Anjos, cujo capote e *muleta* parecem embruxados nas suas tardes de mistério e glória, quando os quites e os passes mais clássicos lhe saem á medida do pincel dos mestres.

Tudo leva a crer que a corrida será memorável, tanto mais que o grupo de forcados é o dos Amadores de Santarém, chefiados por Rhodes Sérgio. O curro de nove formosos toiros é constituído por reses das ganadarias dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva e de Oliveira (Irmãos).

ABRIMOS NO

CONDE REDONDO

Rua Sociedade Farmaceutica, 20-A
LISBOA

SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LÁ ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

O Charlie Norman Show

estreou-se no Casino Estoril

Alta classificação — sem qualquer espécie de cunha — merece o Charlie Norman Show que ontem se apresentou no Casino Estoril, pela primeira vez em Portugal. São quatro artistas de excepção, musicos exímios e fantasistas originais estes quatro suecos que, já fartos de correr Mundo, vieram agora ao Estoril, para uma curta permanência de oito dias, atraídos pela fama das belezas e da doçura do clima da nossa Costa do Sol, a tal ponto que recusaram um contrato para as Caraíbas a fim de poderem actuar entre nós. E ainda bem, pois o admirável conjunto sueco oferece-nos um espectáculo de bom nível, muito diverso do que estamos habituados a ver. Qualquer dos componentes é um musico completo, com relevo para o titular do conjunto, pianista de recursos magníficos, improvisador desconcertante, de uma fantasia inesgotável. Justificadamente aplaudidos, os simpáticos suecos começam o seu «show» com uma saudação musical ao Estoril e, ao longo da sua presença em frente do publico, dão a este inumeras razões de satisfação, entre «sketches» bem humorados e interpretações pessoais de conhecidas musicas, nomeadamente a «Canção do Mar», de que nos dão uma apreciável versão.

A completar o actual espectáculo do Casino Estoril actuam Carlos Ramos, The Trampowers e o Ballet Mondial de Leon Grieg a que já aqui fizemos as merecidas referências elogiosas.

Foram um êxito as Jornadas Portuguesas incluídas nas comemorações do centenário de Mónaco. Na foto vê-se a princesa Grace, seguida pelo príncipe Rainier, quando se dirigia para o local onde foi servido um Porto de honra. A' direita, está o eng.' Alvaro Roquete, comissário de Turismo

Acampamento do Outono-1966

do Clube de C. de Lisboa

Como já noticiámos, o Clube de Campismo de Lisboa leva a efeito amanhã e no domingo o seu tradicional Acampamento do Outono que, como nos anos anteriores, será no seu parque da Costa de Caparica.

Com este acampamento o Clube encerra as actividades de campo do ano corrente englobadas nas festividades do seu 25.º aniversário.

Dado que a duração será mais curta que o habitual, pois não apanha o feriado de 5 de Outubro, o mais modesto, mas mesmo assim, programa do acampamento será será de molde a agradar á massa de campistas que se prevê acorram ao airoso e agradável parque da Caparica.

SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

O monumental sorteio de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO que se realiza já na próxima 3.ª feira, pode proporcionar a materialização dos seus sonhos

Três automóveis (Taunus-17M», «Cortina» e «Anglia»), um velomotor «Puch», uma viagem à Madeira (2 pessoas), uma máquina de costura «Oliva», televisores, frigoríficos e muitos outros aparelhos electrodomésticos «Philips», estão ao seu alcance.

Os bilhetes, que custam 5$00, 10$00 e 20$00, respectivamente, com 3, 8 e 20 números, estão à venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (domingo), das 8 ás 15 horas, nas seguintes localidades: Mealhada, Frielas, Ponte de Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Olival de Basto, Desvio de Odivelas, Urmeira, Paiã, Pontinha e Patameiras.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 de Outubro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO

MENINO

João Carlos de Carvalho Rosa Corales de Oliveira

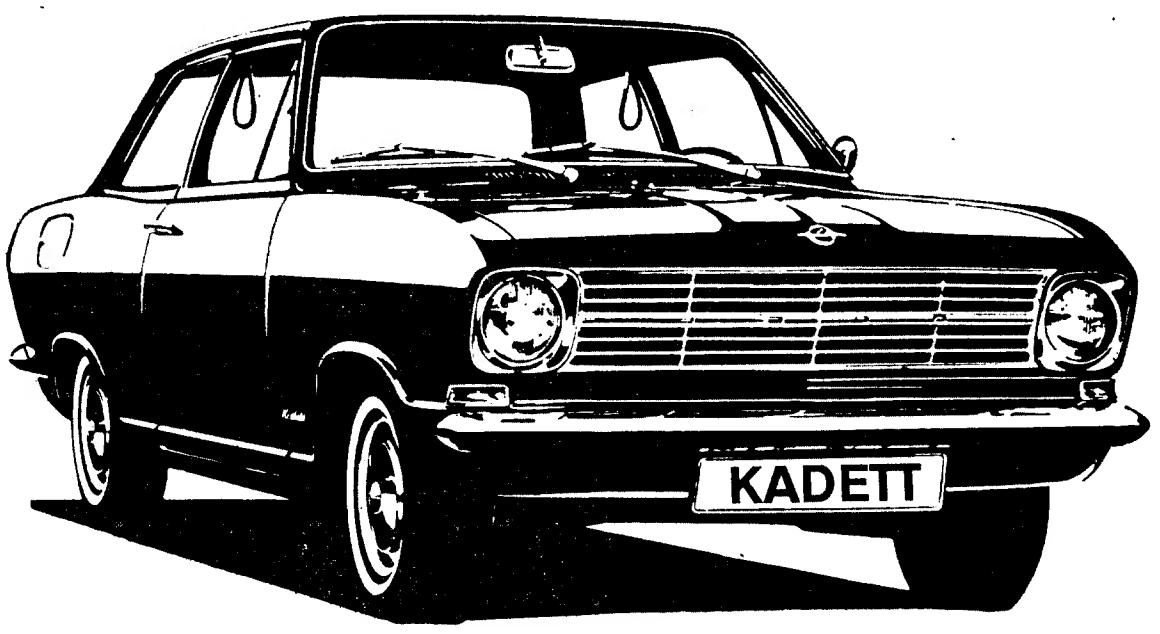
FALECEU

Artur Corales de Oliveira, Palmira Carvalho Rosa Corales de Oliveira, Ana Maria de Carvalho Rosa Corales de Oliveira, Rui Manuel de Carvalho Rosa Corales de Oliveira, Militana de Carvalho Rosa, Alvaro de Oliveira, Virgínia Corales de Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido filhinho, irmão, neto e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

CONFORTO

NA ESTRADA



OPEL KADETT

Todos lá dentro: os garotos, a mãe, o pai e ainda a simpatia dos amigos. Um ninho de convívio e conforto, ou seja, um verdadeiro lar na estrada.

Sinta a comodidade dos assentos, o toque suave dos estofos, a "largueza" do espaço que permite viajar à vontade. Sinta-se em sua casa no seu novo Opel Kadett.

Potência - 54 Hp.
Cilindrada - 1078 c.c.
Comprimento - 4,182 m
Largura - 1,573 m

4 Modelos: - 2 portas; 4 portas; Coupé; Caravan.

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

GM
PORTUGAL

UM MILHÃO DE CRIANÇAS DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA FOI HOJE PARA A ESCOLA

- **NOVOS RUMOS NO ENSINO PRIMÁRIO: 5.ª e 6.ª classes em regime experimental e curso unificado da Telescola sem exame de admissão**
- **ÚNICO OBSTÁCULO AO PROSSEGUIMENTO DA ESCOLARIDADE DE 6 ANOS: exame de admissão ao liceu e ao ensino técnico**

Um novo recomeço de aulas, hoje verificado, é de importância fundamental na preparação das gerações futuras. Começaram efectivamente esta manhã, em todo o País, as aulas do ensino primário para um milhão de crianças. Este novo ano escolar marca, mais ainda do que os precedentes, um passo que se pode considerar histórico na educação portuguesa, pois entra-se na fase preliminar do aumento da escolaridade obrigatória para seis classes, decretada pelo prof. Galvão Telles em 9 de Julho de 1964, através da leccionação da 5.ª e 6.ª classes em regime experimental e que se tornará obrigatória a partir de 1968. Estamos envolvidos em medidas de excepcional interesse educativo, que ultrapassam os limites do ensino primário e se reflectem por toda a educação portuguesa.

Vale a pena acompanhar o que tem sido essa cavalgada, cujas datas (coincidentes com as olimpíadas) assinalam esm 1952, 1956, 1960, 1964 e 1968 passos decisivos para a valorização dos Portugueses.

● O princípio de obrigatoriedade escolar

Foi a reforma do ensino primário de 7 de Setembro de 1835, de Rodrigo da Fonseca Magalhães, que pela primeira vez no nosso país deu consagração legal ao princípio da escolaridade obrigatória nos seguintes termos: «A obrigação imposta pela Carta Constitucional ao Governo de proporcionar a todos os cidadãos a instrução primária corresponde a obrigação dos pais de família de enviar os filhos ás escolas públicas logo que passem de 7 anos... Às câmaras municipais e aos párocos incumbe o procurar mover, por todos os meios de que puderem usar, os pais de família a cumprir com esta importante obrigação que a sociedade, a religião e o interesse dos seus filhos lhes prescreve».

Só alguns anos depois, com a reforma de Casta Cabral (20 de Setembro de 1844), se estabeleceram penalidades a aplicar ás famílias negligentes no cumprimento dos preceitos sobre a obrigatoriedade escolar.

Sobre este assunto, Ramalho Ortigão tinha um ponto de vista, pois afirmava, em 1883, que «a instrução fecunda para um povo não é a que os governos lhe abonam, mas sim a que ele de per si mesmo solicita». E acrescentava: «Uma das provas desta verdade está no bom número de escolas de instrução primária fundadas em Portugal sem que ninguém as frequente. Muitos dos edifícios construídos para escolas pelo legado conde de Ferreira estão ainda hoje desabitadas ou utilizadas para outros fins. Isto demonstra que o povo não sente a necessidade de aprender».

● Em 1952, obrigatoriedade do ensino elementar (3.ª classe)

Em 27 de Outubro de 1952 (Decreto n.º 38 969) foi determinada a obrigatoriedade do ensino da instrução primária até á aprovação no exame do ensino elementar para os menores que em 31 de Dezembro de cada ano civil tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos.

Em 1952, no mesmo decreto, explicava-se a razão por que não se estendia até á 4.ª classe a obrigatoriedade do ensino: evitar criar novas responsabilidades neste domí-

Continua na 14.ª página

Uma jovem biologista rodesiana participa nas investigações em curso no Instituto de Medicina Tropical para debelar o flagelo da mosca «tsé-tsé»

A mosca «tsé-tsé» é ainda um dos principais problemas sanitários, económicos e sociais de toda a África — **havia de nos dizer, no decurso da conversa, o prof. dr. Fraga de Azevedo.** E acrescentou: a doença do sono continua a ser uma ameaça permanente.

Por isso, no Instituto de Medicina Tropical prosseguem as investigações científicas tendentes a descobrir um processo de debelar o que é ainda um flagelo do grande continente africano. Desde 1959, nomeadamente, se fazem ali experiências do bom resultado das quais dependerá, em parte, a consecução daquele objectivo. E essas investigações chegaram já a bom termo num primeiro, e essencial, aspecto: o Instituto de Medicina Tropical de Lisboa tem a primeira colónia do mundo de machos estéreis de mosca «tsé-tsé».

Mas comecemos pelo princípio, dando a palavra ao prof. dr. Fraga de Azevedo, que nos explica:

— O departamento de Agricultu-

(Continua na 14.ª página)

O prof. dr. Fraga de Azevedo, acompanhado da biologista rodesiana Clare Mousley, mostra ao nosso redactor algumas das moscas tsé-tsé utilizadas nas investigações em curso

O novo embaixador inglês cumprimenta o Chefe do Estado

ENTREGOU CREDENCIAIS O NOVO EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA

Em audiência solene, o sr. Presidente da Republica recebeu, hoje, de manhã, no Palácio de Belém, o novo embaixador da Grã-Bretanha no nosso País, «sir» Anthony Edward Lambert, que foi fazer-lhe entrega das respectivas cartas credenciais.

Acompanhado pelo chefe do Protocolo do Estado, sr. dr. Emílio Pacheco, o novo diplomata em Lisboa seguiu do Palácio das Necessidades para Belém num automóvel da Presidência da Republica e teve como escolta de honra um grupo de esquadrões da Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, de uniforme de gala.

Integraram-se no cortejo, tomando lugar em outros automóveis, os funcionários superiores da Embaixada inglesa, srs. R. A. Burraughs e Malcolm Gale, ministro-conselheiro e conselheiro comercial, respectivamente; Welbore Ker, secretário; cônsul-geral sr.ª dr.ª D. C. E. Thornton; e comandante Herbert Patrick Westnacott e tenente-coronel Desmond d'Arcy Hamilton Lang. Acompanhavam-nos os srs. drs. Luís Quartim Bastos e António Syder Santiago, respectivamente, adjunto e secretário do Protocolo.

À chegada ao Palácio de Belém, «sir» Anthony Edward Lambert era aguardado, ao cimo da escadaria de acesso á Sala dos Bicos, onde formavam alas soldados da G. N. R., de espada desembainhada, pelo sr. comandante Guilherme Thomaz, ajudante-de-campo do Chefe do Estado, e foi imediatamente introduzido na Sala Luís XV, onde, momentos depois, chegou o Supremo Magistrado da Nação, acompanhado pelos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador sr. dr. Luís Archer, secretário-geral do Ministério; e pelos componentes das Casas Civil e Militar do Chefe do Estado.

Feita a entrega das credenciais, o sr. almirante Américo Thomaz — que trajava de casaca e ostentava a banda das Três Ordens — convidou o embaixador a passar á sala do Conselho de Estado, onde ambos, com o ministro dos Negócios Estrangeiros e o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros conversaram durante alguns minutos.

A acção da M na reconqu no simpósio internacio recordada pelo comode

(Do nosso enviado especi

ÉVORA, 7 — Em ambiente do maior interesse continuaram hoje, no edifício quinhentista da antiga Universidade (actual liceu), com sessões efectuadas de manhã e á tarde, os trabalhos do Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica, que reúne nesta linda cidade mais de oitenta historiadores alemães, brasileiros, espanhóis, franceses, italianos e portugueses, os quais se têm debruçado sobre os problemas histórico-políticos e sócio-económicos luso-espanhóis do período da reconquista, procurando novas luzes para o capítulo desses estudos medievais.

Neste quarto dia, os trabalhos do simpósio foram preenchidos com duas sessões plenárias e com várias reuniões de duas das mais importantes secções — as dedicadas á administração e aos aspectos militares. Funcionou, também, a secção dos assuntos religiosos, sob a presidência do rev. dr. Domingos Maurício e sendo relator o rev. dr. Sebastião Martins dos Reis, para apresentação de uma comunicação, pelo rev. prof. Baccelar e Oliveira, que expôs largamente a doutrina dos Concílios Bracarenses I e II, como testemunho da fé e do costumes do cristianismo peninsular antes das invasões e da reconquista.

À sessão plenária, que se efectuou ás 9 horas, na Sala dos Actos, presidiram os profs. Lopes de Almeida e López de Ayala, que, na qualidade de presidentes da Academia Portuguesa da História e do Instituto de Espanha são os presidentes deste importante acontecimento de investigação histórica e cultural. Foi orador o prof. José Maria Lacarra, que apresentou uma comunicação sobre «A atracção d[a] populações nas cidades fronteiriças da Espanha cristã», recordando que nos séucols XI e XII eram três as zonas principais de choque entre cristãos e muçulmanos: o território compreendido entre o rio Douro e a Serra do Guadarrama, designado por Estremadura; as terras situadas ao Sul daquela serra, nas quais houve o reino de Toledo durante a época de Taifas; e o território do Vale do Ebro.

Borba e Vila Viçosa na crise de 1383-1385

A secção dos temas de administração, que hoje se reuniu por cinco vezes, teve a presidir aos seus trabalhos o prof. Marcello Caetano, servindo de relator o dr. António Cartaxo. Foram escutadas cinco teses: «Foro, costumes e doutrina no Direito Medieval espanhol», «Borba e Vila Viçosa na crise de 1383-85», «A reconquista de Évora em relação com a organização política, administrativa e militar dos reinos cristãos da Península no período da reconquista», «Évora na crise nacional de 1383-85» e «O tema da cidade», da autoria, respectivamente, do prof. Juan Beneyto, dos drs. Fernando Castelo Branco e A. Fialho Pinto, do rev. José Álvares Vaz de Carvalho e da prof.ª D. Maria Teresa Giovanni Antonelli.

O dr. Fernando Castelo Branco, no seu trabalho, teve como objectivo fundamental analisar um aspecto pouco considerado da guerra civil que se travou depois da morte de D. Fernando, tendo começado por, numa breve introdução, aludir á guerra civil de 1383 e á divisão do país entre os partidários do mestre de Avis e de D. Beatriz. Falando de Borba e Vila Viçosa frente a frente nessa guerra comparou as narrativas das crónicas do Condestabre e de Fernão Lopes, fazendo uma análise crítica de ambas e determinando o seu valor histórico. Lembrou que Borba tomou o partido do mestre de Avis, enquanto em Vila Viçosa dominavam os partidários de D. Beatriz. Apontou as possíveis causas resultantes do caso de Borba

«MOTOR»

O último número do apreciado semanário «Motor» publica, além de todas as suas secções habituais, uma larga reportagem do Campeonato da Europa de Fórmula 3, em que participaram, pela primeira vez, representantes portugueses. Insere, também, um artigo de Stirling Moss, um oportuno comentário do eng.º Farinas de Almeida sobre os limites genéricos de velocidade em estrada, uma reportagem sobre Jacqueline Auriol, a primeira mulher a ultrapassar a barreira do som, bem como interessantes crónicas sobre a luta, no plano técnico, entre fabricantes de pneus, o «Rallye» do R. C. P., o Clube Portuense de Automóveis Antigos, e outros assuntos de interesse para os amadores de automobilismo.

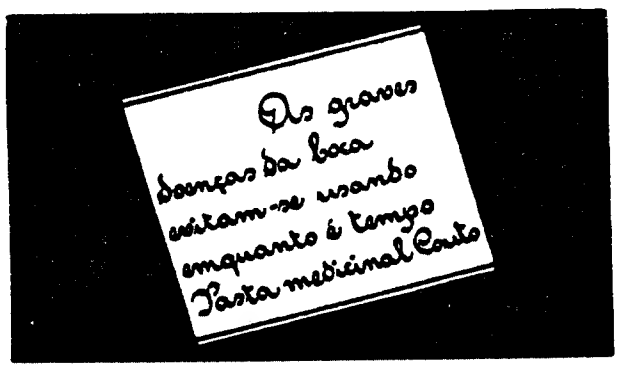
NÃO SE AFIGURA POSSÍVEL SALVAR O IATE INGLÊS ENCALHADO PERTO DO BUGIO

Continua encalhado, a sueste do Bugio, o iate inglês «Piet Heyn», cujos ocupantes, conforme noticiámos, foram salvos com grande dificuldade, pelos tripulantes do «Patrão Lopes». Os pilotos da barra do Tejo estiveram próximo do local, onde se encontra a embarcação e, segundo parece, não há possibilidades de a pôr a flutuar. Por enquanto, não parece possível que o mar desmantele o iate, mas isso sucederá certamente, daqui a algum tempo, se entretanto não se conseguir retirá-lo da coroa de areia, onde a sua quilha penetrou.

Pode acontecer, no entanto, que um temporal venha a desencalhar o «Piet Heyn».

Os náufragos abandonaram ontem, cerca das 14 horas, Paço de Arcos, e vieram para Lisboa, num carro da Embaixada da Grã-Bretanha, acompanhados por elementos da Polícia Marítima.

Por outro lado, as autoridades portuguesas verificaram a documentação dos sete cidadãos britânicos, e não depararam com qualquer irregularidade. Todos têm, na verdade, o seu passaporte em ordem.



a Marinha de Guerra
nquista cristã da Península
acional que decorre em Évora
modoro Manuel Pereira Crespo

especial **ALVES FERNANDES**)

ter sido olvidado e a luta que se travou com base nas duas vilas e nos dois castelos, terminando por referir o fracasso das tentativas de conquista do castelo de Vila Viçosa por D Nuno Álvares Pereira.

Por sua vez, o dr. Fialho Pinto ocupou-se da organização política dos reinos de Leão e Castela e sua projecção no Condado Portucalense e no então recente reino de Portugal, do debatido problema da existência do feudalismo, da organização militar (os cavaleiros fidalgos, a hoste, o fossado, os forais e os cavaleiros vilãos), do exército real e dos cavaleiros que combatiam á margem das forças do rei e da situação de Giraldo antes e depois da reconquista de Évora, corroborando a afirmação já feita no simpósio de que tudo leva a concluir que o Sem Pavor se manteve fiel ao seu rei e um português até ao fim da vida, apesar da sua condução para Marrocos, depois de aprisionado.

O PROF. MARCELLO CAETANO E O GENERAL CÂMARA PINA PRESIDIRAM ÀS SESSÕES DE HOJE

A adesão de Évora ao mestre de Avis

Revestiu-se, também, de particular interesse a comunicação do rev. José Vaz de Carvalho, que começou por lembrar que, no longo interregno de 1383-85, Évora se assinalou pela firme adesão ao mestre de Avis. Baseando-se em crónicas, histórias e estudos, abordou o preludio da crise disnática: prisão em Évora do infante D. João, a quem salvou da morte a decisão prudente do alcaide-mór Vasco Martins de Melo. Referiu as intri-

(Continua na 15.ª página)

Esta manhã, no Avenida, o pessoal de cena do grupo monta os cenários, para o ensaio geral da tarde e que servirão para a representação da noite

O Grupo do Barreiro que esta noite representa no Avenida
é composto por cerca de trinta pessoas

Ainda mal começara o dia normal de trabalho, para operários e empregados e já o Teatro Avenida abrira as portas, para deixar entrar a aguerrida falange dos componentes do grupo cénico do Grupo Desportivo da C.U.F., que ali foram começar os preparativos de montagem dos cenários que, esta noite, servirão a peça «Cairam do Céu Três Anjos», de Albert Husson, traduzida por Manuel Fragoso. Esta, que é representada pela terceira vez pelos amadores do Barreiro, integra-se, como quarto espectáculo, no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo S. N. I., com a colaboração da F. N. A. T.

Com efeito, foi na passada terça-feira que começaram, no Teatro Avenida, as provas finais daquela competição dramática, na qual prestaram já provas o Grupo dos Modestos, do Porto, que representou «O vagabundo das mãos de ouro»; os componentes da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos, que representaram as «Guerras do Alecrim e Mangerona» e. finalmente, ontem á noite, os representantes do Lusitano Ginásio Clube, de Évora, que interpretaram «A Menina do Canudo». Até final desta fase prestarão ainda provas mais oito grupos entre eles «Os Plebeus Avintenses», de Avintes; o Grupo Desportivo do Banco de Angola, de Lisboa; o «Padernense Clube», de Paderne (Algarve); o Centro Cultural e Recreativo da Sociedade Central de Cervejas, de Lisboa; a Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, de Évora; o Grupo Cénico da Casa do Povo do Cartaxo; o Progresso Clube de Algueirão, Mem Martins; e o Grupo Teatral Freamundense, de Freamunde, com a actuação do qual terminam as provas finais do concurso deste ano.

● Trinta elementos

Esta noite, trabalha no Avenida, como se disse, a equipa do Grupo Desportivo da C.U.F., do Barreiro, que é composta por cerca de trinta elementos, entre intérpretes e técnicos de cena. Do elenco fazem parte António Pedro, José de Brito, Raquel Maria, Maria Rosa, Zélia Correia, Filipe Cardoso, João Saraiva, Manuel Costa, Vítor Barreto, Leonel Coelho, Romeu do Rosário e João Cabaço.

A encenação, cenários e figurinos são de Graciano Simões, sendo a parte restante da equipa composta por Edmundo Pinela, Arlindo de Brito, António Pedro, Carlos Mendes, Raul Gonçalves, João Bravo, José Nazário, Carlos Mendes, Ulisses Correia, António Nora, Elizabete Santos, Zélia Santos e Irene Maria.

Os amadores do grupo do Barreiro são estudantes, empregados de escritório, do comércio e bancários, operários texteis e metalurgicos e monitores.

De formação recente foi em 1961 que o grupo representou a sua primeira peça. Apesar de não ter sido contínua a actividade desenvolvida esta é a segunda vez que este grupo cénicó consegue ser apurado para a fase final do concurso do S. N. I., tendo obtido da primeira, com a peça «A Ratoeira», de Agatha Christie, o 2.º prémio de encenação e de conjunto.

O BRIGADEIRO NOBRE DE CARVALHO
é o novo governador da província de Macau

O Conselho de nistros, por proposta do ministro do Ultramar, nomeou governador da província de Macau o sr. brigadeiro José Manuel de Sousa e Faro Nobre de Carvalho, que sucede no cargo ao sr. coronel António Adriano Faria Lopes dos Santos, a quem é dada por finda, a seu pedido, a respectiva comissão. Natural de Lisboa, o brigadeiro Nobre de Carvalho possui folha brilhante de serviços prestados na Metrópole e no Ultramar, quer no desempenho de missões de carácter estritamente militar, quer no cumprimento de outras de especial responsabilidade no capítulo da administração civil nas províncias ultramarinas.

Brigadeiro Nobre de Carvalho

Como subalterno e capitão, foram-lhe confiadas duas comissões de serviço no Estado da Índia Portuguesa, a última das quais como comandante da Polícia de Segurança Pública, e fez parte do contingente expedicionário a Cabo Verde durante a II Grande Guerra. Posteriormente, durante cerca de sete anos, esteve na província de Angola, onde, após haver comandado a Escola de Quadros Militares, desempenhou as funções de chefe do gabinete do governador-geral e, por fim, as de comandante da P S P daquela província. Regressado á Metrópole, o sr brigadeiro Nobre de Carvalho comandou a Escola Prática de Infantaria e depois, concluído o Curso de Altos Comandos, com a classificação de «muito apto», foi designado inspector da Arma de Infantaria. Actualmente é professor do mencionado curso no Instituto de Altos Estudos Militares.

Possui diversas condecorações, designadamente a comenda da Ordem Militar de Avis e as medalhas de prata de Serviços Distintos, de Mérito Militar (de 2.ª classe) e comemorativa das expedições ao Estado da Índia.

O ministro do Ultramar louvou o governador cessante de Macau pelo «muito zelo, inteligência dedicação e alto sentido do dever» com que exerceu aquelas funções.

HOTEL CIBRA
declarado de utilidade turística

Por despacho do Presidente do Conselho, hoje publicado no «Diário do Governo», foi declarado de utilidade turística o Hotel Cibra, no Estoril. Construído por iniciativa do conhecido industrial sr. Joaquim Matias, que há tantos anos manifesta o seu interesse pela valorização daquela privilegiada localidade da Costa do Sol, o referido estabelecimento hoteleiro é um dos mais modernos da região e, tanto pelas suas instalações como pela organização do seu serviço, impõe-se realmente por forma a merecer a distinção que lhe foi agora atribuída.

ADVOGADO

JOVEM, ACEITA TRABALHO JURÍDICO OU AVENÇA. Resposta a este jornal ao n.º 227.

O CAMINHO DA FORTUNA
DAS ANTIGAS RODAS DE MADEIRA ÀS NOVAS ESFERAS DOS SORTEIOS
QUANTAS SORTES GRANDES JÁ DISTRIBUIU A LOTARIA?

Como já referimos nas colunas deste jornal, a Misericórdia de Lisboa vai inaugurar no próximo dia 14 o novo equipamento de extracção dos prémios da Lotaria Nacional, de fabrico francês, que acaba de ser montado na sala dos sorteios. Trata-se de um conjunto de seis grandes esferas metálicas com cerca de 1,5 metros de altura, cada uma delas constituída por dois hemisférios que giram vertiginosamente em sentidos opostos sobre eixos horizontais. Como nota de sensacionalismo regista-se que o comando de cada uma das esferas é independente e pode ser exercido por qualquer pessoa assistente ao acto da extracção. Quantos não desejarão ir experimentar a sensação de, por suas mãos decidirem do destino das multimilionárias fortunas das nossas lotarias? Uma simples pressão no dispositivo de comando, situado nas extremidades de cabos extensíveis, e eis que as grandes esferas entram num rodopiar rápido, cintilando em reflexos metálicos, fazendo ressaltar no interior as grandes bolas de borracha, na vertigem inescrutável dos acasos da sorte. Sim, porque apesar de accionadas pelas mãos dos homens, elas devem cega obediência aos caprichos da deusa da Fortuna.

No sorteio de 14 de Outubro, a lotaria comemorativa do VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado, serão utilizadas apenas cinco das esferas, visto que aquela que se destina aos prémios não funcionará, já que esses prémios serão atribuídos sucessivamente pela ordem antecipadamente fixada no plano oficial desta lotaria extraordinária. E, como os últimos são os primeiros, os seis milhões do prémio maior serão atribuídos ao último número a ser formado. Certamente que o leitor não deixou de atentar em que, desta vez, o bilhete inteiro de uma grande lotaria não ultrapassa o preço das duas centenas de escudos. Para uma sorte grande de seis mil contos, é a primeira vez que tal sucede no nosso País.

Delegados de todo o mundo assistem ao sensacional sorteio

Também pela primeira vez, na história das nossas lotarias, que tem 183 anos de existência, o sorteio dos prémios será presenciado por técnicos das outras grandes organizações mundiais de lotarias. Efectivamente, aproveitando a estadia em Lisboa das delegações de cerca de oitenta participantes no VI Congresso Internacional de Lotarias de Estado, o acto inaugural do moderno equipamento dos sorteios foi integrado nas cerimónias do referido Congresso que decorre de 10 a 15 do Outubro, estando-lhes reservados os lugares do balcão da sala dos sorteios, que sofreu profundas beneficiações e transformações.

Resta acrescentar que a formação dos números premiados é feita no sistema decimal, pela justaposição dos algarismos indicados nas bolas saídas de cada esfera. O equipamento a inaugurar, o mais recentemente construído nas oficinas especializadas de «Ryo-Catteau», na cidade francesa de Roubaix, é semelhante ao das lotarias espanholas, tailandesas, italianas, israelitas, suíças, belgas e francesas.

Desde 1784, data do primeiro sorteio das lotarias da Misericórdia de Lisboa, em que os «papelinhos» da sorte eram extraídos de duas grandes «rodas» de madeira, até ao próximo dia 14, em que a sorte saltitará em inescrutáveis malabarismos de bolas de «caoutchouc», quantos milhares de prémios fabulosos não terão já sido distribuídos nas nossas lotarias?

O ministro da Saúde presidirá à inauguração do 6.º Congresso Internacional de Lotarias de Estado

Reúne-se este ano em Lisboa, como já dissemos, o 6.º Congresso Internacional de Lotarias de Estado.

No último Congresso, realizado em Roma, há dois anos, o representante do nosso País, sr. dr. António Lino Netto, provedor da Misericórdia de Lisboa, na sua qualidade de presidente da Mesa para a Administração da Lotaria Nacional, foi eleito presidente da A. I. L. E Nesta qualidade é o sr. dr. António Lino Netto o presidente do Congresso que vai realizar-se em Lisboa, nos dias 10 a 15 do corrente, e ao qual assistem delegados de mais de vinte países.

A sessão inaugural efectua-se no S. N. I., sob a presidência do sr. ministro da Saúde e Assistência, realizando-se as sessões de trabalhos nas instalações do Centro de Medicina de Reabilitação, em Alcoitão.

Trucidada pelo comboio

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver de Maria Assunção Soromenho, de 35 anos, residente na Calçada da Boa Hora, 21, 2.º, esq.º, que foi trucidada pelo comboio, esta manhã, próximo da estação de Alcântara.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

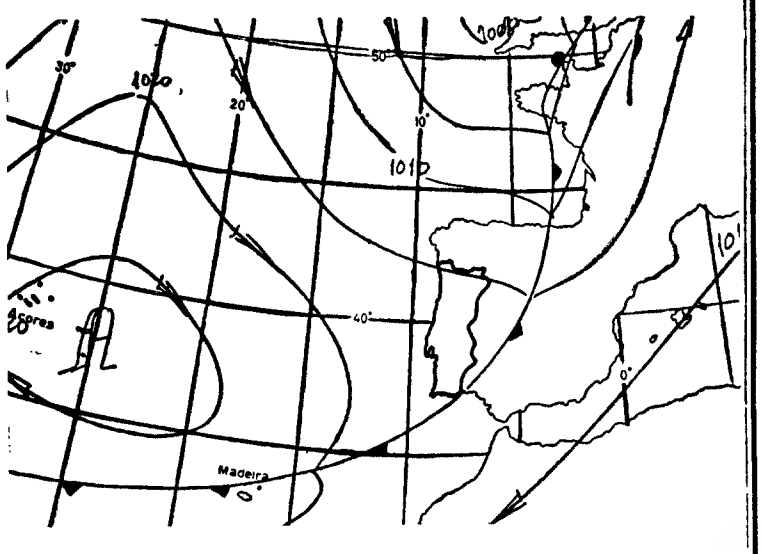
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caíam chuviscos junto á costa ocidental nas regiões do Sul e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do Norte e Centro.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS—Coimbra, 14º; Faro, 19º; Funchal, 22º; Lisboa, 18º; Penhas Douradas, 9º; Portalegre, 15º; Porto, 15º.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 27°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 7°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 17°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 8 — O anticiclone dos Açores deverá continuar um lento movimento para NE, mantendo o território do continente sob a influência de ar marítimo.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublados; vento moderado de noroeste; possibilidade de aguaceiros; acentuado arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 38 Ocaso ás 19 e 11*

MARES

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 8 e 48 (3,4 m): 21 e 38 (3,2 m). **Dia 8** — Às 10 e 18 (3,4 m); 23 e 22 (3,2 m). **Dia 9** — Às 11 e 55 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 2 e 12 (1 7 m); 15 e 02 (1,7 m). **Dia 8** — Às 3 e 35 (1,9 m); 16 e 40 (1,7 m). **Dia 9** — Às 5 e 18 (1,8 m); 18 e 12 (1.5 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

DIÁRIO DE EVA

Ao correr do Tempo

Primeiro dia de escola para milhares de garotos de todo o País! O alvoroço que isso provocal Os que pela primeira vez vão á escola, á mistura com a natural curiosidade, têm medo, medo do desconhecido, dos companheiros mais crescidos e talvez, também, dos óculos da professora. Os óculos num adulto têm um grande efeito psicológico nos miudos. Tanto que se perguntarmos a dez crianças se gostariam de possuir uns óculos, pelo menos cinco afirmariam que sim!

Coisas pequeninas. A mais importante é essa de as crianças penetrarem num mundo novo, pelo qual anseiam, mas que no fim de contas não têm a certeza de lhes ser simpático. Depois, deixam a mãe, a liberdade de brincarem quando lhes apetecia...

É ingrato o primeiro dia de aulas, tanto para as crianças, como para os professores. Depois adaptar-se-ão. O professor ficará a conhecer os alunos, conquistará a sua simpatia ou o respeito com raizes no medo, mas os dias passam e entra-se na normalidade. O alvoroço dos primeiros dias dá lugar a um sentido de responsabilidade, a criança começa a aprender e a tentar os seus primeiros passos para o futuro de adulto.

Este ano a escola primária sofre uma alteração de efeitos benignos para o futuro da criança. Entra em funcionamento a 5.ª classe de frequência facultativa, passando no próximo ano para obrigatória. A medida é mais do que oportuna. á muito que se tornara necessária. Salvam-se da rua garotos que por não terem posses para continuar os estudos e não lhes ser permitido ainda empregar-se estavam destinados a dois ou três anos de vadiagem. Os seus conhecimentos ficarão, se não aumentados, pelo menos consolidados.

A notável evolução da técnica exige ao indivíduo do futuro uma bagagem intelectual cada vez maior. A sociedade deve debruçar-se sobre a educação das crianças, sejam elas quem forem, considerando só as suas possibilidades intelectuais e aproveitá-las encaminhando-as segundo a sua vocação, independentemente das disponibilidades económicas da família. Só assim se formarão profissionais competentes, daqueles que não se limitaram só a registar no seu cérebro os compêndios lidos durante a sua vida de estudantes, mas os que através dos conhecimentos adquiridos podem chegar a novas conclusões, a novas descobertas. Serão esses os que mais contribuirão para construir um futuro diferente e melhor.

EVA

Um novo tipo de meia inventado por um espanhol

A última novidade em meias para senhora surgiu em Espanha. Doravante as espanholas poderão andar de saias curtas, acima do joelho ou até de mini-saia sem que a barra da meia de «nylon» fique á vista. A meia-calça de textura tão fina como as mais finas meias de «vidro» faz prescindir o uso das ligas ou cinta-liga. A meia ajusta-se à perna e sobe até à cintura onde fica segura, acabando de vez com as inestéticas rugas que as meias mal puxadas ocasionam por vezes e que desfeiam a mais bonita perna.

A perna feminina é hoje um dos assuntos mais falados, tanto no sector da moda, como em meios mais circunspectos que se fingem — ou estão — escandalizados com o desnudamento progressivo dos membros inferiores da mulher. Há quem fale em falta de moralidade; por outro lado, referem a comodidade como a razão principal da subida das saias.

A mulher mexe-se cada vez mais. A vida pacata de outrora é hoje só uma doce recordação. Vive-se no movimento. A mulher entrou na engrenagem da vida agitada. Estuda, trabalha, faz desporto. Continua a olhar pela sua casa e seus filhos e marido, a amar e a divertir-se no mesmo espaço de tempo em que outrora fazia só uma dessas coisas. O seu vestuário teve de simplificar-se para acompanhar o ritmo febril da época das pressas, de cada pessoa querer fazer tudo, dispersando-se em múltiplas tarefas.

Os criadores das modas, que não vivem no reino da utopia, modelam vestuário adequado à época em que vivemos. Cada um à porfia aperfeiçoa o modelo lançado e aceite pelo público feminino. Como a saia curta deixava à mostra a barra da meia de «nylon» que «corta» a perna e nem todas as mulheres gostam das meias de fantasia em algodão ou lã até ao joelho e que são mais próprias para adolescentes, oportunamente um espanhol lembrou-se de fazer «crescer» a meia até à cintura, o que irá contentar as pessoas que gostam de usar saias curtas, mas não desistem das meias finas. E acrescenta-se mais um capítulo na moda!

O noivado de Margarida da Dinamarca

COPENHAGUE, 6 — (F. P.) — O noivado entre a princesa Margarida da Dinamarca e o conde Henri de Laborde Monpezat foi proclamado oficialmente após uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros que deu o seu acordo ao rei Frederik IX. Esta formalidade era, com efeito, necessária para que Margarida conservasse os seus direitos ao trono.

A princesa Margarida anunciou, depois, numa conferência de Imprensa, que o casamento está marcado para 27 de Maio próximo, em Copenhague.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrícula para admissão ao curso de auxiliares de laboratório de análises anátomo - patológicas, e auxiliares de cardiologia

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 10 de Outubro, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos, que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão ao curso de auxiliares de laboratório de análises anátomo-patológicas e auxiliares de cardiologia nos termos do disposto no artigo 3.º do Regulamento anexo á Portaria n.º 18 523, de 12 de Junho de 1961, e dos despachos ministeriais de 24 de Outubro de 1963, e 30 de Setembro de 1966.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação mínima do 2.º grau de instrução primária ou exame de admissão aos liceus ou ás escolas tecnicas.
b) Robustez física necessária.
c) Idade mínima de 17 anos.
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar para efeitos de matrícula os seguintes documentos:

1. **Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa solicitando a admissão ao curso.**
2. **Bilhete de identidade.**
3. **Certidão narrativa simples de registo de nascimento.**
4. **Documento comprovativo da habilitação exigida.**
5. **Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva Junta de Freguesia ou pelo pároco da residência habitual do candidato.**
6. **Certificado do B. C. G.**

Os cadidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal do Hospital de S. José onde serão prestadas todas as informações necessárias.

Esclarece-se porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o numero de candidatos.

Hospitais Civis de Lisboa, 20 de Setembro de 1966.

O DIRECTOR DO CENTRO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrícula para admissão ao curso de Preparadores de Análises Clínicas

Para conhecimento geral se publica que até ao próximo dia 10 de Outubro, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão ao Curso de preparadores de Análises Clínicas previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18 523, de 12 de Junho de 1961.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas, e cinco anos de exercício da profissão do curso auxiliar correspondente ao curso técnico que se deseja adquirir.
b) Robustez física necessária.
c) Idade mínima de 17 anos.
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula os seguintes documentos:

1. **Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, solicitando a admissão ao curso.**
2. **Bilhete de identidade.**
3. **Certidão narrativa simples, de registo de nascimento.**
4. **Documento comprovativo da habilitação exigida.**
5. **Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva Junta de Freguesia ou pelo pároco da residência habitual do candidato.**
6. **Certificado do B. C. G.**

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal do Hospital de S. José, onde serão prestadas todas as informações indispensáveis.

Esclarece-se porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o numero de candidatos.

Hospitais Civis de Lisboa, 20 de Setembro de 1966.

O DIRECTOR DO CENTRO

PLATEX

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

FÁBRICAS MENDES GODINHO SARL, têm a honra de informar os Ex.mos Técnicos e o Público em geral que os preços do PLATEX em todo o País, nos armazéns dos n/ Agentes e Revendedores, continuam sendo:

PLATEX DURO	2,3 mm	11$00	m2
	3,2 mm	13$00	m2
	5 mm	17$00	m2
PLATEX PERFURADO	3,2 mm	18$00	m2

NOTA — Nestes preços estão já incluídos todos os encargos fiscais e de distribuição.

TOMAR, 1/10/966

Preparam-se manifestações na Nova Zelândia e Austrália contra a visita do presidente Lyndon Johnson

WASHINGTON, 7 — (R.) — Pormenores da visita do presidente Lyndon Johnson este mês ao Extremo Oriente, Austrália e Nova Zelândia — e uma possível ida ao Vietnam do Sul — continuam a ser secretos, sendo o dispositivo de segurança uma das principais razões invocadas para que assim seja.

Manifestações contra o presidente americano foram pedidas já por organizações entre estas na Austrália e Nova Zelândia.

O presidente anunciou ontem que combinará a sua comparência na conferência de sete nações, em Manila, sobre o Vietnam, que se inicia em 24 deste mês, com visitas a Nova Zelândia, Austrália, Filipinas, Talândia, Malásia e Coreia do Sul.

Uma «guarda avançada» de 79 funcionários americanos, chefiada por Bill Moyers, um dos principais ajudantes de Johnson, chega amanhã a Wellington, na Nova Zelândia, para preparar disposições pormenorizadas de segurança e outras de carácter administrativo.

A comissão da Nova Zelândia sobre o Vietnam pediu a noite passada manifestações durante a visita de Johnson em 19 e 20 do corrente, no início da primeira viagem do dirigente americano a nações estrangeiras desde que começou a exercer as suas actuais funções.

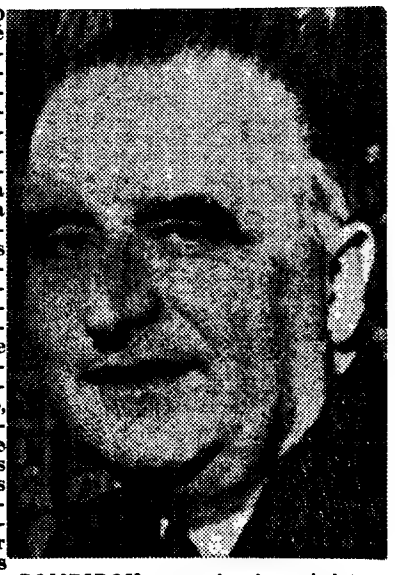
O presidente da comissão, H. P. B. Mitcalfe, declarou: «Faremos tudo o que for possível para conseguir que as manifestações sejam uma expressão, dentro dos limites da lei, do desagrado publico pelo presidente Johnson e a sua política».

O presidente federal do Partido Trabalhista australiano da oposição senador J. B. Keefe, falando em Townsville, na Queenslândia, pediu aos australianos que empreguem todos os meios pacíficos e constitucionais para se manifestarem junto do presidente contra o envolvimento australiano no Vietnam.

Keefe acusou o primeiro-ministro Harold Holt de utilizar a visita do dirigente americano como «uma manobra política barata», na véspera das eleições federais australianas, que devem efectuar-se em 26 do próximo mês.

DIA A DIA

A independência da Europa



POMPIDOU — primeiro-ministro do Governo francês

Foi, finalmente, publicado o manifesto eleitoral do Comité de Acção da V República francesa. Destina-se esse documento a realizar um duplo objectivo. Por um lado, servirá de plataforma de acordo entre as diversas correntes que reivindicam a sua fidelidade ao general De Gaulle, por outro visa a opor ao antigaulismo uma frente unida capaz de neutralizar o relativo dinamismo dos partidos que procuram a desforra do desaire sofrido em Dezembro aquando da eleição presidencial. A defesa de um regime moderado sob a égide de uma figura eminente, em oposição a tese recentemente defendida pelo chefe do Governo, Pompidou, favorável ao presidencialismo, ocupa larga parte do manifesto. Ao fazê-lo os seus autores foram ao encontro das acusações que, certamente, formulariam contra o actual regime os adversários do poder pessoal, que se recrutam nas próprias fileiras das forças que alvoram a bandeira do general.

A parte mais curiosa do manifesto é a que diz respeito á política externa e, de maneira especial, as suas alusões á independência nacional e á independência da Europa. Referindo-se á primeira — a independência da França — diz o manifesto que ela a não impede de ter alianças ou de fazer parte de coligações. Verdadeira independência nacional, segundo o manifesto, é aquela que resulta da capacidade de um país para não obedecer a indicações ou sugestões de aliados, agindo como entender no domínio da política externa. É sobre a base de países independentes, em obediência a esse critério, que pode construir-se, segundo diz o manifesto, uma Europa independente Escusado será dizer que estes conceitos, na sua aplicação, tornam indispensável a posse de uma força de dissuasão, para manter em respeito, ao mesmo tempo, amigos e inimigos, aliados e estranhos.

Faz-se de novo sentir no Brasil a tensão política

RIO DE JANEIRO, 7. — (F. P.). — Depois do «intermezzo» que foi a eleição presidencial, que decorreu sem surpresa nem excitação, verifica-se, novamente, no Brasil, uma atmosfera de tensão política. As preocupações giram á volta das eleições legislativas marcadas para 15 de Novembro.

Desde já, os observadores prevêem que o regime cessante envidará todos os esforços para impedir um «maremoto» em proveito da oposição, o que tornaria ingovernável o Congresso com o qual o futuro chefe de Estado deverá contar na próxima legislatura.

O governo de Castelo Branco, que anunciou a decisão de manter em vigor até ao fim do seu mandato os decretos que lhe permitem afastar da vida política os adversários incómodos, foi acusado directamente, ontem, por jornais de oposição, como o «Correio da Manhã», de fazer pairar ameaças sobre os candidatos capazes de levarem a balança a inclinar-se a favor da grande coligação democrática. A própria criação da «Grande Frente» imaginada por Carlos Lacerda e á qual o antigo governador estadual pretende associar políticos afastados e votados ao ostracismo, como os antigos presidentes João Goulart e Kubitschek de Oliveira, poderia, parece, proporcionar ao Governo motivo para recorrer a legislação excepcional.

RECEIA-SE NOVA ONDA DE ANULAÇÕES DE MANDATOS

Com efeito, desde 1964, a acusação de corrupção ou de subversão basta geralmente, desde que figure num processo de inquérito da Polícia Militar, para justificar uma anulação de mandato na pessoa de entidades políticas ou de candidatos cujos direitos cívicos podem ser automáticamente suspensos. Em virtude das disposições complementares promulgadas em 1965 e 1966, a associação com pessoas tidas por «subversivas» ou «corruptas» e a difusão de directrizes que partam destas mesmas pessoas podem ser suficientes para motivar um inquérito e levar, eventualmente, a sanções.

Vai já num mês a adesão á «Grande Frente» em gestação com a qual numerosos candidatos oposicionistas contam desde já para se unirem contra o Governo de Castelo Branco — o que poderia significar, nos próximos dias, o desencadeamento de nova onda de anulações de mandatos que eliminaria todas as esperanças de uma maioria democrática fazer frente, em 1967, ao regime do presidente Costa e Silva.

Diversos dirigentes da oposição, sobretudo Vieira de Melo, senador pelo Estado da Baía, pensam que as probabilidades dessa maioria vingar estão desde já comprometidas nos Estados periféricos, pela adopção de disposições de intimidação, e que só nas grandes metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo poderão verificar-se vitórias democráticas, em Novembro.

Tais probabilidades tornar-se-ão ainda mais precárias se for exacto que — como se dava a entender ontem, á noite — os ex-presidentes João Goulart, no Uruguai, e Kubitschek de Oliveira, em Lisboa, se preparam para assinar um manifesto dando oficialmente corpo á «Frente». Este documento, a ser difundido brevemente no Brasil, poderia dar o sinal para a repressão que a oposição receia.

NOVO ACTO INSTITUCIONAL EM PERSPECTIVA

RIO DE JANEIRO, 7 — (A.N.I.) — O Congresso brasileiro reúne-se no dia 1 de Fevereiro e não no mesmo dia de Março como se havia anunciado — informa «O Jornal» dizendo que nos meios políticos do Rio de Janeiro e de Brasília se afirma que, por meio de um novo acto institucional, o Governo convocará sessões extraordinárias, a fim de ser votada a nova Constituição.

A 15 de Novembro será renovada toda a Câmara dos Deputados e uma terça parte do Senado.

Os E. U. A. recusaram-se há dois anos a negociar com o Vietnam do Norte

— revela um deputado trabalhista inglês

LONDRES, 7 — (F. P.) — No Outono de 1964, U Thant havia conseguido convencer o Vietnam do Norte a negociar, mas esbarrou com a recusa dos Estados Unidos — declarou o deputado trabalhista John Mendelson, entrevistado pela Televisão independente britanica.

Mendelson, referindo-se a uma conversa recente que ele e outro deputado trabalhista, Arthur Blenkinsop, tiveram com o secretário-geral da O. N. U., afirma: «U Thant disse-me claramente que, no Outono de 1964, havia promovido uma negociação e enviado, por intermédio de uma grande potência amiga, uma mensagem ao presidente Ho Chi Minh. Três semanas depois, recebeu uma resposta positiva. Com o acordo do Governo da Birmânia, mandou preparar uma residência nos arredores de Rangoon e Ho Chi Minh concordou em enviar um embaixador plenipotenciário para se encontrar com os negociadores americanos.

«Depois, o secretário-geral da O. N. U. remeteu a dita mensagem, juntamente com as suas sugestões, para Washington, por intermédio de Adlai Stevenson. Durante dezasseis semanas não obteve resposta. Na décima-sétima, Washington deu-lhe uma resposta negativa».

U THANT NÃO QUER PARTICIPAR NA OFENSIVA AMERICANA DE PAZ

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Depois de a Imprensa norte-americana ter atribuído ao secretário-geral das Nações Unidas uma nova tentativa para estabelecer contacto entre Washington e Hanoi, por intermédio de terceiros países representados na capital norte-vietnamiana, o informador de U Thant deu a entender que este ultimo se recusa a ser tido como um dos participantes na ofensiva de paz dos Estados Unidos para fazer cessar a guerra no Vietnam.

De facto, parece que U Thant não considera nem a decisão americana de suspender os bombardeamentos na zona desmilitarizada do Vietnam nem a próxima conferência de Manila como sinais de uma modificação prometedora na evolução do conflito vietnamiano

Também parece que não se reuniram as condições indispensáveis para fazer com que o secretário-geral reconsiderasse a sua decisão de se demitir das suas funções no fim da actual sessão da Assembleia Geral.

Entretanto, diz-se nas Nações Unidas que há a possibilidade de se realizar uma conferência entre o presidente Johnson e o secretário-geral.

Admite-se que os Japoneses tenham descoberto a América no ano 3000 antes de Cristo

WASHINGTON, 7 — (R.) — O dr. Glenn Seaborg, director da comissão de energia atómica dos Estados Unidos, deitou mais uma acha na fogueira da discussão sobre quem descobriu o continente americano, ao sugerir, a noite passada, que poderia ter sido um japonês.

Ao mesmo tempo, o dr. Seaborg pediu aos que atribuem a descoberta ao «viking» Leif Erikson e a Cristóvão Colombo que enterrem o machado de guerra e se unam para homenagearem as façanhas de ambos.

Discursando num banquete na Fundação Leif Erikson, em Washington, o dr. Seaborg afirmou que recentes investigações arqueológicas na costa do Equador sugerem que exploradores japoneses atravessaram o Pacífico e desembarcaram naquela costa por volta do ano 3000 antes de Cristo.

O orador disse ainda que análises a que foi submetido carvão retirado de uma fogueira na ponta da Terra Nova indicavam que Erikson e os seus «vikings» se estabeleceram nessa região por volta do ano 1000 da Era Cristã — cerca de 500 anos antes de Colombo chegar ás ilhas Caraíbas.

Índios hostis e a região bravia forçaram os «vikings» a regressar á Gronelândia, decorridos alguns anos — acrescentou Seaborg.

OS «DISCOS VOADORES» SÃO MANOBRADOS POR SERES INTELIGENTES

— diz um cientista

TUCSON (Arizona), 7 — (A. N. I.) — «São «manobrados ou controlados» por seres inteligentes alguns dos objectos não identificados que têm sido assinalados no espaço» — declarou um físico da Universidade de Arizona, James McDonald, que criticou as explicações apresentadas pela Força Aérea dos Estados Unidos para estes fenómenos.

ESTRANHA DOENÇA JÁ PROVOCOU A MORTE DE QUATRO CRIANÇAS EM ESPANHA

MADRID, 7 — (F. P.) — Estranha doença já provocou a morte de quatro crianças, entre os 4 e os 14 anos, e originou a hospitalização de mais 10, na região de Albacete.

A doença manifesta-se pela paralisia das vias respiratórias, semelhante á provocada pela poliomielite, acompanhada de vómitos. As vítimas têm grande dificuldade em respirar.

Muitas foram transportadas para Madrid onde estão metidas em pulmões de aço.

Um comunicado publicado ontem na Imprensa espanhola precisa que «foram tomadas todas as precauções para evitar novos casos» Entre as disposições preconizadas figura o esvaziamento de piscinas e lagos e a desinfecção de árvores e plantas.

VINDIMAS NO DOIRO

(Continuação da 1.ª página)

dos os dias. Seria necessário penetrar uns bons quilómetros para o interior, abandonar o «jardim á beira-mar plantado» ou sair das grandes vias de comunicação para nos apercebermos de que começa a um dos mais importantes períodos da nossa actividade de «país essencialmente agrícola»: a época das vindimas.

Através de uma rede de malha larga, o mapa de Portugal apresenta-se-nos como uma vasta ramada, com zonas mais densas e caracterizadas no Minho dos vinhos verdes ou no Ribatejo dos maduros de elevada graduação alcoólica, bem como nas regiões do Dão, de Lafões, de Colares, de Bucelas, da Bairrada e outras mais ou menos famosas. Não admira, pois, que os vinhos portugueses representem uma importante força económica e constituam, desde séculos recuados, um dos valores mais consideráveis na nossa balança comercial.

Acontece, porém, que a cultura da vinha, apesar de ter grandes tradições entre nós, não é sublinhada, nas suas diferentes fases, como sucede em vários outros países, por celebrações festivas ou rituais mais ou menos folclóricos. Nem sequer nas vindimas.

Se assistirmos, em todo o caso, ás vindimas do Douro — ou Doiro, como se diz preferentemente na região — teremos uma visão de qualquer coisa fortemente tradicional, um tanto anómala e chocante para os tempos de hoje, mas com evidente carácter e impressionante dramatismo. Essas imagens inesquecíveis ressumam tradição digna de apreço e até de espanto, mas contêm igualmente muito de rotina, pontuada embora, aqui e ali, por alguns esforços de modernização que os saudosistas consideram sacrilégios, mas os espíritos mais lucidos e práticos desejam ver multipicados.

● Falta de homens

Foi um pouco antes das chuvas que assinalaram os ultimos dias de Setembro que nos pusemos a caminho do Pinhão — o coração do Alto Douro, pátria do «vinho fino», mundialmente conhecido pela designação de Vinho do Porto. Partindo do litoral minhoto e em breve nos internamos no Portugal de sempre, atravessando as verduras minhotas, serpenteando pelas serranias trasmontanas e descendo por socalcos os caminhos que nos levariam ás margens do Douro.

Neste país sem gravata, onde reinam ainda o colete, a bota cardada e o tamanco, o povo não é tão bisonho como se diz, nem tão alegre como quere a conhecida afirmação francesa. Sob as altas ramadas minhotas, grupos de mulheres colhem as uvas ao som dos coros característicos da região e mesmo nas estradas debruçadas sobre abismos trasmontanos, os carros de bois transportando pipas vazias ou dornas carregadas de cachos chiam alegremente, misto de silvo e de melopeia musical, dando uma nota de vida e movimento na paisagem agreste e aparentemente desabitada.

O pedreiro Lourenço, de Perre, que o ano passado teve duas pipas, não colhe este ano dois alguidares. O mesmo poderá dizer um qualquer em Ponte de Lima, na Lixa, em Amarante, em Vila Pouca ou em Alijó. Mas, em grandes números, a produção equilibra-se com o valor do vinho; se a produção é menor, o valor da pipa aumenta.

Isto dizemos nós, porque o lavrador dirá a mesma coisa de outra maneira:

— A vinha já não dá nada! Se colho mais umas uvas, o vinho não paga a despesa. E nos anos em que o vinho vale alguma coisa, mal colhi uvas para uma merenda! Uma desgraça!

Se é certo que, como costuma dizer-se, ninguém está contente com a sua sorte, o homem do campo é o mais queixoso, seja proprietário ou simples trabalhador rural. Queixa-se ou emigra, em busca da árvore das patacas, dos bolivares ou dos francos novos.

Daí a falta de braços masculinos, mais sensível no Minho mas que se reflecte já, razoàvelmente, nas próprias vindimas do Douro, o que tem determinado a utilização, cada vez em maior numero, no transporte das uvas para os lagares, de animais, camionetas e tractores, em vez do serviço duro e secular do transportador humano, carregando ás costas o tradicional e avantajado certo vindimo, muitas vezes mais pesado do que o próprio carregador.

— O Douro — disse-nos um administrador de uma grande casa exportadora de vinho do Porto — tem de fazer um grande esforço de mecanização, ou está perdido. Dentro de alguns anos não haverá um único homem que, seja porque dinheiro for, se sujeite a estes trabalhos violentos da vindima.

● A epopeia do Douro

Tomando como certa esta previsão, é caso para perguntar se será o Douro capaz deste esforço. Talvez. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento... se tiver vime, claro!

Olhando cá de baixo, do rio, as margens que sobem para as nuvens, é bem visível o milagre do Douro, a epopeia de gerações e gerações, construindo com suor e lágrimas, nas vertentes dos montes, escadarias monumentais, milhares de calvários, em que cada degrau é uma vinha e cada videira uma cruz.

No aspecto económico, fala se hoje muito, internacionalmente, de milagres. Ninguém parece preocupado com o milagre do Douro, um milagre de séculos que os séculos tornaram corrente e normal.

E é bem possivel que a esse Douro heróico se lhe exija novo milagre, para sobrevivência de um nectar que os portugueses criaram para seu orgulho e os ingleses bebiam, para seu regalo. Segundo milagre que já não poderá ser fruto de suor e esforço de gerações, mas de apetrechamento técnico, actualização de processos, racionalização de tarefas, financiamentos adequados, investimentos indispensáveis.

Nesta zona privilegiada, cada bago doirado pelo sol vale ouro. Em toda a região demarcada — vinte e um concelhos — colhem-se apenas duzentas mil pipas de vinho... apenas tanto como no concelho de Torres Vedras.

Oiro pobre, em todo o caso, pois daquelas duzentas mil pipas apenas um quarto tem o direito a benefício. O resto é vendido aos preços correntes dos vinhos de consumo, ou comprado, para queimar, a pouco mais de mil escudos a pipa, pela Casa do Douro — a ultima salvação do lavrador aflito...

Sob o sol ardente, os bardos erguem-se para o céu azul, num misto de desolação e esperança: cemitérios das vinhas de Pombal, alicerces das vinhas do futuro. — *M. de A.*

A SEGUIR — **«Quinze mil pessoas a caminho do lagar»**

CONCELHOS ABRANGIDOS PELA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

Alfândega da Fé, Alijó, Armamar, Carrazeda de Ansiães, Figueira de Castelo Rodrigo, Freixo de Espada à Cinta, Lamego, Meda Mesão Frio, Mirandela, Moncorvo, Murça, Régua, Resende, S. João da Pesqueira, Santa Marta de Penaguião, Sabrosa, Tabuaço, Vila Flor Vila Nova de Foz Côa, Vila Real

Em Setembro e Outubro, a actividade das vindimas processa-se por todo o País. Mas para as sentir é preciso sair das cidades, das praias, das grandes estradas turísticas e penetrar no Portugal de empre...

UM MILHÃO DE CRIANÇAS DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

(Continuação da página central)

nio e julgar-se indispensável seriar os problemas pela ordem da sua importância, para os enfrentar separadamente, dada a manifesta impossibilidade de os solucionar ao mesmo tempo.

Para convencer os pais da vantagem de matricular os filhos na 4.ª classe e radicar na consciência geral a convicção da necessidade de um mínimo de instrução, tomaram-se disposições que proíbem aos indivíduos sem a 4.ª classe de ingressar em lugares dos serviços do Estado, corpos administrativos, organismos corporativos ou de coordenação económica e instituições de previdência e de abono de família.

● Em 1956, obrigatoriedade da 4.ª classe para o sexo masculino

Em 31 de Dezembro de 1956 (Decreto-Lei n.º 40 964) considerou-se que se devia ir mais longe e enfrentou-se o problema da duração mínima da escolaridade obrigatória, levando-a até á 4.ª classe da instrução primária, decretada sòmente para os menores do sexo masculino.

A razão desta medida foi explicada pelo legislador: «Não se vai desde já para a obrigatoriedade generalizada, dentro da orientação de assegurar plena execução do estabelecido na lei. Espera-se, no entanto, que tal possa dispor-se em futuro próximo».

A principal dificuldade que se irá encontrar na aplicação desta medida é a condição económica daqueles encarregados de educação para os quais o trabalho dos filhos representa achega valiosa, que só com pesado sacrifício se pode dispensar. É situação que nem seria justo ignorar, nem seria prudente atender sem a circunscrever dentro de rigorosos limites.

● Em 1960, obrigatoriedade da 4.ª classe para ambos os sexos

Em 28 de Maio de 1960 (Decreto-Lei n.º 42 994) determinou-se que a frequência do ensino primário é obrigatória, até aprovação no exame final da 4.ª classe, para os menores de ambos os sexos que tenham idade compreendida entre os 7 e os 12 anos, com referência a 31 de Dezembro do ano lectivo a que a matrícula respeita. O mesmo decreto reformou os programas do ensino primário, reforma actualmente em vigor.

A mesma legislação já dizia estarem em estudo os planos que se destinam a prolongar o ensino primário para além da 4.ª classe, e abordava o funcionamento dos cursos complementares agrícolas nos meios rurais.

Para explicar a generalização da obrigatoriedade da 4.ª classe, o legislador esclarecia que «a experiência dos últimos anos lectivos tem provado, de resto, que grande parte das crianças do sexo feminino já se matricula voluntàriamente nessa classe».

● Em 1964, obrigatoriedade de seis classes

Em 9 de Julho de 1964 (Decreto n.º 45 810) determinou-se a ampliação do ensino primário, que passa a compreender dois ciclos, um elementar, correspondente ás actuais quatro classes, e outro complementar, constituído por duas novas classes, sendo ambos obrigatórios e gratuitos.

A obrigatoriedade escolar ficou, portanto, assim ampliada, para os menores de ambos os sexos, até aos 14 anos.

Os indivíduos de ambos os sexos que se matricularam na 1.ª classe em 1964-65, pela primeira vez ou como repetentes, ficaram já sujeitos á obrigatoriedade de seis classes. Com carácter facultativo determinou-se que a partir de Outubro do corrente ano entrasse em vigor o ciclo complementar (5.ª e 6.ª classes).

Para explicar estas medidas, anotou o legislador que, apesar das providências adoptadas, «presentemente aquela obrigatoriedade (4 classes) mostra-se exígua, tidas em conta as exigências e anseios do mundo moderno».

Isto explica a razão do aumento voluntário dos alunos do ensino primário, um milhão de alunos, pois em 1968 a obrigatoriedade de 6 classes (mais pràticamente 50 % de ensino) abrangerá todos os portugueses menores de 14 anos.

Presentemente, pois, a instrução primária oferece os seguintes rumos: 5.ª e 6.ª classes facultativas e curso unificado da telescola (ambos sem exames de admissão); 1.º ciclo liceal e ciclo preparatório do ensino técnico.

Biologista rodesiana em Lisboa

(Continuação da página central)

ra dos Estados Unidos está muito interessado em organizar em África uma campanha contra a mosca «tsé-tsé», semelhante á que realizou, com todo o êxito, na Florida e nas ilhas de Curaçau, contra uma mosca que causava inumeros vítimas entre os animais.

Para isso utilizavam-se machos tornados estéreis por meio de radiações ou de produtos químicos, os quais eram lançados de avião, no «habitual» desses insectos — lançados aos milhões, em número snperior aos machos normais. Agora conseguiu-se aqui, no Instituto, pela primeira vez no mundo, criar machos estéreis de mosca «tsé-tsé». Para aplicar aquele método, porém, é necessário saber se os machos criados no laboratório mantêm poder competitivo com os machos selvagens. É nessa fase da investigação que agora vamos entrar, e é para participar nela que veio a Portugal, e aqui ficará alguns meses, Miss Clare Mousley.

● Uma jovem biologista rodesiana

Miss Clare Mousley acabava de entrar na sala. Fizeram-se as apresentações da praxe. É ainda uma jovem, de olhos muito claros, ar severo, uma franja de cabelo sobre a testa, esta biologista rodesiana que fez o seu curso na África do Sul e que de há um ano a esta parte trabalha com o doutor Dome, conhecido cientista do departamento de Agricultura dos U. S. A. na Rodésia.

Dirigimo-nos para o insectário. Entrámos na sala onde se encontravam os machos selvagens, que propositadamente foram trazidos da Rodésia para a nova fase das investigações. Essas moscas «tsé-tsé» selvagens vieram ainda como «pupas» (forma intermediária entre a larva e o imago, nos insectos holometabólicos), estado em que se mantêm 30 dias até passarem a moscas. Essas «pupas» — minúsculas, de forma ovoide — acumulam-se ás centenas, ou aos milhares, dentro de alguns pequenos frascos. E de algumas dessas «pupas» começam a *sair* as moscas: moscas «tsé-tsé» nascidas na Rodésia e que aqui atingem a sua forma adulta, definitiva.

● Experiências para apurar o poder competitivo dos machos de criação

Miss Clare Mousley explica-nos como serão as experiências para apurar o poder competitivo dos machos estéreis, de criação, com os machos selvagens.

— Juntam-se numa gaiola 25 fêmeas e 25 machos de criação; depois 25 fêmeas e 25 machos selvagens; em seguida, 25 fêmeas e 20 machos selvagens e 5 de criação («of Lisbon», *diz*)...

... Basta. Agradecemos á nossa simpática interlocutora, mas só nos interessava a essência do método, e não todas as suas operações. E a essência é esta: através sucessivas operações verifica-se estatísticamente, se os machos de criação têm poder competitivo (ou seja capacidade de fecundar) igual ou superior aos machos selvagens.

● A doença do sono, uma ameaça crescente

Quisemos saber então quais as zonas especialmente afectadas pela «tsé-tsé». O prof. dr. Fraga de Azevedo elucida-nos:

— Essa mosca existe práticamente em toda a África ao sul do Saará. Em Moçambique, por exemplo, existe em dois terços do território, e com grande tendência para aumentar. Ao sul do Save atinge, cada ano, mais cerca de 30 km de território. E também em Angola se está a alargar, havendo doença do sono onde até há pouco não existia, mormente no sudeste.

E acrescenta:

— A doença do sono é uma ameaça permanente, apesar de ser perfeitamente curável. Há zonas subdesenvolvidas, porém, onde nunca se chega a curar, e provoca mesmo frequentes casos de morte. Este é ainda, sem dúvida, um dos principais problemas sanitários, económicos e sociais de África.

Até destruir a mosca que matava os animais da Florída e da ilha Curaçau foram necessários 20 anos de estudo e actividade. Quantos anos serão necessários até conseguir acabar com a mosca «tsé-tsé»? Esta uma pergunta á qual ainda não se pode dar resposta. Mas, dentro de dois meses — diz-nos Miss Clare Mousley — espera-se ter os primeiros resultados sobre o poder competitivo dos machos de criação.

(Miss Mousley coça uma perna. O que será? Uma mosca. «Tsé-tsé», é claro. Exactamente. Ficámos inquietos. Mais duas moscas pousam no tecto. Rodam á nossa volta. A inquietação vai-se transformando num certo receio que o jornalista não quer mostrar... Mas os nossos interlocutores tranquilizam-nos: aquelas moscas não estão infectadas — pois nunca estiveram em contacto com animais portadores da tripanossona... e de frasco na mão, *caçou*, em breves segundos, as fugitivas).

● Algumas razões de um êxito

Mudámos de sala. Para a colónia-padrão, de moscas de Moçambique, que foi criada em 1959, quando as investigações começaram. Aí, as moscas — oitocentas — estão isoladas em caixas individuais (*«uma das causas do êxito do nosso empreendimento»*, afirma o prof. dr. Fraga de Azevedo), e são alimentadas 30 minutos por dia, através de uma cobaia presa entre duas dessas caixas feitas de uma espécie de gase.

Homens e mulheres trabalhavam. *«Isto deve muito ao carinho dos nossos colaboradores»*, tinha acrescentado o prof. Fraga de Azevedo, nesse momento acompanhado por um dos mais destacados, desses colaboradores, o sr. dr. Rui Pinhão. Saímos do insectário. Despedimo-nos. Deixámos o Instituto de Medicina Tropical. Ali continuar-se-á a trabalhar e a investigar (para o que a Fundação Calouste Gulbenkian concedeu um oportuno subsídio de mais de dois mil contos) para acabar com o flagelo que a mosca «tsé-tsé» continua a ser no grande continente africano.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 4 – 6.ª ÉPOCA

Correio do Vouga — 111 111 111 2111; Litoral — 111 111 111 2111; Reconquista — 111 11X 211 1111; Cardeal Saraiva — 111 11X 111 1111; Folha do Domingo — 111 21X X1X 2111; Estrela da Manhã — 111 111 111 2111; Sorriso Matinal — 11X 111 111 2111; Linhas de Elvas — X1X 111 X21 2111; O Templário (Desportos) — 111 2X1 111 2111; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 111 1X1 111 2111; Renovação — 211 121 X12 2111; O Comércio do Porto — X11 11X 111 2111; Correio da Horta — 111 11X 112 21X1; Sporting — 21X 22X 21X 2111; O Jornal de Felgueiras — 111 1X1 211 2111; Defesa de Arouca — 1X1 111 21X 2111; Notícias de Felgueiras — 111 1X1 X12 2111; Diário dos Açores — X12 1XX 111 2111; Correio dos Açores — 11X 112 212 2111; Clube Asas do Atlântico — 11X 11X 111 2111; Açores — 112 112 XX1 2111; O Arauto — 11X X12 2X2 2111; Cavalgada do Ritmo — 111 112 111 X11X; Voz de Lamego — 111 112 112 1111; Ecos do Desporto — 11X 11X 11X X111.

Onda do Optimismo — 2X2 2X1 21X 1111; Onda do Optimismo (Miramar) — 112 X11 111 X111; Despertar ás 7 e meia — 111 12X X11 1X1X; Onda Desportiva — 11X X11 121 1111; Música Para Jovens — 2XX 2X2 X11 X211; Êxitos Musicais — 111 X11 111 1111; Melodias — 22X 1XX X11 2X1X; Música Para Todos os Gostos — 1X1 212 211 X111; Conjuntos Modernos — X12 X21 111 1111; Música da Nossa Terra — 111 11X 111 2111; Diário da Manhã — 11X 1X1 X11 111X; Estúdio 7 — 2X1 112 X21 2111; Boa Noite — 1X1 12X 211 1111; Jornal do Barreiro — X1X 111 211 2111; Jornal das Aves — 212 112 111 2111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — X11 1X1 X1X 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 11X 11X 111 2111; Maria da Fonte (Desporto) — 112 111 111 2111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 212 111 112 X111; A Voz do Domingo — 111 112 X11 2111; A Defesa — 111 11X 21X 2111; Novidades — 212 1X1 11X 2111; O Algarve — 1X1 212 111 X111; Jornal do Sul — 211 122 X12 2111; Notícias de Beja — 121 1X1 111 2111.

Dos Fracos Não Reza a História — 111 11X 111 2X11; Às Dez, Espere Por Nós — XXX 2X2 21X 2211; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 112 X11 1111; Ideal Rádio — X12 111 111 X111; De Tudo um Pouco — X11 11X 111 2111; Repórter do Dia (Angola) — 21X 111 11X 2X11; Repórter do Dia — 211 1X2 111 2X11; Boletim Desportivo (Miramar) — 22X 111 111 X22X; Música e Desporto — 221 111 111 1111; De Norte a Sul — 221 11X 111 1121; Programa da Manhã — 2X1 11X 111 1X1X; Só Rádio — 211 112 111 1XX2; Rádio Sports — 111 112 111 1111; Rádio Clube do Norte — X12 112 1X1 X1X1; Resenha Desportiva — 112 X12 211 X211; Programa Sem Nome — 2X1 112 X1X 1X11; Rádio Placard (RR) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (ENR) — 22X 22X 111 XXX1; Rádio Placard (RCP) — XX2 X2X 111 1X22; Momento do Totobola — 111 12X 211 2111; Penalti — 112 122 111 X111; A Lição do Menino Quim — 11X 1X1 111 2111; Aqui, Salgueiros — 111 122 112 2111; Programa Electro-Mecânico — X11 11X X11 21X1; Boletim Desportivo (Rádio Porto) — X11 112 111 2X11.

A Voz dos Ridículos — 211 X1X 112 2X11; Eco do Funchal — 111 11X 211 2111; João Semana — 212 111 X11 1X21; O Alcoa — X1X 21X X11 X111; A Voz Desportiva — 21X 11X 211 2111; Terra Alta — X11 11X 2XX 2111; Jornal de Abrantes — 11X 112 11X 2111; Brados do Alentejo — 112 1X1 111 2X11; Notícias de Chaves — 212 X22 1X1 1X21; O Distrito de Setúbal — 2X1 111 112 1111; Jornal da Lixa — 11X 121 112 21X1; O Comércio de Portimão — 112 11X 11X 2211; Povo Algarvio — 111 112 X11 2111; Ecos de Cacia — 111 111 211 2111; Rádio Ribatejo — 112 1X1 111 2X11; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — X11 X11 X11 X112; Jornal de Évora (Aqui ...Totobola) — 111 112 111 2111; Correio da Beira — 211 11X X1X 2211; Notícias de Guimarães — X11 1X2 111 2111; O Comércio de Guimarães — 111 1XX 112 X1X1; Folha de Tondela — 111 1X2 111 2111; A Comarca de Arganil — 11X 11X X22 2111; Eu Sei Tudo — 112 X12 111 X111; Diário do Alentejo — X12 112 111 2X11; Semana Tirsense — 112 112 XX2 X211.

A Voz do Casa Pia — 111 112 211 1111; A Voz — 111 1X1 222 1111; Notícias de Évora (Vá Já Totobolando) — X11 11X 11X 2111; Notícias de Évora (Vida Desportiva) — 11X XX2 111 21X1; O Setubalense — 11X 122 X11 1111; Mundo Desportivo — X11 11X X11 2111; A Província de Angola — X1X 12X 211 1111; Diário de Luanda — 1XX 111 X11 1111; Resenha Desportiva (EOA) — 111 X12 111 X111; O Apostolado — 112 112 X1X X111; Diário das Ondas Populares — 2X1 1XX 211 XX21; Onda Desportiva (Angola) — 11X X21 1X2 11X2; Comércio de Luanda — 211 X11 111 2111; Expresso da Noite — X1X 111 221 X111; Expresso da Tarde — 212 11X 211 2X21; Parada Desportiva — X1X 1X1 11X X111; Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 11X 11X 21X 2111; Jornal de Notícias — 1XX 112 11X 2111; A Ordem — 11X 111 2XX 211X; Norte Desportivo — 111 11X 112 2X11; Notícias do Douro — X11 112 XX1 1211; Colina Sagrada — 112 112 111 1111; Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 111 11X 111 2111; Comércio de Leixões (Desporto) — 111 1X1 X11 X111; Comércio de Gondomar — 111 112 2XX 1111.

O Comércio de Gaia — 111 112 2XX 1111; Flor do Tâmega — 111 111 112 2111; Ala Arriba — 111 XX1 112 2111; Rádio Oceano — 121 112 112 2111; A Rabeca — X11 11X 111 1111; O Concelho de Estarreja — 111 211 111 X211; Notícias de Penacova — 1X1 1X2 1X2 2111; Diário de Coimbra — 112 112 X11 X111; Notícias de Famalicão (Vamos Jogar ao Totobola) — 221 XX1 2X1 2111; Notícias de Famalicão (Experimente o Totobola) — 112 21X 112 21X1; Flama — 11X 11X 111 111X; O Brado Africano — X1X 211 211 2111; Relato Futebol Português — X11 122 11X X121; Roteiro Sonoro — X12 1XX 211 11X1; Domingo Alegre — 11X X12 X11 2111; Relato Futebol Ronga — 111 XX2 2X1 X111; Rádio Desporto Cabo Delgado — 1X2 11X 212 X111; Diário — X11 X11 2X2 2111; A Tribuna — 11X 112 XX2 1211; Renovação — 11X 2X2 X11 1211; A Voz de Chaves — 111 1X1 2X2 2111; Rádio Desporto de Nampula — 11X 12X 112 2111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 4 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Cuf	89	29	29
2.	Porto-Académica	122	17	8
3.	Sanjoanense-Atlético	80	38	29
4.	Benfica-Sporting	113	20	14
5.	Belenenses-Leixões	99	31	17
6.	Beira Mar-Guimarães	51	45	52
7.	Leça-Covilhã	78	33	36
8.	Ac. de Viseu-Oliveirense	123	18	6
9.	União Tomar-Salgueiros	95	24	28
10.	Sintrense-Lusitano	38	29	78
11.	Montijo-Leões	117	19	11
12.	Torriense-Almada	128	11	8
13.	Olhanense-Alhandra	135	8	4

e o prognóstico «lógico» será: 111 112 111 2111

PRÉDIO

À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES

Construção moderna, em cimento armado, composto de 6 pisos tendo 3 boas div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall e roupeiro. Rendimento 144.960$00. Isento 6 anos. Todo alugado. Preço 2.350 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

OPEL REKORD

GI 51-54

DOCUMENTOS

A' pessoa que inadvertidamente os retirou na R. dos Lagares, pede-se o favor de os devolver para R. da Boa Vista, 83 - 2.º, por serem estritamente pessoais, fazerem muita falta e não interessarem a qualquer outra pessoa.

A acção da Marinha de Guerra na reconquista cristã da Península

(Continuação da página central)

gas de D. Leonor Teles para suprimir qualquer rival e a aclamação do mestre em Évora (ardoroso entusiasmo do povo e assalto do castelo, desordens e tropelias de grupos e morte da abadessa de S. Bento de Castris, vítima da sanha popular)

O mesmo simposista falou ainda da lenda eborense da aclamação do mestre e de Évora quartel-general de Nuno Álvares, fronteiro-mór do Alentejo, citando os numerosos eborenses que fizeram parte da hoste do Condestável e os «alentejões» nas campanhas de pacificação do reino, em Atoleiros, Aljubarrota e Valverde. Por fim, afirmou que Évora representou, de facto, notável papel histórico na crise daquele interregno, assegurando então a categoria de segunda cidade principal da Nação, depois de Lisboa. O seu trabalho foi objecto de várias intervenções, que proporcionaram um debate de muito interesse sobre a história da cidade-museu naquele período.

Outras cinco comunicações foram apresentadas nas sessões da secção militar, presididas pelo general Luís da Câmara Pina e tendo como relator o tenente-coronel António Patoilo Teles: «A monarquia portuguesa e a Ordem de Santiago», «A conquista de Lisboa aos mouros em 1147», «Portugal a luz géo-política: desafios e respostas», «A Marinha de Guerra na reconquista cristã da Península Ibérica» e «A recente investigação sobre as Ordens Militares de Espanha», da autoria, respectivamente de D. José Luís Martin, do dr. oJsé Carlos Harrmann Silvano, do general Sá Viana Rebelo, do comodoro Manuel Pereira Crespo e do prof. Eloy Benito Ruano.

A conquista de Lisboa aos mouros e as ordens militares espanholas

O dr. Herrmann Silvano leu a carta do cruzado que vinha para a conquista de Lisboa aos mouros na esquadra que, saída de Dartmouth, foi surpreendida por uma tempestade: — «Na quarta-feira, soprando um vento favorável, pela grandeza das ondas e agitação do mar, reconhecem-se a Baléaria Maior e os cumes dos montes Pirenéus: mau etmpo á tarde, sobrevindo um temporal, dispersamo-nos em todas as direcções. A cerrada escuridão da noite e a extrordinária força das correntes marítimas, levaram o desespero aos marinheiros, ainda aos mais destemidos. Ouviram-se então sereias de voz horripilante, primeiro como de pranto, depois como de riso e gargalhadas, semelhantes a clamores de um arraial que nos insultasse».

No seu trabalho, D. José Luís Martin referiu-se á actuação dos santiaguistas em Portugal entre 1170 e 1195, dizendo que, segundo as notícias que até agora foi possível recolher, se observa a preocupação dos monarcas portugueses em evitar uma maior penetração leonesa através da Ordem de Santiago. Apesar disso, os cavaleiros dessa ordem desviaram-se em 1179 dos objectivos religiosos e militares que informavam a sua acção, para se converterem em aliados e agentes do rei leonês no ataque a Portugal. Como se sabe, até aquele ano de 1179, os santiaguistas tiveram inicialmente certa confiança do rei português, embora não muito grande, pois D. Afonso I veria neles um perigo mais do que um aliado, especialmente se se tiver em conta que substituiram os portugueses do próprio monarca e de Giraldo o Sem Pavor no domínio da actual Estremadura espanhola, conquistada pelos portugueses ante Fernando II de Leon.

Por seu turno, o prof. Benito Ruano disse que a investigação sobre os cavaleiros pertencentes ás Ordens Militares espanholas na Idade Média tem vindo a registar, nos ultimos trinta anos, uma grande produção historiográfico sobre os aspectos organizativos, económicos, históricos e políticos dessas milícias religiosas ao longo daquele período, em que desenvolveram de modo efectivo o papel para que ideológicamente haviam sido criadas. A bibliografia compreende os seguintes aspectos: determinação, orientação e classificação das suas fontes documentais; estudos sobre a estrutura e funcionamento internos das ordens; aspectos económicos, sociais e administrativos da sua história medieval. Segundo o orador, impõe-se a elaboração de estudos mais precisos sobre os aspectos militares da existência das ordens, partindo da massa de documentação administrativa conservada em museus, bibliotecas e arquivos.

O relevante papel da Marinha de Guerra na reconquista da Península

No seu minucioso estudo, o comodoro Manuel Pereira Crespo sublinhou que, do ponto de vista estratégico, a reconquista cristã da Península só ficou assegurada em meados do século XVI, quando, após a Batalha de Lepanto, as esquadras árabes e turcas perderam definitivamente o domínio do Mediterraneo. Assim, a acção da Marinha de Guerra abrangeu todas as operações desenvolvidas no mar contra os mouros, árabes e turcos, até meados do século XV, na Península, no Norte de África e no Índico. Na Península, no período que decorreu entre a fundação da nacionalidade e a reconquista do Algarve, a Marinha adoptou os conceitos estratégicos, os preceitos tácticos, as formas logísticas, os navios e as armas, que então eram seguidos e utilizados em todas as Armadas e que se mantiveram quase sem alteração durante os muitos séculos em que o navio de guerra usou os remos como meio de propulsão.

Recordou o comodoro Pereira Crespo que a acção da Marinha de Guerra, nessas operações na Península, se manifestou em três aspectos distintos: cooperação com as forças terrestres e com as esquadras dos cruzados na conquista das praças fortes dos mouros, localizadas na costa ou nas margens dos rios (entre essas praças destacou as de Lisboa, Alcácer do Sal e Silves); defesa da costa atlantica e das águas costeiras contra ataques dos mouros, permitindo, assim o povoamento das regiões do litoral; e protecção do comércio maritimo contra ataques dos corsarios mouros. Por outro lado, nas expedições ao Norte de África limitou-se ao transporte e protecção das forças terrestres nas viagens por via marítima e para dominar o Indico utilizou novos tipos de navios, adoptou procedimentos tácticos diferentes e concebeu processos estratégicos que ainda hoje são válidos na estratégia naval da guerra clásica.

A terminar, aquele oficial-general da Armada declarou que a Marinha de Guerra teve um papel relevante na reconquista cristã da Península e na segurança da mesma, cooperando com as forças terrestres no cerco e conquista das praças fortes dos mouros situadas nas costas e nas margens dos rios, defendendo as águas costeiras e as povoações litorais, protegendo o comércio marítimo, transportando as forças terrestres para o Norte de África e disputando e exercendo o domínio do Indico. «A Marinha de Guerra nasceu, práticamente, com as primeiras lutas na Península, entre os portugueses e os mouros, e atingiu o apogeu do seu poderio quando conseguiu dominar um oceado a 10 000 milhas de distancia de Portugal e contribuir, assim, para a destruição da hegemonia do Islão no Mediterranco» — concluiu.

Formas operativas da reconquista cristã

A última sessão plenária do simpósio efectuou-se a meio da tarde, também na Sala dos Actos da Universidade, sob a presidência do general Câmara Pina, tendo usado da palavra o dr. Gastão de Melo Matos, que tratou das «Formas operativas da reconquista». O orador lembrou que na primeira fase da reconquista, assim como na que se seguiu á reacção de Almançor, as operações visaram sobretudo a ocupação das posições mais fortes e a preparação dela. No entanto, nas invasões africanas, eram os mouros que procuravam dar batalha, cujo resultado na maior parte das vezes lhes foi favorável, mas de que não puderam tirar todo o efeito que esperavam, exactamente por causa da forma que os cristãos davam ás operações.

Amanhã, os participantes do simpósio, integrado como se disse nas comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, têm o dia livre fazendo uma excursão a Monsaraz, Vila Viçosa (onde almoçam no castelo, a convite da Fundação da Casa de Bragança), Borba, Estremoz e Évora-Monte. Ao fim da tarde, é esperado na capital alentejana o Chefe do Estado, que, á noite, preside no Palácio de D. Manuel á sessão solene de encerramento das referidas celebrações e do simpósio internacional, cujas conclusões serão então tornadas públicas. No domingo, o Presidente da República assiste a missa e solene «Te Deum» na Basílica, inaugura um monumento alusivo aos fastos da cidade de Évora e preside a uma corrida de touros á antiga portuguesa. Nesse mesmo dia, ás 21 e 30, haverá um espectáculo de gala no Teatro Garcia de Resende, sendo cantada a ópera «Boémia», pela companhia da F. N. A. T.

CARREIRAS AÉREAS

O avião a jacto DC-8S (tipo «Long-Body») vai ser integrado na frota da S. A. S.

A frota da SAS, de oito jactos «Douglas DC-8», da série «Super Sessenta», vai incluir dois novos aviões daquela marca, tipo «DC-8-63», «Long-Body»

O «DC-8-63» — onze metros mais comprido do que o «DC-8» corrente — terá capacidade máxima para 251 passageiros; na versão usada pela SAS, transportará 219, 16 passageiros em 1.ª classe e 203 em classe turística.

Segundo informações da SAS, está previsto utilizar, primeiramente, este avião a jacto «Long-Body» nas rotas entre a Escandinávia e Nova York.

Equipado com quatro reactores marca Pratt & Whitney, tipo «JT3D-7», cada um destes reactores desenvolvendo 8600 quilos de propulsão, o «DC-8-63» terá uma envergadura de asa de 45,20 metros e um comprimento total de 56 metros.

Estes jactos gigantes serão entregues em Abril e Maio de 1968.

Anteriormente áquela data, a SAS terá recebido. com início no próximo ano, cinco aviões a jacto para 151 passageiros, tipo «DC-8-62», fabricado para satisfazer os requisitos da companhia em aparelhos de longo raio de acção nas rotas polares para a costa ocidental dos Estados Unidos da América e Extremo Oriente.

O sexto «DC-8-62», será entregue em versão exclusivamente de carga. Será este o segundo «DC-8 Sky-Freighter» da SAS que terá uma capacidade para carga e correio, de 350 metros cubicos.

A SAS tem presentemente ao seu serviço, dez aparelhos «DC-8».

VIDA SOCIAL

J. C. SILVA (Almarjão)

Para Londres e Paris, a fim de visitar os principais centros bibliográficos e livreiros, partiu o sr. J. C. Silva (Almarjão), proprietário da Livrara Histórica e Ultramarina.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES

460/560 contos CAMPO DE OURIQUE, c/ 4-5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Excelente construção, c/ óptimos acabamentos. Azulejos decorativos, madeiras exóticas, estores plásticos, etc. Restam só 2 andares. Preço de venda suj. oferta.

530 c. CAMPO PEQUENO. acabamentos de luxo, acabamentos finais, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e roupeiros.

590 c. AVEN. EST. UNIDOS, em imóvel de requintada construção, c/ 4 amplas assoalh., coz., 2 c. banho, hall, desp. e roup. Chão a corticite.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

MORADIAS

1500 c. BAIRRO DA ENCARNAÇÃO, nova, c/ 3 pisos, c/ 11 assoalh., coz., 3 c. banho, despensa, lavabo e hall. Tem quintal e garagem para 4 carros. Inclui todo o recheio da mesma. Aquecimento eléctrico montado, telefones internos, escada mármore, madeiras exóticas, puxada T. V., etc. Preço de venda c/ escritura suj. oferta.

3.500 c. RESTELO, acabamentos de luxo, todos os requisitos modernos revestido a evinel, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, 2 desp. e 3 roupeiros. Grande jardim, garagem e terraço.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telefs. 36 74 44 32 31 72

Contacto

ANÚNCIOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

PARA RENDIMENTO

VENDE-SE JÁ ALUGADA

Preço	Rende mensal
160.000$00	800$00
170.000$00	850$00
200.000$00	1.100$00
280.000$00	1.110$00
460.000$00	2.700$00
525.000$00	3.500$00
550.000$00	2.500$00
900.000$00	5.000$00
950.000$00	5.500$00
960.000$00	6.000$00

Trata:

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º

Telefones: 369384/5/6

PRÉDIO NA AMADORA

Muito perto da Estação e Mercado, construção recente, em cimento armado, revestido a marmorite. Composto de 7 inq., com 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despen. 57.000$00. Preço 950 contos. Facilita-se parte. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

PRÉDIO BEM LOCALIZADO

Construção moderna, em cimento armado, revestido a marmorite, equipado com dois elevadores. Compõe-se de habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e 2 casas de banho. Rende 346.800$00. Rendas condicionadas. Isento 4 anos. Preço 5.750 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

FERGUSON

televisores a preços populares com caracteristicas dos modelos de luxo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA. R. D. NICOLAU, 44-48, TEL. 36 03 31 - LISBOA

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag.

Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS de diversas marcas e modelos. STAND CHILE Rua Actor António Cardoso, 11-C-D

OPEL Kadette, 1964; Alfa-Romeu Sprint, 1962; Volkswagen, 30 H. P., 1960 e 1959; Fiat 600 D, 1962; Simca Elysée, 1960; Utilitárias Isabela 1961 e Fiat 600 Multipla, 1958. Fac. troca e pgt.º

MARCELO

Av.º João Crisóstomo. 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis Av. João Crisostomo 86 Tels. 52060-51047

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca, R. Arroios, 152-A.

TAUNUS 17-M, 65; Mercedes 190, 63; Volkswagen, 65, 64 e 59; Taunus 12-M, 66, 65, 64 e 60; Vauxhall VX4/90, 64; Opel Rekord, 65, 61, 58 e 57; Volkswagen 1500, S, 64; Morris 1100, 63; Vauxhall Viva, 65; Opel Kadett, 64 e 63; B. M. W. - 700 LS, 64; Opel Kapitan, 60. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

LDA., Ave João Crisóstomo, 13-A.

FURGON, Mercedes 180 D, 1500 kgs. de carga e Jeep Land Rover, 1951. Peugeot 403 Gazul CX ab. 1962, 1200 kg. Fac. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo 47-C

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — BRUNAUTO, LDA. 53.9345 — Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

AUTOMÓVEIS

Vendemos revistos e garantidos: Volkswagen 1963 — Austin 1100 1964 — Gordini 1962 — Jaguar 2.4 1958 — Simca Elysée 1962 — MGA 1958 e outros.

STAND MONTE CARLO

Rua de Arroios, 19-A - 19-B

T. 53 60 58

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

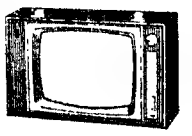
130 litros	2.450$00
150 »	2.750$00
175 »	3.600$00
215 »	4.200$00

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A

Telefs: 43.700-53.5002 — LISBOA

TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A

Telefs. 43.700-53.5002 — LISBOA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTOS

Perrichon marca o 2.º golo do Sporting de Braga no jogo contra os gregos do AEK, 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças

TRÊS ASPECTOS DISTINTOS DA JORNADA INTERNACIONAL

Dos três clubes portugueses que anteontem entraram em acção, um despediu-se definitivamente do torneio em que participava: F. C. Porto. Na Taça das Cidades com Feira ficam, portanto, o Benfica e o Vitória de Setubal, ambos isentos da primeira eliminatória.

Outro, o Sporting de Braga, repetiu a vitória de Atenas, eliminando o seu aguerrido adversário, A. E. K., com o total de 4-2. Teremos, pois, o «team» bracarense, um «segundo plano» do nosso futebol, a botar figura na Taça dos Vencedores de Taças. Bonito.

O terceiro, o Sporting Clube de Portugal, foi a Budapeste registar um dos mais tristes e sensacionais desaires do seu historial. O Vasas venceu, claramente, um opositor, estranhamente timorato, por 5-0, conseguindo assim margem apreciável de golos para poder encarar o jogo da próxima 4.ª feira, em Alvalade, sem grandes preocupações.

Saudando-se o êxito dos bracarenses, lamenta-se o infortúnio dos portuenses que foram afastados da prova por causa de uma moeda atirada ao ar. Em igualdade de golos com o Girondinos (3-3), foi essa a solução que a U. E. F. A. entendeu ser viável para decidir empates, evitando, assim, a sobrecarga de jogos decisivos a disputar em campo neutro. Conclusão. os avançados nortenhos desperdiçaram golos no encontro das Antas e isso eriou-lhes problemas, em Bordeus. Afinar a pontaria é tarefa que Pedroto terá que considerar devidamente.

O Sporting decepcionou. Os seus milhares de sócios e adeptos, e, afinal, todos os que seguem as incidências do nosso futebol, estranharam o dispositivo táctico apresentado em Nepstadion, um dispositivo que desmentiu as declarações de Argila quando chegou a Lisboa para substituir a famosa (e saudosa para extraordinário numero de observadores) dupla Glória-Juca. O treinador espanhol disse que tentaria imprimir ao «onze» sportinguista equilíbrio nas acções defensiva e ofensiva (em Budapeste apresentou dois avançados (!) e na frente da baliza um batalhão de defesas), mas o certo é que até á data a produção patenteada contraria as intenções de Argila e o que é mais significativo as tradições do clube. Diante das exibições do Sporting colhe-se a impressão de que Argila está metido numa selva. Sem conhecer o futebol português e sem conhecer ainda, suficientemente, os seus pupilos, o treinador espanhol parece movimentar-se num labirinto. E, por isso, não evita os efeitos da «bola de neve» que se tem formado quase sem se dar por ela. Para grandes males, grandes remédios. É de crer que a crise venha a ser encarada com a determinação que as circuntancias justificam. Mas a presença na Taça dos Campeões Europeus, no ano em que a sua final será em Lisboa, está sèriamente comprometida...

F. SOROMENHO

O SPORTING VAI REALIZAR O XIV «RALLYE» NOCTURNO

A contar para o Campeonato Nacional de «Rallyes» de 1966 vai o Sporting Clube de Portugal organizar o XIV «Rallye» Nocturno, nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Novembro próximo

A inscrição está facultada a todos os automobilistas nacionais que não sejam profissionais remunerados e os veículos serão divididos pelos agrupamentos de Turismo, Grande Turismo e Desporto.

A quilometragem total do percurso é de 669 km, realizando-se provas de classificação nas serras de Sintra, Montejunto, Sicó (depois de Ancião) e Lousã, bem como no perímetro de Açor.

Entre outras localidades situadas no perímetro Lisboa-Leiria-Figueira da Foz traçado para o «Rallye» citam-se Rio Maior, Fátima, Pombal, Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra, Lousã e Soure.

A partida está prevista para o próximo dia 30 (Parque Eduardo VII), ás 22 horas, e, além de outras, realizar-se-á, em Leiria, uma prova de perícia, a favor do hospital local.

Para já, a secção de motorismo do Sporting conta com o patrocínio do Automóvel Club de Portugal e com a participação dos melhores «volantes» nacionais, a fim de lograr o êxito que tem obtido em organizações congéneres.

A fim de mais objectivamente esclarecer os diversos pormenores da realização do XIV «Rallye» Nocturno, a secção de motorismo do S. C. P. reuniu-se ontem, á noite, com os representantes dos órgãos da Informação a quem obsequiou com um beberete.

No decorrer da reunião, o vice-presidente das actividades desportivas do S. C. P., sr. eng.º Marques de Almeida, saudou os presentes, agradecendo todo o apoio dado ás actividades sportinguistas.

O «Rallye» Aniversário

A contar para o Campeonato Nacional de Regularidade de 1966 e subsidiado pelo Automóvel Club de Portugal, organiza a secção de motorismo do Sporting, em 27 de Novembro próximo, o «Rallye» Aniversário.

As inscrições estarão abertas até dez dias antes da prova em que são admitidos veículos automóveis de uma única categoria.

O percurso será de 107,700 quilómetros através de Odivelas, Loures, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Malveira, Gradil, Santa Cruz e Torres Vedras até aos Cucos

BELENENSES-BENFICA amanhã para o «Distrital» de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 e 30, os jogos respeitantes á 4.ª jornada do campeonato distrital de reservas e que são os seguintes:

Belenenses-Benfica, no Estádio do Restelo; Alhandra-Torriense, no campo da Hortinha; Oriental-Sintrense, no campo eng.º Carlos Salema e Atlético-Sporting, no campo da Tapadinha.

Benfica e Sporting atentos para domingo

Regressada ontem de Budapeste, a equipa do Sporting entrou imediatamente em estágio, a fim de aguardar o jogo do próximo domingo contra o Benfica, a contar para o campeonato nacional.

Os «encarnados» encontram-se também concentrados.

Sobre os «onzes». que alinharão na Luz, os técnicos respectivos ainda se não pronunciaram. Em relação ao Benfica, prevê-se a substituição de Raul (lesionado) por Jacinto.

Portugal-França em râguebi

A próxima época internacional do nosso râguebi tem a notabilizá-la a visita da selecção da França, uma das grandes potências mundiais do râguebi.

Em Abril de 1967, em data ainda não fixada, a selecção gaulesa jogará com a de Portugal, que, no mesmo mês, defrontará também a da Roménia em jogos a contar para a fase final da Taça das Nações Europeias

Em Maio viajará a nossa representação para Itália, onde defrontará no dia 7 a selecção transalpina, em jogo a contar para o mesmo torneio.

A Taça Ibérica em Fevereiro

Nos dias 17, 18 e 19 de Fevereiro de 1967, disputar-se-á em Barcelona, mais uma edição da Taça Ibérica. Os nossos representantes são, este ano, o C. D. U. L. e a Académica de Coimbra.

Portugal-Espanha

Em jogo particular, defrontar-se-ão, em 26 de Março de 1967, as selecções de seniores e juniores dos dois países peninsulares.

BILHAR

O Campeonato de Lisboa (2.as categorias)

Prosseguiu ontem o campeonato de 2.as categorias, organizado pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, com os dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Jaime Pimenta, 300 carambolas, em 50 entradas, maior série 63 — média, 6.

Dr. Mário Reis, 252 — 50 — 23 — 5,04.

Américo Torres, 300 — 31 — 35 — 9,67.

Leite Ribeiro, 282 — 31 — 27 — 9,09

O CICLISTA JOÃO ROQUE CONSERVA O 1.º LUGAR NA VOLTA A SÃO PAULO

POÇO DE CALDAS, 7 — (A. N. I., F. P. e R.) — O português Peixoto Alves foi o vencedor da primeira das duas tiradas, ontem disputadas, num contra-relógio entre Araraquar e São Carlos, na distância de 28 quilómetros que percorreu em 46 m 12 s, á média de 36,480 km.

Na segunda tirada (46,600 quilómetros), entre São Carlos e Poço de Caldas, o colombiano Álvaro Pachon foi o vencedor, com 1 h 17 m 59 s.

Os cinco portugueses classificaram-se com 1 h 18 m 59 s.

João Roque continua no 1.º lugar com avanço suficiente para pensar na vitória final; separam-no 7 m 27 s do colombiano Álvaro Pachon.

Os outros portugueses estão assim classificados:

5.º, Francisco Valada, 48 h 54 m 25 s; 8.º, Leonel Miranda, 49 h 2 m 35 s; 10.º, Peixoto Alves, 49 h 3 m 30 s; 12.º, Sérgio Páscoa, 49 h 12 m 30 s.

Registou-se ontem a ultima contagem para o Prémio da Montanha, cuja classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Álvaro Pachon, 15 pontos; 2.º, João Roque, 8; 3.os, Peixoto Alves, Roberto Barbosa (Brasil) e Martin Rodrigues (Col.), 5; 6.º, Leonel Miranda, 3.

Classificação geral por equipas: 1.ª, Colômbia, 146 h 27 m 32 s; 2.ª, Portugal, 146 h 32 m 50 s; 3.ª, Brasil, 146 h 57 m 2 s.

A Argentina, reduzida a dois concorrentes, deixou de figurar na classificação colectiva.

Estão em prova 27 ciclistas e esperam-se ainda algumas desistências.

Hoje, é dia de descanso. A corrida termina depois de amanhã.

HÓQUEI EM PATINS

O C. A. C. O. venceu o Lisgás

A contar para o campeonato de hóquei em patins (1.ª Divisão) da Associação de Patinagem de Lisboa, o Campo de Ourique venceu o Lisgás, por 6-1. Em reservas, o C. A. C. O. ganhou por 5-2.

HIPISMO

O MAJOR NETO DE ALMEIDA GANHOU A SEGUNDA PROVA DO CAMPEONATO DE PORTUGAL

No hipódromo do Campo Grande realizou-se, ontem, á tarde, a segunda jornada do Concurso Hípico Nacional de Lisboa.

Na primeira prova realizada, «Casal Branco», reservada a cavalos nacionais («handicap»), verificou-se a seguinte classificação:

1.º, Vicente Caldeira, no «Cara Linda», 1 m. 23,6 s.; 2.º, Francisco Caldeira, no «Capricho», 1 m. 26,3 s.; 3.º, Vicente Caldeira, no «Can-Can», 1 m. 27 s.; 4.º, José Cansado Pais, no «Vencedor II», 1 m. 28,2 s.; 5.º, dr. Carvalho Martins, no «Beduino», 1 m. 30,2 s.; 6.º, major Semedo de Albuquerque, no «Onli-na», 1 m. 32,2 s.; 7.º, Manuel Pinheiro, no «Brise Brise», 1 m. 33,6 s.

Seguidamente, e com maior interesse, realizou-se a Prova «Francisco Ribeiro», segunda a contar para o VIII Campeonato de Portugal de Cavaleiros Obstáculos.

A classificação ficou assim ordenada:

1.os, major Neto de Almeida, no «Joc de L'Ile»; tenente Pimenta da Gama, no «Mistral»; e capitão Cabedo, no «Nageur», 0 pontos; 4.os, José Cansado Pais, no «Jonquille»; major L. Severo, no «Conhaque»; tenente Brito da Cruz, no «Fox Glove»; tenente Pimenta da Gama, no «Castiço; tenente Martins Abrantes, na «Minerva»; major António Romeiras, no «Life Bank»; alferes Mendes Sentieiro, no «River»; tenente Brito da Cruz, no «Hermelin», 4 p.; 12.º, major L. Severo, no «Lutina», 11 p.; 13.º, alferes Luís Vilar, no «Nimbus», 16 p.; 14.os, tenente Oliveira Reis, no «Douro»; e major Álvaro Sabo, no «Marau», 19 p.; 16.º, capitão Mendes Paulo, no «Montyrol», 20 p.

Os três primeiros classificados, igualados no final da prova, tiveram que realizar emocionante «barrage» que, entretanto, lhes não alterou a sua posição de primeiros «ex-aequo». Novo aliciante da próxima jornada.

De salientar as exibições dos oito concorrentes seguintes cujas penalizações não foram além dos 4 pontos.

Verificou-se, pois, nesta segunda jornada classificativa do C. P. C. O., melhoria de actuação de cavaleiros em posições isentas de favoritismo, o que a par das réplicas dadas pelo tenente Pimenta da Gama (0 p.), pelo major Neto de Almeida (0 p.) e pelo capitão Cabedo (0 p.) ao tenente Martins Abrantes, vencedor da primeira prova deixou em «suspense» o apuramento e desfecho da final.

Sem duvida que está rodeada da maior expectativa a terceira jornada, a realizar amanhã, a partir das 15 horas em que serão apurados os finalistas que no domingo (15 h.) decidirão a conquista do título.

Como nas jornadas anteriores, as entradas continuam a ser gratuitas.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Na Associação de Handebol de Lisboa para apreciação e votação do relatório e contas da gerência e eleição dos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, 1.ª jornada do Campeonato de Lisboa da I Divisão, a partir das 20 e 30: C. D. U. L.-Sacavenense, Benfica-Nacional, Belenenses-Sporting e C. I. F.-Oriental.

BASQUETEBOL

Principiaram ontem os campeonatos de Lisboa de basquetebol, nas I e II Divisões.

Os resultados foram estes:

I Divisão — Algés-Maria Pia, 51-36; Lisgás-Carnide, 37-44; Queluz-Liberdade, 29-33, e Cruz Quebrada-Atlético, 41-54.

II Divisão — Campolide-Santa Engrácia, 31-28; Combatentes-Moscavide, 30-34; Ateneu-Rio Seco, 53-33, e Física de Torres-Técnico, 25-35.

O nosso prognóstico do Totobola

Sp. Braga - C. U. F.	X
F. C. Porto - Académica	X
Sanjoanense - Atlético	X
Benfica - Sporting	X
Belenenses - Leixões	2
Beira-Mar - V. Guimarães	X
Leça - Covilhã	1
Acad. Viseu - Oliveirense	1
U. Tomar - Salgueiros	1
Sintrense - Lusitano	2
Montijo - «Os Leões»	1
Torriense - Almada	1
Olhanense - Alhandra	1

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º **programa** — 451 m — 665 kc/s — As 6: Cançonetas, 16 e 10: O sexteto de artistas cegos; 6 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupo até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 0: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 0: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 5. Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G N. R.; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «O Ultimo Mohicano»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite: 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folclore português, música regional do Algarve, escolhida por Michel Giacometti e Lopes Graça; 16 e 15: Musica sinfónica. 6 e 43: Trechos de óperas; 17: Interrupção 18: Musica de arco; 18 e 30: Arias de Haendel, de Verdi e de Mozart; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: «Quintecto, op 43», de Castelnuove-Tedesco: 20 e 40: Cinco canções e romanzas; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte): 2 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente e 15: Fecho

3 **programa** — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Selecção da ópera «Matias, o Pintor»; 0: Conjuntos instrumentais; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: Um pouco de tudo; 17 e 30: O nosso folclore; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal: 20: Noticiário; 20 e 15. Rabalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Europa musical; 21: Noticiário; 21 e 45: Melodias que correm Mundo; 22: Noticiário, 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas lá são horas; 7 e 02: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite e Vanig, : Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 16: Conjunto de ritmo; 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Vozes que são êxito; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções, 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Hoje á vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: O clube das donas de casa; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sintonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo, 23. A 23ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: C clube das donas de casa; 8 Tangos; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, horizonte do Mundo; 22 e 45 Noite e ritmo; 23: A 23ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17 e : Abertura; 17 e 2: Programa de férias que inclui: 17 e 10: Rotação 78; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19, Abertura — Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal; 19.45, «Vigilantes dos Céus», episódio filmado; 20.15, Ao serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 21: Telejornal (inclui o Boletim meteorológico e a Agenda da Praça); 21.30: Fim de semana; 21 e 40, Sangue na estrada; 22: «Os Gauchos», pelo conjunto universitário de folclore brasileiro; 22 e 45, «Mister Solo», episódio filmado; 23 e 40, Telejornal, ultimas notícias, meditação e fecho.

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 02, Curso de Orientação dos Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Juvenil; 20 e 10, Teledesporto — revista da semana desportiva; 20 e 35, Naquele Tempo — pelo cónego dr António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Cartaz TV; 21 e 45, Folclore — «Concioneiro de Águeda» — transmissão dos Estudios do Porto (apresentação de Pedro Homem de Melo); 21 e 15, «Rebate Falso» — 7.º episódio do folhetim «Estrela-Circulação», de Rui Correia Leite, com adaptação e realização de Ruy Ferrão; intérpretes: Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Fernanda Borsatt Henriqueta Maya, Isabel Ferreira e Rui Mendes: 22 e 40, Bonanza, 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ **Voluntários**, 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ **Companhias Reunidas** 537021 ✻ **Gazcidla**, 538821 ✻ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

POLICIA de S. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ **Segurança Pública**, 366141 ✻ **Judiciária**, 735380 ✻ **Marítima**, 326456 ✻ **Internacional**, 362721 ✻ **Viação e Trânsito** 42205 ✻ **G N R** (área rural) 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ **Enfermagem permanente**, 766161 ✻ **Enfermagem de urgencia**, 43738 ✻ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✻ **Hospital de S José**, 860131 ✻ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✻ **Transfusões soros e oxigénio** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ **Caminhos de ferro (C P.)**, 869029 ✻ ✻ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✻ **Estação Fluvial (T Paço)** 325345 ✻ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✻ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✻ **Estação Fluvial Belem** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç do Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada, Lde.** Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Luso, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✻ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 50593) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mousinho de Albuquerque, RSV 843571).

ALVALADE — Lidia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 40-E (760658) ✻ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✻ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde** e Agostinho Lourenço 6-B (71033)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av da Republica, 55-A (772132) ✻ **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (710324) ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerdo e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires, R do Prata, 15 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✻ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (780511) ✻ **Progresso** R A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R do Alecrim 29 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linoide**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ranil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, Rua A, 18 (Bairro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paula Jorge.

DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (382470) ✻ **Zema**, R General Justiniano Padrel (ó Calçado dos Barbadinhos), 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa, 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patulela, R do Lumiar, 122 (790332) ✻ **Douro**, Al Linhas de Torres 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 48 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — Higiluz, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marias, Calç. da Pichelaria, 40-B-C (720103-728395)

S BENTO — Valentim Lde. R Poço dos Negros, 88-90 (679453)

SANTO AMARO — Botânica R de Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta, 15-A-B (44490)

Sé — Sante Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831)

● No Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Praça Pedro del Negro, loja 5, Raboleira (Tel 938703); **Campos** — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551); **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589).

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Tel 939920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGES — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 8 (Tel 261186)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Telef 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 6 (Tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Novos uniformes da Força Aérea

Juntamente com o «Diário do Governo» de hoje foi distribuido o suplemento á I Série do de 30 de Setembro em que se inclui um decreto-lei com a descrição dos novos uniformes de todos os componentes da Força Aérea.

O diploma insere, também, o regulamento dos mesmos uniformes e os desenhos elucidativos dos mesmos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Matrícula para admissão ao curso de técnicos de Radiologia

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 10 de Outubro, estão abertas, no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos, que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa, as matrículas para admissão ao curso de técnicos de Radiologia previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18 523, de 12 de Junho de 1961.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos comercial e industrial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou ás escolas técnicas, e cinco anos de exercício da profissão do curso auxiliar correspondente ao curso técnico que se deseja adquirir.

b) Robustez física necessária.

c) Idade mínima de 17 anos.

d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. **Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa solicitando a admissão ao curso.**
2. **Bilhete de identidade.**
3. **Certidão narrativa simples de registo de nascimento.**
4. **Documento comprovativo da habilitação exigida.**
5. **Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva Junta de Freguesia ou pelo pároco da residência habitual do candidato.**
6. **Certificado do B. C. G.**

Os candidatos á matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal do Hospital de S. José onde serão prestadas todas as informações indispensáveis.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o numero de candidatos.

NOTA: A este curso poderão ser admitidos os actuais encarregados de câmara escura que, até ao final do curso, completem os cinco anos de serviço exigidos, tendo-se em conta, para o efeito, a duração do curso de encarregados de câmara escura e seu estágio.

Hospitais Civis de Lisboa, 20 de Setembro de 1966.

O DIRECTOR DO CENTRO

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compro	Vendo
Cons 4 3/4 % I 40	649$00	649$00	649$50
Cons 5 % I 40	724$00	723$00	725$00
Cons 5 1/2 % I 40	—	—	840$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.965$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	1.250$00
Externo 1.ª série cor	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1300$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.300$00	1.320$00
Caut 3.ª série s/l	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	970$00
Gás, Elect 4 %	880$00	875$00	880$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	900$00	—
Gás, Elect 5 %	995$00	995$00	—
U E P. 3 3/4 %	85$00	85$00	—
U E. P. 4 % 945	88$00	88$00	90$00
U E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	92$00	93$00
U. E. P. 5 % 951	88$00	88$00	89$00
U E P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	780$00	775$00	795$00
H do Douro	880$00	885$00	900$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	1.000$00	1.000$00	1.000$00
Metropolitano	974$00	971$00	975$00
TAP	990$00	989$00	991$00
Acções Bancos			
Alentejo	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Angola	—	1.460$00	1.500$00
Espírito Santo	—	11.100$00	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	2.900$00	2.890$00	—
Ultramarino	1.465$00	1.465$00	1.467$00
Agricultura	1 140$00	1.135$00	1.145$00
Crédito Predial	1.845$00	1.840$00	1.850$00
P Atlântico	—	—	—
Totto Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	585$00	530$00	540$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	95$00
Açúcar de Angola	—	750$00	770$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	30$00
Cadá	—	1 500$00	—
Com. do Búzi	67$50	67$00	68$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	52$00	—
Zambézia	—	45$00	45$50
Diamantes	1.180$00	1.180$00	1.184$00
Lobito	—	510$00	525$00

Comp.ª diversas	Efec	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	2.000$00	1.900$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.700$00	1.750$00
Nac de Navegação	1.140$00	1.135$00	1.150$00
Col de Navegação	600$00	590$00	600$00
Port de Celulose	4.700$00	4.700$00	—
Port de Pesca	—	990$00	1.000$00
Port de Tabacos	398$00	397$00	398$50
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	4.100$00	4.100$00	4.120$00
Termoeléctrica	—	1.975$00	—
Sacor	—	5 050$00	5.200$00
Socar	—	3.700$00	3.800$00
U F Azoto	1.280$00	1.275$00	1.285$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	550$00
Aguas Lisboa 936	—	410$00	480$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.820$00
Gás e Electricidade	430$00	429$50	430$00
H Alto Alentejo	239$00	238$50	239$50
H E Cávado	1.460$00	1.455$00	1.460$00
H E Zêzere	—	1.715$00	1.730$00
Nac de Electricidade	1.750$00	1.745$00	1.750$00
União Eléctrica Port.	241$00	240$00	242$00
H Douro	1.520$00	1.520$00	1.525$00
H E S	—	—	—
F. I. D E S	—	118$50	122$10
P Invest Atlântico	—	173$60	178$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil — Cruzeiro	$01	$0,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
França	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (Meia libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

SUCESSO SEM ESCRÚPULOS — no EDEN

7 HOMENS DE OURO — no CONDES e no EUROPA

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
9.ª MES
39.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
c/ Steven McQueen—Suzanne Pleshette

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

Às 19 h. — (Maiores 17 anos)
O filme documentário de Anguel Spiguel
MACAU — OPERAÇÃO ESTUPEFACIENTES
O mundo sombrio do vício da droga
EASTMANCOLOR

EDEN
Às 21,30
ESTREIA
(Adultos)
Seduzir... Lutar... Enganar... Armas para o triunfo!
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS
com
Stephen Boyd — Eleonor Parker

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Leslie Philips—James Robertson Justice
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O mais espectacular cómico de todos doutores!...

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA de êxito!
Dois grandes comediantes dinamarqueses, JORGEN RYG e AXEL STROBYE, na mais original e fantástica das comédias!
A ESCOLA DE BEM GOZAR A VIDA
EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
A emocionante reportagem sobre o incrível mercado de carne humana

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 21,45
ESTREIA
(M. 12 anos)
7 HOMENS DE OURO
com
Rossana Podesta e Philippe Leroy

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
CAMAS SEPARADAS
O RAPAZ DOS TAMBORES

LIS — Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Alec Guiness e Peter O'Toole

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M 6 anos)
7.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
MARY POPPINS

estúdio — Telef. 53 87 43
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
21.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A sensacional novidade em filmes de acção
UMA PISTOLA PARA RINGO
com o famoso MONTGOMERY WOOD
...Estava preso... Em troca da sua liberdade aceitou uma missão perigosa.
Scope-Col. (M 12 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos).
UM ÊXITO MUNDIAL
NEVADA SMITH
com Steve McQueen

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um dos mais terríveis e grandiosos Capítulos da Bíblia evocado num filme gigantesco
SAUL E DAVID
com Norman Wooland — Pilar Clemens
Fotografia em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ULISSES
com Silvana Mangano, Kirk Douglas e Anthony Quinn
Colorido

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 21,15
ESTREIA
(M. 12 anos)
Rossana Podesta e Philippe Leroy
no grande sucesso cinematográfico de 1966
7 HOMENS DE OURO
(7 vomeni d'oro)
Real. Marco Vicário—Eastmancolor

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
OS HERÓIS DE TELEMARK
O ASSASSINO GENIAL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e s 23 «Zero, Zero, Zé, ordem p'ra pagar» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O trovador do Far-West» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
IMPERIAL—Às 21: «El Greco» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Terra de Mavados» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «002 — Operação Bikini» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O triunfo dos 10 glad adores» (12 anos).
PARIS — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Uma garota de gritos» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Louco por garotas» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «A guerra dos mundos» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Operação V2» (12 anos).

Luta greco-romana

Festival com atletas da Ordem e Progresso

GOUVEIA, 7. — No Cine-Teatro desta vila, a convite do clube desportivo local, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, um festival de luta greco-romana em que participam atletas da Sociedade Ordem e Progresso, de Lisboa, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Atlética e Luta, que atribuiu um tapete áquele clube para a prática da modalidade.

A popular colectividade de Lisboa desloca dez dos seus melhores atletas, exibindo-se também dois lutadores do clube local. No final, exibe-se o Rancho Folclórico daquela vila.

Dado o fim a que se destina o festival, as entradas são gratuitas.

Um êxito fantástico...

TEATRO CAPITOLIO

Todas as noites, às 21.45 h.
7.ª SEMANA TRIUNFAL
(Adultos)
DOMINGO: Á TARDE, ÁS 16 H.

● CINEMA ●
AMANHÃ, ÀS 15.30 H.
PARAÍSO INFANTIL
(Maiores de 6 anos)
«1.001 NOITES ÁRABES»
e o notável concurso
«Aprenda brincando»
com o patrocínio do «Diário Popular»
Distribuição gratuita a todas as crianças de chocolates e rebuçados da «REGINA»; bolachas e biscoitos da «CONFIANÇA» e brinquedos do PARAÍSO INFANTIL, da Rua da Prata
DOMINGO, ÁS 18.30 H
«OS 3 MUNDOS DE GULLIVER»

as baterias

AUTOSIL

ou fabricadas por
ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

DURAM AINDA MAIS!

se forem regularmente inspeccionadas nas oficinas dos concessionários das diferentes marcas de automóveis ou nas agências

AUTOSIL

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
das 9 às 24 horas
na avenida 24 de Julho, 26 B · LISBOA

MÓVEIS — CONFIANÇA
MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS
SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553

bom apetite

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais.
Rua D Luis de Noronha, 32-A (À Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B — ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

ALMOCE OU JANTE
NA
ESTALAGEM NOVA OEIRAS
MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF 2430455

Na Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Ataque da contra-espionagem» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «As aventuras de Fanfan la Tulipe» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — União — Às 21 e 15: «20 000 léguas submarinas» e «Matar á queima-roupa» (12 anos).

A Polícia embargou
o enterro de um industrial por ter recebido telefonemas
que aventavam a hipótese de crime

A Polícia Judiciária embargou, esta manhã, o funeral do industrial Manuel Florindo, de 60 anos, que faleceu ontem ás 9 horas e cujo corpo devia seguir, ás 11 horas de hoje, para o cemitério do Alto de São João da sua residência na Calçada Agostinho Carvalho. 11, 1.º.

O industrial Manuel Florindo

Quando o corpo se encontrava já no carro funerário, a fim de seguir para o cemitério, apareceu uma brigada da P. J. que impediu que o funeral se consumasse e obrigou os funcionários da agência funerária a recolocar a urna na residência, onde aguarda a chegada do subdelegado de saude.

A viuva, sr.ª D. Maria de Jesus Florindo, de 48 anos, encontrava-se desmaiada quando os agentes policiais intervieram, pelo que foi grande a sua surpresa ao recuperar os sentidos. Estavam presentes numerosas pessoas, entre as quais muitas empregadas da firma Anibal & Florindo Lda., da qual o falecido era co-proprietário com o sr. Anibal Francisco da Silva, 1.º subchefe reformado da P. S. P., o qual também se encontrava presente.

No ambiente dramático que reinava naquela casa da Calçada Agostinho Carvalho havia uma figura frágil de mulher que, no entanto, denotava forte agitação e revolta pelo acto que se consumava. Tratava-se de Maria Rosa das Neves, uma sobrinha da sr.ª D. Maria de Jesus, a viuva, que há muitos anos fora recolhida pelo casal e ali «era tratada como filha».

— Isto não passa de um acto de malvadez. É alguém que nos quer mal e assim nos difamou, — disse a excitada jovem.

A viuva, que perante a situação recuperara toda a calma e serenidade, disse por sua vez:

— Não tenho medo nenhum. A denuncia anónima feita á Polícia não passa de uma difamação, de uma calunia. Que autopsiem o meu marido e que isso seja o mais depressa possível a fim de que eu fique lavada desta nódoa. Isto foi alguém que me quer mal e infelizmente muita gente tem inveja de mim.

Uma figura misteriosa que desapareceu em segundos

Quando o repórter do «Diário de Lisboa» escutava os depoimentos das pessoas presentes, uma figura que até aí se tinha mantido em silêncio num canto da sala exclamou em voz alta, causando o silêncio e a surpresa dos circunstantes:

— Não se importe, minha senhora (dirigia-se á viuva). Deixe fazer a autópsia e provar-se que tudo isto é uma mentira pegada e garanto-lhe que a Polícia há-de saber quem foi. Sei tão bem como a senhora que isto não foi um crime.

E, perante a estupefacção de todos os presentes, saiu porta fora. O repórter conseguiu apanhá-lo na escada do prédio, onde se travou o seguinte diálogo:

— Como pode o senhor fazer tal afirmação? Quem é o senhor?

— Não interessa. Só lhe digo que posso esclarecer quem foi o autor ou a autora desses telefonemas anónimos. Deixe saber primeiro o resultado da autópsia.

E desceu mais degraus continuando o diálogo no patamar inferior:

— Porque não diz isso á Polícia?

— Amigo, deixe-me em paz. Moro aqui perto e conhecia o morto. Não conhecia a família mas sei que está inocente. Sou barbeiro, quer ver?

E mostrou ao jornalista um cartão profissional, tendo o cuidado de tapar com o polegar o nome. Mesmo assim, conseguimos ler o primeiro nome — Joaquim...

E, de um salto, deixou a escada e ganhou a rua. Quando ali chegámos esfumara-se em segundos, um homem que sabe muito ou que pretende muito saber.

O casal dava-se bem

Libânia Pinto Mendes é empregada da firma Aníbal & Florindo há quatro anos, mas há muito que conhece o casal Florindo. Disse-nos:

— Conhecia-os há mais de 20 anos. O que se passa é uma coisa inconcebível. Sempre se deram bem e a morte do sr. Manuel só vem complicar a vida da mulher e da sobrinha, pois a sua parte na firma era ínfima.

O sócio do falecido sr. Florindo disse, por sua vez:

— Não se percebe isto. Quanto a mim, não passa de uma calúnia.

Falara com a convicção de um antigo subchefe da Polícia.

O sr. Manuel Florindo há muito que padecia do fígado, tendo o seu estado piorado nos últimos dois meses encontrando-se retido no leito desde essa altura. Tratava-o o médico sr. dr. Porfírio Amado, que informara já a viúva de que o marido sofria de uma cirrose muito adiantada. Como esse clínico tivesse de sair de Lisboa, em férias, ficou a tratar o sr. Florindo o dr. Carlos Leitão Bastos, que prosseguiu o tratamento, embora acreditasse mais — segundo a viúva — que a doença tivesse origem cancerosa.

Na véspera da morte, esses clínicos informaram a família de que não havia esperanças de se salvar o sr. Florindo. Durante a noite o falecido tomara, apenas, supositórios analgésicos, único medicamento que os clínicos receitaram, a fim de lhe atenuar as fortes dores.

Desde a hora do falecimento que a P. J. recebeu insistentes telefonemas anónimos que diziam ter sido o sr. Florindo vítima de envenenamento. Por isso teve de agir. É essa a sua missão, pois já foram assim apanhados diversos criminosos, como o caso da mulher do condutor da Carris morto há alguns meses.

Mas a verdade é que, também, muitos inocentes têm sido vítimas de vexames e incómodos deste género, originados por alguém rancoroso que resolve criar problemas desta forma. Tudo indica que este caso seja mais um desse género. A autópsia e a análise ás vísceras do morto esclarecerão o imbróglio.

Quanto ao autor dos telefonemas poderá acontecer que um barbeiro chamado Joaquim esclareça a Polícia em algo.

Chega no domingo a Lisboa o adjunto do comandante do SACLANT

Deve chegar depois de amanhã a Lisboa, para uma visita oficial de serviço ao nosso País, o adjunto do comandante do SACLANT, vice-almirante David G. Clutterbuck, que anteriormente á sua escolha para o cargo que ocupa no Comando Supremo Aliado do Atlantico Norte exerceu, entre outras, as funções de chefe dos Estados-Maiores da «Home Fleet» e, depois, do próprio SACLANT.

A chegada do vice-almirante David G. Clutterbuck, que permanecerá três dias em Portugal, está prevista para as 13 e 35.

Ás 14 e 30 de terça-feira, o vice-almirante David G. Clutterbuck partirá para os Estados Unidos

Afogada num poço uma jovem de 18 anos

VAGOS, 7. — Desaparecera, há dias, de casa de seus pais, Helena dos Santos, de 18 anos, solteira, doméstica, filha do sr. António de Oliveira Conde e da sr.ª Rosa dos Santos, moradores em Covão do Lobo.

A jovem foi procurada por diversos locais, com receios fundados, pois desde há muito sofria de ataques epilépticos. Infelizmente os receios vieram a confirmar-se, pois a jovem foi encontrada afogada dentro de um poço de uma propriedade pertencente a seus pais, cultores dos quais foi fiador.

VINTE E UMA COMUNICAÇÕES PORTUGUESAS E BRASILEIRAS
APRESENTADAS NA ASSEMBLEIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

No Hospital da Santa Maria prosseguiram hoje os trabalhos da Segunda Assembleia da Associação Médica de Língua Portuguesa, na qual estão a participar, além de médicos do continente, quarenta outros clínicos, vinte de Angola e Moçambique e vinte do Brasil.

A reunião, que prosseguirá até ao dia 12, com trabalhos em Lisboa, em Coimbra e no Porto ocupou-se hoje de estudos relacionados com os recentes progressos verificados no tratamento médico do cancro.

Os trabalhos começaram ás 9 horas no anfiteatro Celestino da Costa, da Faculdade de Medicina, com uma conferência proferida pelo dr. Mocyr Santos Silva, que se ocupou do tema «Novos aspectos da quimioterapia do cancro». Seguiu-se uma mesa redonda em que participaram, além do conferencista, os srs. prof. Lima Basto, dr. Marques da Gama, profs. Alvaro Rodrigues, Ducla Soares, Albano Ramos, Tomé Vilar e Francisco Branco.

Começaram, ao mesmo tempo, os trabalhos do Seminário de Medicina Tropical, que tratou de problemas de patologia tropical e de saude publica nos trópicos.

Foram apresentadas nas várias secções vinte e um trabalhos, entre eles os seguintes: «Perspectivas do papel da quimioterapia específica moderna no «contrôle» da esquistossomose humana», pelo prof. Rodrigues da Silva, da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil; «Erradicação da malária — uma lição de saúde publica», pelo prof. Cambournac, director do Instituto de Medicina Tropical; «Sentido evolutivo actual da doença do sono no Ultramar Português», pelo prof. Fraga de Azevedo; «Adaptação do schistosoma mansoni á bioquímica mansoni á biomphalaria tegemophila na América do Sul», pelo dr. Wladimir Lobato Parensé, do Centro Nacional de Pesquisas Malariológicas de Belo Horizonte.

Na secção de «angiografia» apresentaram trabalhos os srs. drs. Silvano Raia, de S. Paulo, e drs. António Coito e Candido da Silva, de Lisboa.

A PARTE PREPARATÓRIA DOS EXERCÍCIOS «IBEREX»
COMEÇOU ESTA MANHÃ NO COMANDO NAVAL DO CONTINENTE

Na zona compreendida entre a entrada da barra de Lisboa e a Costa da Caparica, de 10 a 16 deste mês, vão desenvolver-se exercícios navais luso-espanhois, com o objectivo de «limpar» de minas determinados canais de acesso ao Tejo que o inimigo teria tornado perigoso. Estas manobras, designadas «Iberex», terão a participação de nove unidades dos dois países — cinco draga-minas portugueses e quatro espanhóis.

O comando supremo das manobras foi confiado ao almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, e o comandante grupo operacional é o capitão-de-mar-e-guerra Sá Teixeira, que tem o seu quartel-general no Centro de Operações Navais. Haverá duas unidades de rocega, comandadas pelo capitão-tenente Costa Teixeira, embarcado no «Lajes», e pelo capitão-de-corveta Gonzalez Martinez, a bordo do «Tajo», e bem assim uma unidade de patrulha, do comando do primeiro-tenente Faria de Carvalho, destacado no «S. Pedro»

A parte preparatória destes exercícios começou, esta manhã, na sala de operações do Comando Naval do Continente, com a participação, além dos oficiais já referidos, dos comandantes das restantes unidades integradas no «Iberex». Estes trabalhos prolongam-se até amanhã, sob a orientação do almirante Joaquim José Teixeira, após o que, na segunda-feira, os navios largarão para o mar.

os anos, alternadamente em águas portuguesas e espanholas, cabendo agora a organização dos exercícios á Armada portuguesa, sob a orientação superior do comandante naval do Continente, sr. almirane Joaquim José Teixeira.

— Quais as unidades envolvidas nestas manobras? — inquirimos.

—Está empenhada nos exercícios «Iberex» a primeira esquadrilha de draga-minas espanhóis, com base em Cádis, comandada pelo capitão de corveta D. Luís Gonzalez Martinez, que arvora o seu pavilhão no «Guadiaro». Fazem parte dela mais três unidades: «Tajo», «Duero» e «Nalon», que, desde ontem, se encontram atracadas na doca da Marinha. Da flotilha de draga-minas portugueses, participam nas manobras os navios «Lajes», «Vila do Porto», «S. Pedro» e «Rosário» e o caça-minas «Santa Maria».

Declarações do comandante do grupo operacional

Ao princípio da tarde, o redactor do «Diário de Lisboa» esteve no Centro de Operações Navais e procurou o comandante Sá Teixeira, de quem solicitou algumas informações sobre os exercícios «Iberex». Amàvelmente, o comandante do grupo operacional declarou-nos:

—Trata-se de um exercício para adestramento conjunto das flotilhas de draga-minas peninsulares, na condução de operações de contramedidas de minas, necessárias para, em tempo de guerra, assegurar o livre acesso aos portos e fundeadouros dos dois países ibéricos. Estas manobras conjuntas — esclareceu-nos — têm-se promovido todos

A REUNIÃO DA E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

E. F. T. A., em Lisboa, nos próximos dias 28 e 29.

DECLARAÇÕES DO DR. CORREIA DE OLIVEIRA

GENEBRA, 7 — (R.) — Os países do Euromercado ainda não sentiram a necessidade económica de um mercado europeu unificado e, portanto, não se sentem dispostos a trabalhar nesse sentido — afirmou hoje o ministro português da Economia, dr. Correia de Oliveira, falando na sua qualidade de presidente da E. F. T. A. na reunião da comissão consultiva.

Perante um auditório composto por industriais, comerciantes e dirigentes sindicais dos países da E. F. T. A., o dr. Correia de Oliveira salientou que a decisão política necessária para a concretização da unidade económica europeia terá de ser tomada por todas as partes interessadas.

«Mas, até agora» — disse ainda o ministro — «este desejo tem sido manifestado em especial pelos países da E. F. T. A. Os países do Euromercado limitam-se quase sempre a declarar que a entrada no Tratado de Roma está aberta a todos os países dispostos a aceitarem esse tratado.

Novo embaixador da Noruega

OSLO, 7 — (R.) — O embaixador da Noruega em Portugal, Erik Donsa, foi hoje nomeado conselheiro especial do Ministério dos Negócios Estrangeiros do seu país.

O seu sucessor em Lisboa será o actual embaixador da Noruega no Chile, Peru e Bolívia, Joegen Magnus Finnegroen.

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
• BANHO (e massagem) DE VICHY
• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
• DUCHE ESCOCÊS
ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

hotel estoril sol

Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 19 e 30 horas / Informações Tel. 282831

CURÍA
PALACE HOTEL
Aberto até 31 de Outubro

SANTARÉM
FEIRA DA PIEDADE
Domingo, às 15.45 horas

CAVALEIROS:
PEDRO LOUCEIRO
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS:
J. JÚLIO
A. SOARES
A. DOS ANJOS

QUE DISPUTAM ENTRE SI O TROFÉU "SECTOR 1"

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
COMANDADOS POR RHODES SÉRGIO

9 TOIROS DOS HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA E DE OLIVEIRA (IRMÃOS) 9

Bilhetes à venda: Em LISBOA, nos Restauradores, 7 (Telefs. 32172 e 30769); e em SANTAREM, no "snack-bar" Abegão, 8, Guilherme de Azevedo, 39, e no dia da corrida, nas bilheteiras da praça.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

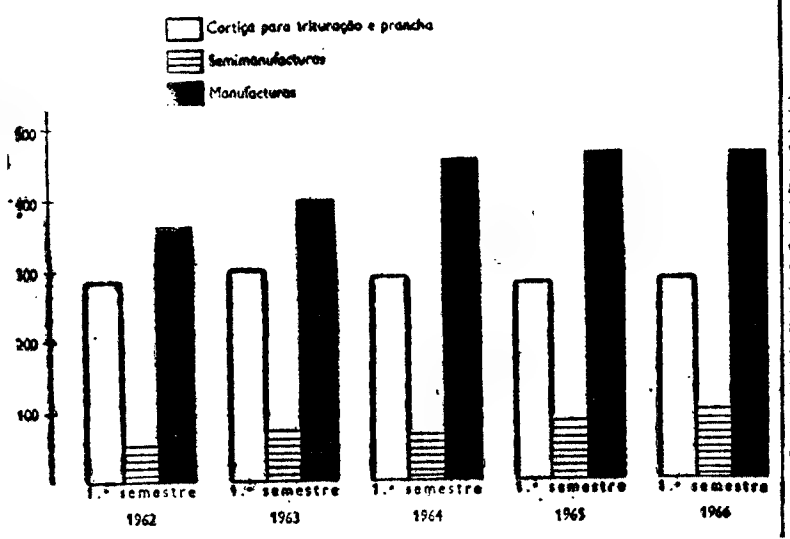
Financiamento da produção e da exportação

Há tempos, na sequência da execução de um amplo programa de ampliação da sua capacidde produtiva, uma das mais importantes organizações da nossa industria de cimentos pretendeu que fosse construída em Portugal a maquinaria destinada a esse objectivo. Com essa opção manifestou a empresa — que assim o exprimiu no seu relatório de actividades do ano transacto — a consciência plena das grandes repercussões económicas da sua atitude. Só fixando no País, com efeito, a máxima parcela possível das encomendas de equipamento exigidas pela expansão fabril, será possível assegurar á industria nacional as condições indispensáveis de desenvolvimento — ao mesmo tempo que se acautelará a balança comercial contra os agravamentos de «deficit» que a ameaçam. A atitude é fundamental e corresponde á que vem sendo adoptada em muitos outros países. E' um exemplo a apontar.

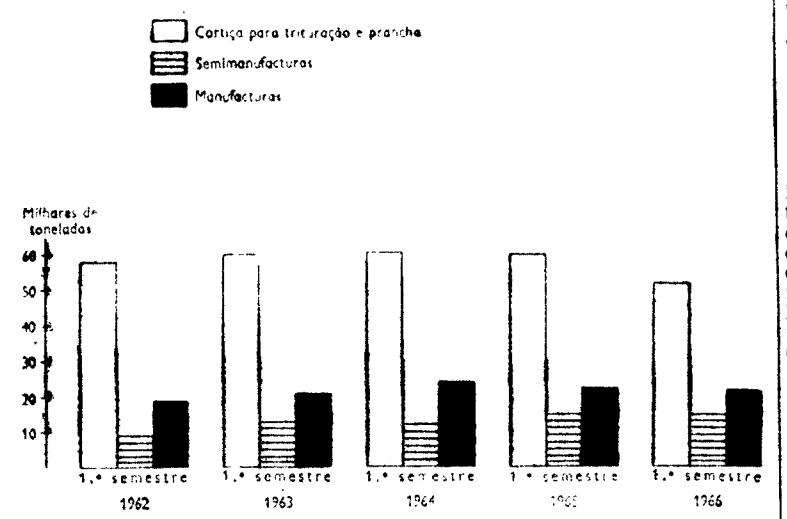
Verificou-se nesse caso, todavia, que a concorrência estrangeira executa o mesmo equipamento com grandes facilidades de pagamento, ao passo que os fabricantes nacionais de metalomecanica pesada só podem aceitar encomendas em condições de liquidação a pronto. O obstáculo que assim se levanta á natural preferência pela industria nacional em fornecimentos destinados ao mercado interno é o mesmo que torna impossível, em muitas circunstancias, o êxito dos nossos fabricantes nos concursos para fornecimentos aos mercados estrangeiros. A industria luta cada vez mais, em Portugal, com a dificuldade de competir seguramente em face da produção estrangeira pela impossibilidade de aceitar os prazos mais ou menos longos de pagamento que são agora usualmente requeridos pelos compradores.

Justamente se afirma no relatório da empresa referida que «este angulo interno do problema de crédito e do seguro de crédito á exportação necessita de estudo atento e de urgente resolução para que as possibilidades de trabalho da industria metalomecanica portuguesa possam encontrar virtualidades de concretização». Sem amplas condições de financiamento interno da produção e da exportação não pode pensar-se, entre nós, em autêntico e firme progresso industrial.

EXPORTAÇÃO DA CORTIÇA PORTUGUESA
REPARTIÇÃO POR CLASSES DE PRODUTOS
Valores



EXPORTAÇÃO DA CORTIÇA PORTUGUESA
REPARTIÇÃO POR CLASSES DE PRODUTOS
Quantidades



A EXPORTAÇÃO DE CORTIÇAS NO 1.º SEMESTRE DE 1966

Com criterioso sentido de informação e orientação pública, a Junta Nacional da Cortiça tem continuado a divulgar periódicamente os dados estatísticos mais objectivos sobre a produção e as exportações do sector económico sob a sua alçada. No que respeita ao período mais próximamente analisado — o primeiro semestre de 1966 —, observa-se que a nossa exportação global de cortiça, em quantidades, se apresenta em nível inferior ao dos semestres equivalentes dos três anos anteriores. É de 9 por cento, designadamente, a contracção verificada relativamente ao primeiro semestre de 1965.

Salienta o boletim da Junta Nacional da Cortiça, todavia, que o comportamento das vendas em alguns sectores apresenta sinal fortemente positivo. Desse facto conclui que a evolução não terá sido uniforme, como se confirma na análise por classes de produtos. Assim, no capítulo dos materiais para trituração — virgem, refugo e aparas — em que se verificou uma descida global de quase 7000 toneladas, exceptuado o caso das aparas grossas a que correspondeu o mesmo nível de transacções registado no fim dos primeiros seis meses do ano passado, todos os restantes produtos acusam quebras, nalguns casos apreciáveis: 31 % na cortiça virgem, correspondentes a uma des-

(Continua na página seguinte)

Sistema de atracção bancária para as pequenas poupanças praticado na Suíça

Por iniciativa de uma das mais importantes organizações de crédito da Suíça foi ultimamente posta em prática uma nova modalidade de aplicação das pequenas poupanças privadas. Segundo informação recolhida no boletim do Banco de Fomento, o sistema executa-se por meio de uma «caderneta-obrigação G» e baseia-se no seguinte mecanismo: os detentores de pequenas poupanças interessados em adquirir obrigações de caixa terão que começar por manter os seus aforros líquidos, ou em contas de depósito, a taxa de juro pouco remuneradora, até atingirem um montante mínimo que lhes permita adquirir um título de obrigação.

É agora dada aos detentores de pequenas poupanças a possibilidade de constituirem as suas economias em cadernetas-obrigação G, vencendo imediatamente a mesma taxa de juro dos títulos obrigacionistas. Trata-se de uma espécie de promessa de aforro, sem o compromisso de cumprir prazos predeterminados, com vista á aquisição futura de obrigações G. À medida que os montantes adstritos á caderneta perfizerem o preço de emissão de uma obrigação G, faz-se, automáticamente e pelo respectivo valor, a conversão da caderneta-obrigação G em obrigação G. A caderneta mantém-se aberta a novas poupanças para aquisição posterior de outras obrigações G.

A letra «G» utilizada na designação deriva do facto de os juros não serem cobrados, periódicamente, pela normal utilização dos cupões, mas por o serem globalmente, quando do vencimento da obrigação G.

Além da cobrança global de juro, as obrigações G apresentam as seguintes características:

— prazo de quatro anos que poderá, a pedido do detentor da caderneta, variar entre 3 e 8 anos;

— preço de reembolso fixo em 1000 francos suíços (capital + juro global) que, de acordo com os prazos possíveis, fazem que o preço de emissão se situe entre 706 francos (prazos de 8 anos) e 884 francos (prazos de 3 anos);

— os juros vencidos anualmente e disponíveis na data do vencimento, são reinvestidos e vencem taxa de juro semelhante á do capital.

A evolução económica de Portugal sob uma perspectiva alemã

Para além da informação sobre as suas actividades específicas, a Camara de Comércio Alemã em Portugal insere no seu relatório do exercício de 1965 uma análise de muito interesse sobre a evolução económica no nosso País. Depois de várias observações de conjuntura, o relatório põe em especial relevo a política de financiamento e de crédito que vem sendo seguida em Portugal.

Assinala-se, em especial, que «depois da emissão de obrigações lançada pelo Estado português nos E. U. A. no montante de 20 milhões de dólares, foi também concedida autorização para a emissão de empréstimos internos no valor de cerca de 600 milhões de escudos. Além disso, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses foi autorizada a emitir obrigações até ao valor de 500 milhões de escudos, para o financiamento dos seus projectos.

De entre os pontos de vista que presidem á cobertura da necessidade de capital adicional, há a notar, antes de mais, o interesse de Portugal em atrair cada vez mais ao País o capital estrangeiro. Um decreto promulgado em Abril de 1965 prevê uma autorização automática dos investimentos estrangeiros, desde que estes provenham de países que pertençam a organizações internacionais das quais também Portugal é membro. Entretanto, foram publicados para este decreto regulamentos que mencionam os sectores económicos que devem ter precedência na obtenção da autorização. Trata-se, sobretudo, da criação e plantação de culturas, pastagens, repovoamentos florestais e irrigações no sector agrícola e florestal, desenvolvimento da industria mineira, alargamento e intensificação da produção agrícola, silvícola e pecuária, incluindo a mecanização da agricultura, intensificação e aperfeiçoamento da pesca, construção, ampliação e modernização de unidades industriais, intensificação e aumento da produção de energia, alargamento e melhoramento da rede de transportes, desenvolvimento e aperfeiçoamento de infra-estrutura com vista ao fomento do turismo, entre outros.

O desenvolvimento e a animação da actividade económica trouxeram consigo uma procura de créditos mais intensa. Em vista da necessidade de cobertura desta procura interna de créditos, resultante, sobretudo, duma maior industrialização do País e tendo em consideração o facto dos saldos positivos da balança cambial não terem aumentado com a mesma taxa de crescimento, o Banco Central viu-se obrigado, nos primeiro nove meses do ano passado, a aumentar o volume de créditos em cerca de 1,2 biliões de escudos, frente a uma limitação dos créditos de cerca de 1,5 biliões de escudos levada a cabo no mesmo período do ano anterior.

As dívidas publicas de Portugal ao estrangeiro importavam, em fins de Junho de 1965, num total de 361 milhões de dólares e consistiam, na sua maior parte, em créditos a curto prazo.

Se bem que Portugal, com vista a activar a economia interna e a aliviar a balança do seu comércio externo, insista, em medida crescente, em que nos grandes projectos, que exigem meios consideráveis, se tome em consideração, tanto quanto possível, a industria nacional para a construção e o fornecimento de equipamentos, em 1965 verificou-se um aumento do défice do comércio externo em relação ao ano precedente. Esta evolução, condicionada por um aumento necessário das importações, era de prever como consequência natural da industrialização em vista. Não devia, contudo, na nossa opinião — acentua o relatório da

(Continua na página seguinte)

PREVISÕES sobre a produção mundial de pastas e papel

Em informação publicada pela F. A. O. (Organização Agrícola e Alimentar das Nações Unidas), que o boletim do Banco de Fomento assinalou, dá-se notícia de previsões que anunciam rápido aumento na produção mundial da industria da pasta de papel, do papel e do cartão. Espera-se que a produção de papel e de cartão atinja, em 1968, aproximadamente 128 milhões de toneladas, o que representa mais quatro milhões de toneladas do que o previsto no ano passado, e que a produção de pasta seja, no mesmo ano, superior a 108 milhões.

O aumento de produção das industrias do papel, a partir de 1960, é o seguinte:

a) Papel e cartão: 1960 — 83 milhões de toneladas; 1966 — superior a 114 milhões de toneladas, a que corresponde um aumento anual médio de 5 %, no período 1960-63, e de 6 % em 1963-66.

b) Pasta de papel: 1960 — 66 milhões de toneladas; 1966 — superior a 91 milhões de toneladas, a que corresponde um aumento anual médio de 5,1 % em 1960-63, e de 5,5 % em 1963-66.

c) Papel de impressão: Prevê-se que em 1968 atinja 22,3 milhões de toneladas, que, em comparação com a produção de 1966 (20,3), representará um aumento médio anual de 5 %, num período de dois anos.

Agenda do contribuinte

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR — *Declarações:* — Lembramos aos interessados que, de 1 a 10 do corrente mês, deverá ser entregue, em duplicado, acompanhada dos indispensáveis elementos de contabilidade a *declaração modelo um* referida no artigo 4.º do «Regulamento» promulgado pelo decreto n.º 47 086, de 9 de Julho de 1966.

IMPOSTO COMPLEMENTAR. — *Secção B.* — Declarações. Também até ao dia 10 deste mês serão entregues nas respectivas repartições de finanças as declarações modelo 6, em duplicado, pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial bem como por outras entidades colectivas.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL. — Liquidação complementar. — Nas tesourarias da Fazenda Publica de todo o País encontra-se a pagamento á boca do cofre, isto é, sem juros de mora, a liquidação complementar desta contribuição.

Conjuntamente será cobrada, quando por caso disso, de uma só vez, o Imposto de Mais-Valias devido pela transmissão onerosa de elementos do activo imobilizado das empresas onde bens e valores por elas mantidos como reserva ou para fruição.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS — Está patente até amanhã, dia 8, na Camara Municipal, o lançamento do imposto sobre os prédios urbanos, relativamente ao ano de 1965 sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondente a 1966.

Como se sabe, a respectiva cobrança será feita até ao fim deste mês, sem juros de mora.

Findo o prazo de reclamação administrativa atrás indicado, o lançamento só poderá ser impugnado ou reclamado nos termos e prazos estabelecidos no Código de Processo das Contribuições e Impostos.

IMPOSTO DE CAPITAIS — Suprimentos — Juros efectivos e juros presumidos — Prazo para a entrega do imposto

Por despacho ministerial de 6 de Julho do corrente ano, transmitido pelo Ofício-circular n.º B-4/66, de 15 do mesmo mês, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, foram esclarecidas duvidas que se levantaram quanto ao prazo para a entrega do imposto de capitais, secção B, relativo aos juros de suprimentos atenta a circunstancia dos rendimentos desta proveniência puderem ser efectivos ou reais e presumidos.

O referido despacho fixou a seguinte doutrina:

1. Tratando-se de juros efectivos:

a) Entregues ou postos á disposição dos sócios antes da aprovação das contas do exercício social: O imposto deve ser entregue nos cofres do Estado até ao fim do mês seguinte áquele em que o facto se verificar.

b) Em qualquer outro caso: O imposto terá de dar entrada nos cofres do Estado até ao fim do mês imediato ao da aprovação das respectivas contas de gerência.

2. Tratando-se de juros presumidos:

Neste caso o imposto é sempre de entregar nos cofres do Estado só após a aprovação das contas do exercício e até ao fim do mês seguinte.

A doutrina que dimana do aludido despacho é a que está contida na alínea a) do parágrafo unico do art.º 40.º do Código do Imposto de Capitais, segundo a qual *o imposto deve ser entregue até ao fim do mês seguinte áquele em que se verifique a aprovação das contas de gerência (regra geral) ou a colocação dos juros ou rendimentos á disposição dos titulares.* Esta ultima hipótese apenas se pode verificar quando os Suprimentos vençam efectivamente juros, visto que no caso de não produzirem rendimento por se não ter estabelecido qualquer taxa de juro, a matéria colectável resulta de mera presunção (art.º 7.º, parágrafo unico) e, por isso, como é óbvio, não pode haver lugar á colocação dos juros á disposição dos titulares. Daí que o imposto só se torne exigível depois da aprovação das contas de gerência.

Correlacionado com esta matéria parece-nos oportuno salientar que, na hipótese de juros efectivos, as entidades que procedam á sua entrega estão obrigados a realizar *sempre* o desconto do imposto nos rendimentos pagos (artigo 42.º do código), dado que a falta de cumprimento desta obrigação, ainda mesmo que o imposto seja entregue dentro dos prazos legais, dá lugar á aplicação da multa estabelecida no artigo 77.º do mesmo diploma.

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Comunica-se que, até ao dia 15 de Outubro próximo, está aberto concurso documental para admissão de pessoal de enfermagem, em regime de tempo parcial.

Os candidatos deverão apresentar para o efeito, na Secretaria do referido Hospital, requerimento em papel selado dirigido ao Provedor, indicando o nome completo, idade, estado, filiação, residência, escolas onde se diplomaram e estabelecimentos onde trabalharam após o curso.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 29 de Setembro de 1966.

O PROVEDOR
Albano Enes Dias

VIDA ECONÓMICA

A EXPORTAÇÃO DA CORTIÇA

(Continuação da página anterior)

cida de 2000 toneladas aproximadamente; 49 % no refugo, em que a diferença nas vendas quase atinge as 4000 toneladas; e 6 % nas aparas finas, cujas exportações, no final dos seis meses considerados, baixaram de cerca de 700 toneladas. Quanto á prancha, também se nota uma descida da ordem das 1600 toneladas (menos 10 % do que no primeiro trimestre do ano passado).

Nas semimanufacturas, a melhoria global de 400 toneladas é atribuível exclusivamente ao comportamento das vendas de granulados que reflectem um acréscimo de 3 % em comparação com as do primeiro semestre de 1965; se repararmos, no entanto, que este acréscimo tem sido sistemático e que de 1962 para cá as respectivas exportações quase duplicaram, mais significativo ele se torna; já nos quadros a evolução foi diferente, correspondendo-lhes um retrocesso de 5 % (menos 10 toneladas do que em igual período de 1965).

No que se refere aos produtos manufacturados, assinala o estudo analítico da Junta que, nos de cortiça natural as exportações relativas ás diversas rubricas situaram-se em plano superior ao registado no primeiro semestre do ano passado, traduzindo-se os respectivos acréscimos por 7 % nas rolhas (equivalente a mais cerca de 400 toneladas do que nos primeiros seis meses de 1965), 6 % nos discos (com uma diferença favorável de 14 toneladas) e 13 % na obra não especificada (o que representa uma melhoria de 66 toneladas nas transacções) mas, nas manufacturas de cortiça aglomerada, sómente as vendas de discos e de obra não especificada excederam os correspondentes níveis de 1965, cifrando-se em 6 % a melhoria nos discos (mais cerca de 90 toneladas) e 11 % a da obra não especificada (equivalente a mais 300 toneladas); saliente-se, a propósito, que das 3018 toneladas representativas das nossas exportações de obra não especificada de cortiça aglomerada 1827 toneladas correspondem aos bastões; os aglomerados para revestimento e os destinados a isolamento ficaram aquém das tonelagens então registadas, correspondendo-lhes descidas de 6 % e 14 %, respectivamente.

Perspectivas diferentes se observam quando se considera os valores das cortiças portuguesas exportadas no 1.º semestre de 1966, em paralelo com os períodos similares de anos precedentes. De facto, verifica-se desde logo que, apesar da quebra assinalada á tonelagem se cifrar globalmente em 9 %, nem por isso as exportações deixaram de ser, do ponto de vista de divisas entradas, favoráveis ao período Janeiro-Junho do ano corrente quando comparadas com as da primeira metade dos anteriores; resultou daí que o País recebeu mais 16 400 contos do que no primeiro semestre de 1965.

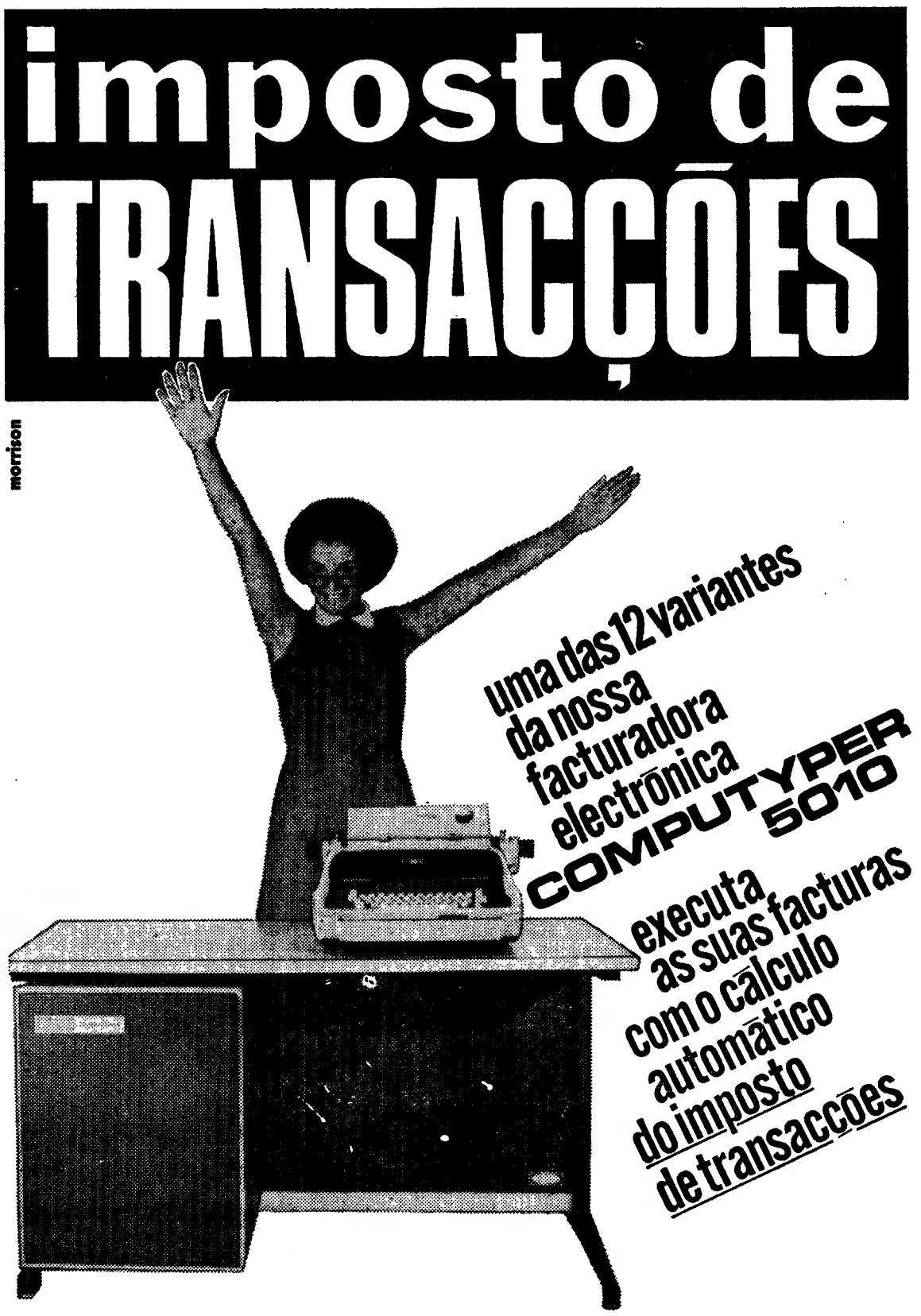
O declínio quantitativo das nossas exportações corticeiras, no entanto, merece ponderação e, possívelmente, medidas correctivas adequadas para futuro, em face das tendências dos mercados externos.

A EXPORTAÇÃO ECONÓMICA EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

Camara de Comércio Alemã — dar azo a atitudes de restrição ou á tentativas de influenciar por medidas administrativas o curso normal das mercadorias. O intercâmbio internacional de mercadorias orienta-se por pontos de vista económicos e de preço. Quanto mais favorável e vantajosamente Portugal puder adquirir, do ponto de vista industrial e económico em geral, as instalações e equipamentos necessários, tanto mais apoiada será a sua própria produção, do ponto de vista da futura capacidade de concorrência. Quaisquer tentativas de influir no curso normal das mercadorias, por meio de medidas psicológicas ou administrativas, levariam forçosamente, não só a deformações da concorrência, sensíveis por pouco ou muito tempo, mas também a uma menor disposição para a racionalização por parte da industria nacional. E para além disso, a par de todas as considerações económicas, sejam elas da ordem da política de preços ou da política de divisas, deveriam estar em primeiro plano as considerações de carácter técnico que Portugal recebe do estrangeiro juntamente com as mercadorias. Ponderar se sob este ponto de vista existem quaisquer possibilidades de comparação, parece-nos um dos problemas mais importantes da fase de desenvolvimento actual».

O relatório da Camara de Comércio Alemã em Portugal conclui: «Já mencionámos oportunamente que Portugal devia aproveitar a crescente exploração de outras fontes de divisas, como, por exemplo, o turismo e as transferências de dinheiros efectuadas pelos trabalhadores portugueses que se encontram no estrangeiro, para cobrir o natural aumento das importações e não ter, assim, de exercer sobre o mesmo uma influência inibitiva. Um ponto de vista unilateral, exclusivamente orientado no sentido de desenvolver a balança comercial, não nos parece justificado para os interesses da economia em geral, se atendermos ás crescentes possibilidades de compensação que resultam do aumento das entradas de divisas no sector da prestação de serviços e no sector da balança de capitais».



Reunião do curso

de 1939-1941 da Escola Central de Sargentos

Os organizadores da reunião do curso da Escola Central de Sargentos de 1939-1941 pretendem que a reunião de confraternização se efectue na E. C. S., em Águeda, no dia 7 do próximo mês de Novembro. Na impossibilidade de entrar em comunicação com todos os oficiais do referido curso, por desconhecimento das respectivas moradas, pedem a estes, por nosso intermédio, comuniquem com o sr. major Diamantino Fernandes (Av. Salazar, 44-r/c., Aveiro), a fim de lhes ser enviado o programa completo das cerimónias a realizar.

VIDA RELIGIOSA

Novo pároco de Vila Nova de Milfontes

VILA NOVA DE MILFONTES, 7 — Tomou posse do lugar de pároco desta freguesia o rev. Gaudêncio Manuel da Silva Fernandes, a quem a diocese muito deve. Vice-reitor do Seminário de Beja, director da Obra das Vocações Sacerdotais, director do jornal *Notícias de Beja*, capelão e director do Bairro de Nossa Senhora da Conceição e delegado distrital da Caritas Portuguesa, o padre Gaudêncio Fernandes, a quem a cantina escolar desta localidade muito deve, também por incumbência do bispo de Beja foi nomeado subdirector do Instituto de Nossa Senhora de Fátima.

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE E DE TESOURARIA DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Por motivo de obras nas instalações dos Serviços Administrativos dos H. C. L., os Serviços de Contabilidade e de Tesouraria encontram-se instalados, provisòriamente, na Maternidade de Magalhães Coutinho, sita na Rua de S. Lázaro.

Assim, todos os assuntos relacionados com a actividade daqueles Serviços serão tratados na referida Maternidade durante o horário normal fixado para as Secretarias e Tesourarias do Estado.

DUFFEL-COATS

PARA RAPAZES E RAPARIGAS

O MELHOR SORTIDO, O MELHOR ABAFO
PARA A ESCOLA OU LICEU.
O MAIS PRÁTICO.

***Em exclusivo no* ADÃO JUVENIL**

R. AUGUSTA, 240 - 1.º LISBOA

ATENÇÃO!

PLOCKER & ROCHA, L.DA

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 82-84 — TELEF. 41978

A mais antiga Fábrica do País em candeeiros, comunica ás entidades oficiais e particulares, que se especializou no fabrico de uma série de candeeiros de secretária e desenho de tão boa qualidade como as melhores marcas estrangeiras, e que honra 98% a Industria Nacional, o que representa uma grande economia, evitando assim, saída de tão preciosas divisas para o estrangeiro.

Podem também V. Ex.as adquirir os mesmos, nos n/ agentes de vendas, autorizados:

ELECTRO-LISBOA, LDA. — R. Augusta, 248

ELECTRÍGIA, LDA. — R. Santa Justa, 97

LOJA SOL, LDA. — R. Assunção, 82

A ELECTRIFICADORA, LDA.—R. Portas de Santo Antão, 130

RADIO VICTÓRIA, LDA. — R. da Victória, 46-48

Enviam-se catálogos por pedido.
Atenção á marca «PLOCKERS» ★ Colham referências.

PRÉDIO
EM BENFICA

Bem situado, construção moderna em cimento armado, grande volume, composto de 6 pisos com 3 inq. por andar. Habitações com 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 700$00 a 900$00. Todo alugado. Rende 195.600$00. Isento. Preço 3.250 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFONES 369384/5/6

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» 12 de Outubro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«BEIRA» 15 de Outubro com escala prévia por Leixões	Directo a: Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES» 18 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«QUANZA» 28 de Outubro	Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.
«Príncipe Perfeito» 1 de Novembro, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» 22 de Novembro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 22 de Novembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA» 4 de Novembro	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

MOTORISTAS PARTICULARES

Torna-se público que, por Despacho de 1 de Julho findo, de Sua Ex.ª o ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo» de 11 do mesmo mês, 2.ª série, foi estabelecida a obrigatoriedade de inscrição na CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS dos motoristas que prestam serviço a pessoas singulares sem fins lucrativos, com domicílio no Distrito de Lisboa.

As contribuições são de 5,5% e 15%, respectivamente, dos motoristas e das entidades patronais, sobre o ordenado mensal fixo de 1500$00, cabendo, deste modo, 82$50 ao empregado e 225$00 à entidade patronal.

O referido Despacho entrou em vigor em 1 de Agosto último, pelo que as contribuições são devidas desde essa data, devendo ser pagas de 1 a 10 de cada mês seguinte àquele a que respeitarem.

Relativamente à maneira de efectuar a liquidação, fornecimento de impressos e quaisquer outros esclarecimentos serão prestados prontamente todos os informes na sede da Caixa, sita na Avenida Frei Miguel Contreiras, n.º 16-D — Lisboa-5, Telefs. 728566/7 e 727967.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

MISSA DE SUFRÁGIO

PELAS ALMAS DOS MILITARES DO R.A.A.F.

MORTOS EM DEFESA DA SERRA DE SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra e a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas participam que no próximo dia 8 de Outubro, pelas 12 horas, será rezada Missa, no próprio local do acidente, pelo eterno descanso dos 25 militares do R. A. A. F. que faleceram, vítimas do incêndio que devastou a Serra de Sintra.

Desde já se agradece a todas as pessoas que possam assistir a tão piedoso acto.

Um modesto advogado americano faz tremer a indústria automóvel

por W. ACHTERBERG

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Natural de Connecticut, Ralph Nader tem 32 anos, é solteiro e pessoa muito simpática. Independente, recusa todo e qualquer compromisso. Antigo empregado numa fábrica de automóveis, escreveu um livro de título muito explícito: «Perigoso em qualquer velocidade». A sua intenção: os industriais de automóveis não consagram ainda parte do seu dinheiro á segurança rodoviária dos seus produtos. Henry Ford II respondeu pessoalmente a esta acusação: «O senhor Nader sabe talvez escrever livros, mas não sabe nada da construção de automóveis».

Seja como for, a campanha de Nader não só provocou uma baixa nas acções das firmas automobilísticas na Bolsa de Nova York, como também a sua agressividade teve uma influência enorme no Senado de Washington, onde se iniciou um árduo e rápido trabalho para a elaboração de novas leis sobre a segurança automóvel e que entrarão em vigor nos próximos dois anos.

● «Só discuto com a inteligência»

Este Verão, Ralph Nader veio á Europa, por motivo da tradução da sua obra para francês, italiano, alemão e espanhol e efectuou algumas conferências de Imprensa, verdadeiramente sensacionais. Quando lhe disseram que as grandes firmas alemãs e italianas estavam á sua disposição para discussões contraditórias» e lhe perguntaram porque razão não aceitava o repto, limitou-se a responder: «Queremme confrontar com engenheiros do sexto círculo e sem responsabilidade de comando. Ora, eu apenas discuto com inteligência e com as cabeças da industria».

E' evidente que este homem se sente seguro de si-mesmo. E deve estar dentro do amago da questão, porque lança acusações irredutíveis e dirige-se ás maiores empresas do Mundo.

E' sua esta frase e este desafio ainda sem contestação: «Se o vosso carro está equipado com pára-choques hidráulicos, podeis atirar-vos contra um muro de tijolo a 35 quilómetros por hora e nada vos acontecerá. Mas desafio qualquer presidente ou director-geral de qualquer empresa a por-se ao volante de um dos milhares de automóveis que saem das suas cadeias de série e a embater contra um muro a 25 quilómetros á hora. Todos têm medo de o fazer».

As marcas europeias, com algumas excepções, não valem mais para Nader do que as americanas: «São mortais. As colunas de direcção continuam a estar orientadas para o peito, as portas abrem-se com facilidade e ejectam os passageiros, as suspensões atrás fazem vibrar o veículo, o gás de escape envenena a população...»

A ser completamente assim e a levar tudo em linha de conta, ninguém mais poria os pés nestes «engenhos» que transportam centenas de milhares de pessoas todos os dias. Mas Nader confirma esta hipótese: «Eu não tenho automóvel. Utilizo os de aluguer. Não, evidentemente, por causa do perigo que constituem, pois é fatal termos de usá-los na nossa vida moderna, mas para não se dizer que prefiro uma marca a outra».

● Impassível à «tentação loura»

Compreende-se fácilmente o enervamento e até a indignação dos responsáveis pela produção automóvel, que investiram milhões nas suas campanhas de segurança e que são acusados quase de criminosos por um jovem advogado intransigente. A princípio, pensou-se em Detroit que Nader tinha sido «comprado» pelos construtores ocidentais que procuravam assim ganhar terreno contra os produtores americanos. Pensou-se que Nader se fazia, pagar uma enorme quantia para isso. E os mais famosos escritórios de investigações foram encarregados de penetrar os «segredos» de Nader.

Num «drogstore» de Filadélfia, Nader travou conhecimento com uma sedutora morena que o convidou para a sua casa, a fim de «discutirem tranquilamente a política estrangeira». O advogado, pressentindo o truque, pretextou uma entrevista urgente.

Uma semana mais tarde, uma encantadora loura, do tipo que se vê em capas de magazine, lançou a mão a um pacote de biscoitos, ao mesmo tempo que Nader, quando fazia compras num supermercado. Estabeleceu-se conversa. A loura: «Você pode acompanhar-me ao meu apartamento, mesmo ali defronte, para me ajudar a mudar um móvel?» Quase tentado pela sugestão, Nader acabou por resistir. Mas o seu coração de bom Samaritano bateu forte quando uma criança o chamou pelo seu nome. Mas mal a criança falou, Nader descobriu a emboscada.

● Primeira batalha ganha

Finalmente, uma comissão senatorial americana passou á fieira o livro de Nader e tornou-o célebre em algumas semanas. Depois de muito lido e analisado, o livro serviu para conclusões muito interessantes e descobriu-se que não havia nada de venal na intenção do autor, absolutamente intocável no respeitante a independência. Nada havia a reprovar-lhe. A comissão senatorial compreendeu-o e fez saber que Nader tinha razão em quase tudo quanto dizia. A mesma comissão atacou, por sua vez, os grandes potentados da industria automóvel, convocados para darem explicações económicas que pudessem eventualmente impedi-los de construir viaturas revolucionárias sob o ponto de vista de segurança.

Houve azedas trocas de impressões e um vivo debate, por exemplo, entre o senador Robert Kennedy e James Roche, presidente da General Motors. Este ultimo, depois de ter sublinhado, com razão, a importancia de uma industria próspera para o futuro dos Estados Unidos, falou de um lucro de 1,7 biliões de dólares para o ano de 1964. Kennedy replicou secamente: «E nesse ano, você despendeu menos de uma centena de milhões para aumentar a segurança nos seus carros».

● Resultados concretos

Assim, Nader pôde verificar, com satisfação, que os legisladores do seu país seguem a linha geral do seu pensamento.

Algumas prescrições caras (para os construtores) acabam de ser oficializadas para os modelos de 1968. As viaturas a produzir nesse ano devem estar munidas, entre outros dos seguintes melhoramentos de segurança:

— Colunas de direcção telescópicas.

— Travões de segurança (dois circuitos hidráulicos separados).

— Apoio para a nuca nos assentos da frente.

— Reservatórios de gasolina inquebráveis e á prova de fogo.

Entretanto, a Polícia americana foi encarregada de controlar a nocividade do gás de escape. O seu teor em óxido de carbono deve ser reduzido de 50 a 80 por cento por meio de dispositivos especiais. Esta disposição atinge principalmente as «pequenas» viaturas de importação com pelo menos 2300 centímetros cúbicos de cilindrada, pois nos carros de grande cilindrada esta purificação é mais fácil de realizar.

● Acção com oportunidade

Não há dúvida de que Nader está na actualidade e a sua acção corresponde a um desejo oculto em muitos. Depois de ter assistido, impotente, a um acidente de viação de que foi vítima um dos seus melhores amigos, o advogado jurou provocar uma autêntica revolução na construção de veículos motorizados. E de tal forma se dedicou ao assunto que chegou mais depressa do que muitos estilistas italianos á demonstração de que «segurança» não é de forma nenhuma sinónimo de «fealdade». O caso do modelo Sigma, do falecido Pininfarina, bastaria para lhe dar inteira razão.

Mas até o próprio presidente Johnson se interessa profundamente pelo problema da segurança rodoviária e afirmou peremptóriamente que «a hemorragia nas estradas» se tornou problema número um dos Estados Unidos, vindo imediatamente a seguir á guerra no Vietnam.

Em 1965, morreram 49 000 americanos nas estradas do país. Ralph Nader espera que este número aterrador, em vez de continuar a crescer de ano para ano, venha a ser reduzido em 50 por cento até 1970, a serem tomadas as precauções em estudo e as que foram já decretadas.

W. ACHTERBERG

Pequenas «cilindradas»...

■ **No próximo ano, todos os automóveis que saiam das fábricas alemãs têm de estar equipados com um dispositivo para purificar a saída dos gases de escape. Os carros importados ficam sujeitos à mesma obrigatoriedade.**

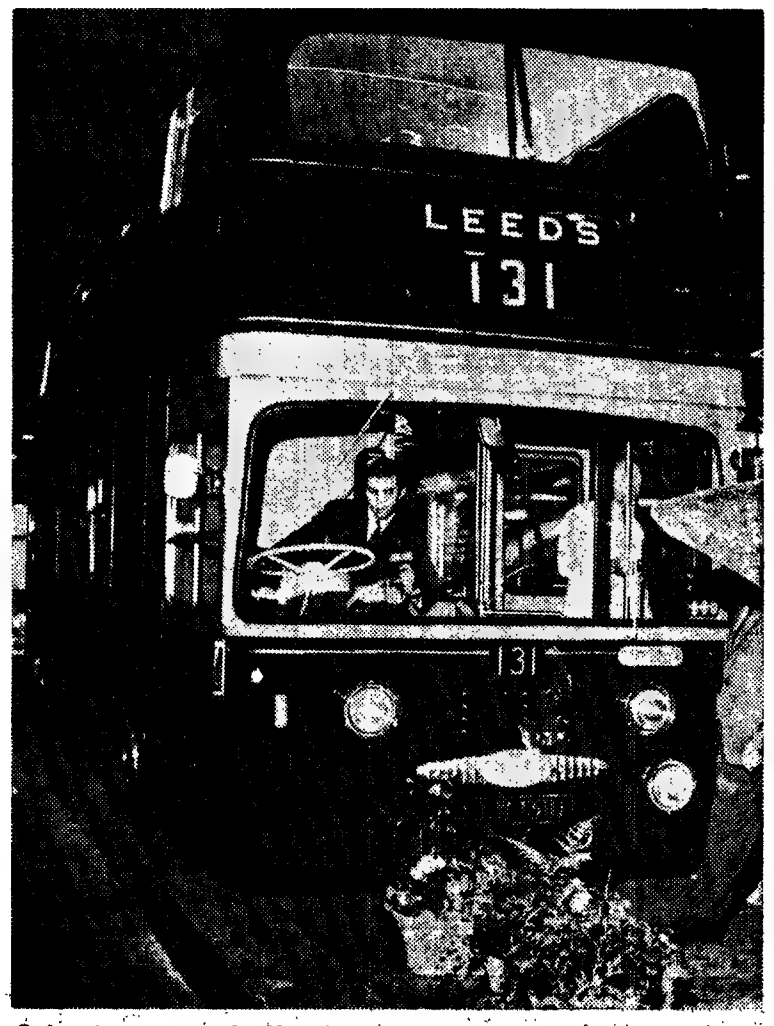
■ **Um programa de expansão no montante de três milhões e meio de libras (280 mil contos) foi anunciado pela Dunlop na América, abrangendo a sua fábrica de têxteis e pneus no Estado de Nova York e a sua fábrica de artigos desportivos na Carolina do Sul.**

■ **O Volkswagene de série vai aparecer com um motor de 1500 c. c. proporcionando-lhe uma potência de 44 H. P. Entre outras beneficiações, terá ainda travões de discos e rádio incorporado.**

■ **Um novo camião de 16 toneladas brutas foi acrescentado pela Dodge Brothers (Britain), Ltd., à sua linha de grande êxito Série 500. Designado por «K 100»,-será produzido em formatos de «chássis»-cabina com 3,73 metros, 5,21 metros e 5,82 metros de distância entre os eixos. Accionado por um motor Diesel-Perkins 6354 de cilindros em linha, o novo camião tem freios pneumáticos com um sistema dividido que garante, no caso de um circuito falhar, que o outro continue a funcionar.**

■ **De 1960 a 1965, a American Motors aumentou a produção de 16 000 para 76 000 unidades por ano. Entretanto, a empresa aumentou o seu potencial de fabrico com a instalação de mais doze conjuntos industriais.**

■ **Os autocarros mais aperfeiçoados do Mundo serão entregues pela Leyland no próximo ano ao serviço de transportes colectivos de Estocolmo. Trata-se de 200 «Panthers» especiais, de motor à retaguarda e piso único, com carroçaria de Park Royal Vehicles.**



O locutor português Hernâni Santos, da B. B. C., faz a descrição do camião modelo «Transit», no «stand» da Ford, patente na Exposição de Veículos Comerciais de Londres

Novo Saab

(1967)

com motor de 4 tempos

Os modelos de 1967 do Saab sueco apresentam diversas inovações muito interessantes, a principal das quais é a alternativa quanto ao motor aplicado no carro. Até agora, tanto o modelo Sedan de cinco lugares como a «Kombi» de sete, eram vendidos com motor de tracção dianteira a dois tempos. A partir de 1967, no entanto, os clientes do Saab poderão, também, escolher os mesmos modelos com motores a quatro tempos.

A escolha feita pela direcção da Saab, após exaustivas experiências, recaiu num motor de quatro tempos, fabricado pela Ford alemã, atendendo a todas as especificações fornecidas para o carro sueco. E' do tipo em «V», cilindrada de 1,5 litros e força máxima de 73 c. v. SAE. O tipo «standard» de dois tempos é de 46 c. v. SAE, com três cilindros e 850 c.c.

Embora não tenham sido fornecidos dados específicos quanto á velocidade prestada pelo Saab com o novo motor, calcula-se que ela seja de, mais ou menos, 140 km/hora.

Corrida sem con estranhos

Os pilotos da fábrica Porsche entraram n tição entre si no moderno autódromo de tuado dois percursos de qualificação, de 2 As provas foram ganhas pelo alemão Mit em montanha, que tripulou um protótipo lugar ficou Gunter Klass. Com 21 protóti as inscrições para estas corridas ficaram organizadores esperavam. Além dos três brica, os restantes eram particulares, trip da marca «Porsche

COMO ATENDE NUMA

Algumas sugestões quanto á melhor forma de um abastecedor de serviço atender uma senhora automobilista (transcritas do boletim informativo da Shell):

1. Fazer sentir á cliente, pela maneira de a cumprimentar, que ela é sempre bem-vida. Se ela já for conhecida no posto, não esquecer de a tratar pelo nome.

2. Nunca dar a perceber á cliente que ela não entende nada de carros nem de mecânica, mesmo que de facto ela não entenda. Se ela fizer perguntas sobre o serviço que estiver a ser executado, explicar-lhe com paciência e clareza o que ela perguntar. As mulheres têm fama de «azelhas» — embora muitas não o sejam —, e, por isso, são naturalmente desconfiadas. Se vêm num abastecedor um leve sorriso trocado com qualquer outro companheiro de trabalho, podem julgar que é de troça e isso será já o suficiente para que não voltem mais a pôr os pés no mesmo posto.

3. A limpeza de uma farda, uma barba bem feita, um modo atencioso de falar, e um sorriso amável, são coisas que agradam sempre extraordinàriamente a uma cliente.

4. Se no abastecimento de gasolina se derramou um pouco de combustível sobre a pintura do carro e se não se teve o cuidado de limpar a mancha, qualquer automobilista, e muito principalmente uma senhora, ficará mal impressionado. Portanto, se se der esse percalço, aliás indesculpável, há que la mancha uma n lar reg a cam

Ocupando uma área de 22 000 metros qua venda. E' a primeira iniciativa do géne e o «stock» eo

Automobilismo

competidores

...caram recentemente em compe-...mo de Hockenheim, tendo efec-...o, de 250 quilómetros cada um. ...não Mitter, compeão da Europa ...rotótipo «Porsche». Em segundo ... protótipos e carros de corrida, ...icaram muito aquém do que os ...s três corredores oficiais da fá-...es, tripulando todos eles carros ...Porsche»

Cinco mil quilómetros de auto-estradas vai ter a Itália no fim de 1970

• A «onda verde» a funcionar em Roma

Antes do fim de 1970, a Itália deverá contar com 5000 quilómetros de auto-estradas concluídas e abertas ao trânsito, formando uma rede completa e que fará a cobertura de toda a península. As auto-estradas actualmente em construção são muito importantes dentro desse plano em execução e outras, cujos projectos acabam de ser aprovados nos aspectos legislativo e técnico, vão começar a construir-se, devendo ficar concluídas dentro de quatro anos.

As de maior interesse são: a grande auto-estrada Bolonha-Pescara-Canossa, num total de 628 quilómetros, que porá em comunicação a costa do Adriático com o Vale do Pó; a auto-estrada de Brenner, de 365 quilómetros; a auto-estrada Bolonha-Pádua, de 127 quilómetros; seguindo-se as de Turim-Plaisance, 165 quilómetros; Veneza-Trieste, 151 km; Pont Saint Louis-Vintimilla-Savona, 112 km; Sestri-Levante-Livorno, 148 km; Roma-L'Aquila, 128 km; Nápoles-Bari, 248 km; Salerno-Reggio di Calábria, 443 km; a grande auto-estrada do Sul que completa a «Auto-estrada do Sol» até á ponta da Itália; Palermo-Messina-Catania, 265 km.

Outros projectos estão em estudo, entre os quais as auto-estradas do Simplon, para ligar Milão á Suiça, e a «Auto-estrada da Alemanha», que ligará Veneza a Munich.

Ás auto-estradas pròpriamente ditas será preciso juntar as que se chamam «super-estradas»: as que estão previstas para a Sardenha e a famosa «Roméa» que, em definitivo, unirá a capital italiana aos diferentes países do nordeste da Europa. Para completar esta rica rede de novas vias de comunicação, há ainda as «estradas tangenciais» e as rodovias anulares.

Já hoje, com os seus 1820 quilómetros de auto-estradas, a Itália encontra-se, com a Alemanha, á cabeça dos países europeus. Juntamente com a Alemanha e a Áustria, partilha ainda de uma primazia notável: as suas auto-estradas, em virtude da perfeita adaptabilidade á circulação crescente, da largura e das características modernas da sua construção, são as menos assoberbadas por problemas de trânsito.

Cinco milhões e meio de veículos em 1820 km de auto-estradas

Na Itália — onde circulam cinco milhões e meio de veículos em 1820 quilómetros — contam-se três viaturas por cada metro de traçado, quer dizer, o índice de saturação é de 2,7, o mesmo que na Alemanha e na Áustria, enquanto que em França é de 18 e nos Estados Unidos, apesar dos 27 000 quilómetros de auto-estradas, é de 3,7. Em suma, as auto-estradas italianas são as menos saturadas da Europa e do Mundo.

Mas, nos ultimos anos, desenvolveu-se em Itália a circulação de veículos automóveis de forma extraordinária, atingindo-se autênticos «records».

Em 1965, o parque automóvel ultrapassou 10,5 milhões de unidades assim repartidas: 5,5 milhões de automóveis, 25 000 autocarros, 650 000 camiões e 4,4 milhões de veículos motorizados de duas rodas. No conjunto, o parque automóvel foi acrescido de 876 728 unidades, de 1964 para 1965.

Deste modo, a Itália atingiu uma densidade de 8,6 habitantes por veículo automóvel, aproximando-se das médias atingidas nos países mais motorizados. Assinale-se que, no ano passado, a maior fábrica italiana produtora de automóveis, a Fiat, construiu mais do que um milhão de unidades e este ano ultrapassará essa cifra.

Em Roma e em Milão, a circulação aumentou, respectivamente, em 220 e 210 viaturas por dia e a tendência é para se processar um crescimento sempre gradual.

A «onda verde»

Naturalmente que se levantam sérios problemas de tráfegos nas grandes cidades, cujas administrações se esforçam, dentro das limitações dos seus orçamentos, por resolver, construindo passagens subterrâneas e acima de ruas e largos, viadutos de vária natureza, instituindo novas legislações de trânsito, etc. No momento, têm estado a actualizar-se as regras legislativas que coordenam o tráfego rodoviário.

Em Roma, vão começar a funcionar novas instalações de sinalização sincronizadas electrònicamente para a luz verde e colocadas em dez itinerários diferentes, num percurso total de 120 quilómetros.

Chama-se a este sistema de circulação «onda verde». Trata-se de o aplicar em dez percursos diferentes e definidos como «rápidos», assegurando a maior fluidez possível ao escoamento do tráfego automóvel. Para realizar esta «onda verde» de 120 quilómetros foi preciso cavar 200 quilómetros de valas, instalar 1500 quilómetros de cabos eléctricos e 300 quilómetros de canalizações, sem contar com um enorme numero de dispositivos de sinalização e iluminação, assim como sincronizadores e computadores electrónicos especiais.

...DER UMA SENHORA ...A ESTAÇÃO DE SERVIÇO

...que lavar imediatamente o local manchado com água expelida por uma mangueira ou por um singular regador, enxugando depois com a camurça.

E não esquecer, quando a cliente parte, de que uma saudação cortês e a indicação do caminho livre são coisas absolutamente indispensáveis.

AS HORAS DA TARDE SÃO MAIS PROPÍCIAS

A ACIDENTES COM CRIANÇAS

Os novos condutores, crianças, velhos, enfermos ou incapacitados, no tráfego, foram alguns dos tópicos principais tratados pelos 400 peritos, médicos, sociólogos e planejadores urbanos que se reuniram em Estocolmo, durante o Congresso da Associação Internacional de Medicina de Acidentes em Tráfego. A reunião foi presidida pelo prof. Cesare Gerin, de Roma, onde se realizou a primeira conferência da organização, em 1963.

Neste congresso, Rune Andréasson, presidente do M. H. F., importante organização automobilística da Suécia, recordou que, segundo cálculos da Organização Mundial de Saúde, poderiam ter sido salvas, provàvelmente, 20 % de todas as pessoas vítimas de acidentes de tráfego, caso a ajuda no lugar do acidente tivesse sido mais rápida e adequada. Em 1960, o M.H.F. patrocinou a formação de um corpo de «Samaritanos da Estrada», actualmente com cerca de 1300 membros, que presta serviços voluntários. Nos seus próprios veículos levam primeiros socorros bastante completos e sinais de aviso para colocar na rodovia em caso de acidente.

Uma análise estatística de cerca de 1500 casos de crianças feridas em acidentes na estrada foi apresentada por três médicos suecos. Aproximadamente, metade destes acidentes ocorreram entre as duas e as seis horas da tarde. Na classificação por idades, observa-se um topo na transição entre a idade pré-escolar e a idade escolar. Uma terça parte dos feridos ia a pé e os outros dois terços, quase por completo, eram compostos de crianças que andavam de bicicleta.

O dr. Gerhard Munsch, da Alemanha Ocidental, com um estudo sobre a juventude e a condução automóvel, refutou as anteriores conclusões de peritos americanos e suecos de que os jovens causam mais acidentes do que as pessoas de idade, acrescentando que não são os condutores fisicamente jovens os que causam mais acidentes, mas sim aqueles que são mais novos na experiência de conduzir.

...tros quadrados, o «Automercato» da Fiat proporciona cerca de mil automóveis em segunda mão para ...e género em Itália. Os veículos, todos da marca Fiat, são oferecidos a preços muito convidativos. ...ock» compreende carros de todos os modelos e anos, nas múltiplas versões

A valorização profissional do motorista de praça

«Corre célere a necessidade de todos os indivíduos que abraçam uma profissão, em especial aquelas que, pela sua natureza, não obrigam a cursos médios ou superiores, valorizarem-se culturalmente, pormenor que os conduzirá, sem disso se aperceberem, á melhor perfeição no seu trabalho.

É que a qualquer artífice que saiba aproveitar os seus momentos de ócio para cultivar o espírito, resultará naturalmente desse facto, um desbravar da sua inteligência, proporcionando-lhe assim uma melhor assimilação de pormenores relacionados com a sua actuação no trabalho, isto é, valorização profissional.

Isto consegue-se, claro, através de uma adequada leitura, mas não dessas leituras que são lugar comum dos nossos dias, que, infelizmente, em vez de instruirem, destroem a mentalidade da maior parte das pessoas, e é normal encontrarmos indivíduos, dotados de certa personalidade — física, de apresentação e de boas maneiras — que lhes foge todo o polimento pela asserção de cultura de que se julgam possuídos, por lerem muito...

É dos casos mais flagrantes que muito tem contribuído para o fenómeno de desmentalização que se observa no apreciar de multiplos problemas de interesse pessoal, a reflectirem-se extraordinàriamente na movimentação dos homens em comunidade, na medida em que, para a ascensão do indivíduo, há que existir o seu enquadramento no todo, formando-se uma escada de acesso para o atingir do objectivo: a verdadeira vivência humana.

Entre todas as profissões, a de motorista profissional, porque deste século, e para fugir á assimilação resultante de condutores de outros veículos, de agora e de outras épocas, porque se coloca num plano de evidência que não tem paralelo, exige do indivíduo que á profissão se dedique, já que não são precisas habilitações especiais, uma base cultural, de certo modo só possível de adquirir aproveitando o seu tempo livre para educar o espírito. Isto só o consegue, se perder uma ou duas horas por dia a ler boas obras que existam na biblioteca do seu sindicato, ou que frequente as bibliotecas publicas, ou ainda os serviços de empréstimos das mesmas.

Confunde-se sobremaneira a errada ideia de que as boas leituras só são para os já cultos, ou que possuam cursos para além da quarta classe. Leviano pensamento, que há que destruir por todas as formas, pelo quanto se manifesta como erva daninha na tão necessária evolução da mentalidade dos nossos artífices, não possuidores de cursos elementares ou médios.

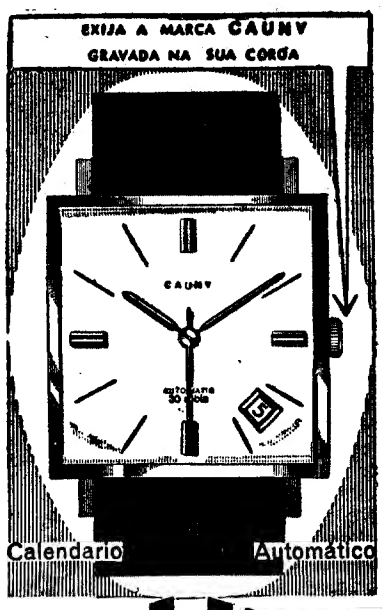
Um bom motorista, que através de uma leitura persistente e cuidadosa, procure cultivar o seu espírito, valorizar-se-á e dignificará a profissão, que, pelos serviços dela usufruídos pela comunidade, se projecta em nossos dias como potente factor económico-social dessa mesma comunidade.

Isto, em especial, deve merecer a atenção dos mais novos, que se excedem demasiado em conhecimentos futebolísticos...».

(Da direcção do Sindicato dos Motoristas de Coimbra).

Auto-estrada Madrid-Corunha

O ministro espanhol das Obras Publicas afirmou recentemente que, com a promoção industrial da Galiza e dos seus pontos de desenvolvimento, a circulação vai ficar saturada naquela região dentro de meia duzia de anos. Por isso, tomam-se já disposições de precaução estudando-se uma grande via de penetração na Galiza. Assim, vai projectar-se uma auto-estrada que ligue Madrid à Corunha. Perante a necessidade de melhorar as comunicações entre o centro de Espanha e a região galega, esta auto-estrada será o começo de uma série de importantes obras rodoviárias. Numa primeira fase, a auto-estrada seguirá até Ponferrada (Leon), prevendo-se a supressão do porto de Manzanal. A segunda fase levará a auto-estrada até à Corunha irradiando-a por boas rodovias pelos centros vitais galegos e onde se processa um surto industrial notável.



CAUNY

RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

SERVIÇO COMBINADO PARA ANSIÃO, AVELAR, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PÊRA

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Setembro foi estabelecida, além das actuais carreiras de camionagem de passageiros de serviço combinado, mais uma nova circulação entre Pombal e Castanheira de Pêra, servindo as localidades de Ansião, Avelar e Figueiró dos Vinhos, o que permite, assim melhorar as ligações aos comboios rápidos de e para Lisboa e restantes localidades do País.

ENGENHEIRO

ARNALDO PEREIRA FEIO PIMENTA DE CASTRO

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Alice Leitão Lima Pimenta de Castro, Judite Sanches Pimenta de Castro, Arnaldo Leitão Lima e mulher, Maria de Lourdes Pimenta de Castro Guimarães, marido e filhos, Maria Manuel Pimenta de Castro Machado, marido e filhos, Manuel António Pimenta de Castro, mulher e filho e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido marido, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 11.30 horas, da Igreja de São Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério dos Prazeres

AGÊNCIA BARATA

Jorge Diniz Farinha

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa o seu falecimento no passado dia 2 do corrente e que amanhã, dia 8 ás 10 horas, na Igreja da Boa-Hora (á Ajuda), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

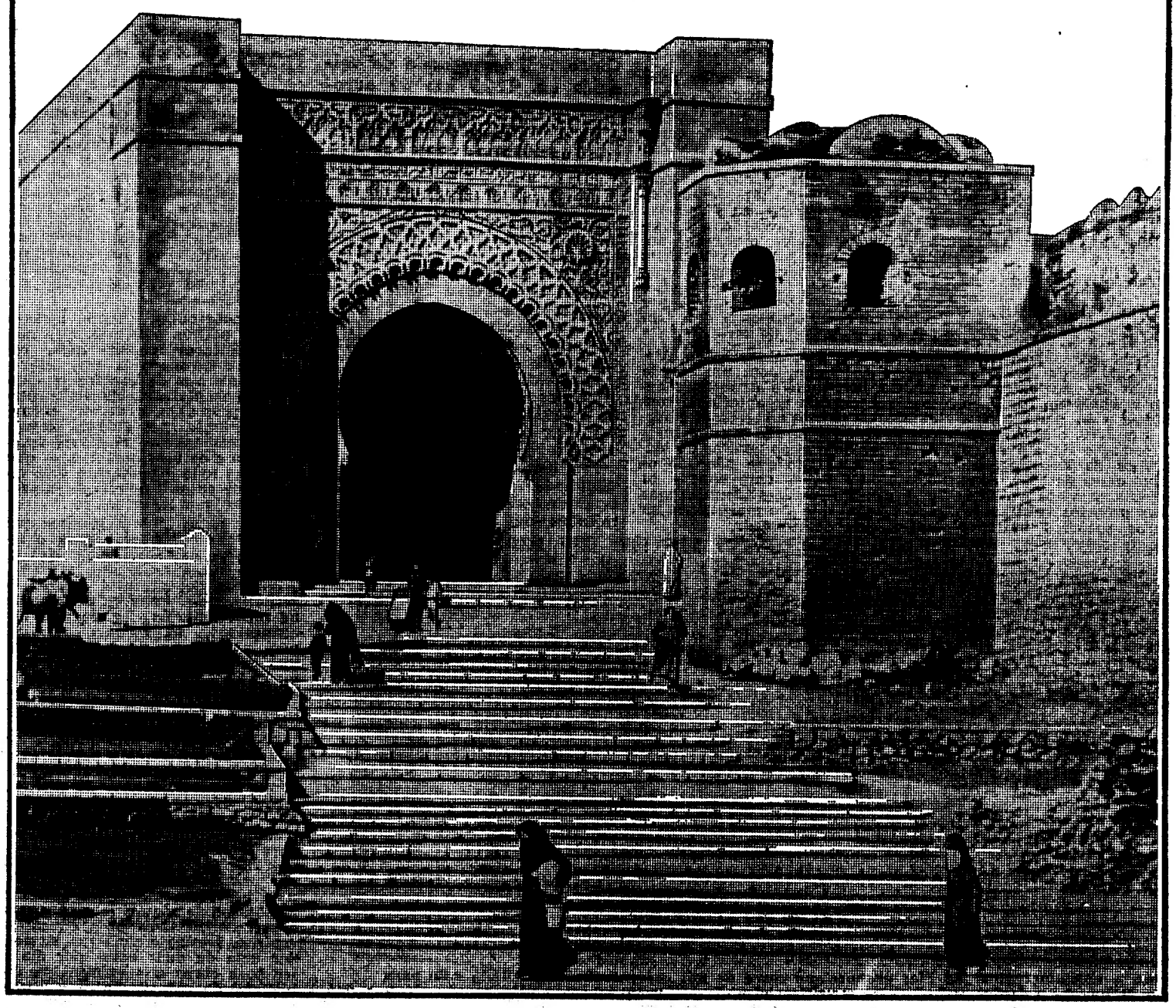
PAN AM

A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Conakry, Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas). ...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



«O DESCONHECIDO»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Ana Sarlat, abastada proprietária, aparece assassinada. A criada, Maria, e os dois empregados, César e Rex, declaram não terem ouvido nada. Entretanto, apura-se que este ultimo saiu do seu aposento, na altura do crime. Andava a ser espiado por Robert Séval, sobrinho e herdeiro de Ana que gosta de Mira Martigues. Esta, porém, está apaixonada por Rex, que não comparecera a um encontro, por ter recebido uma mensagem bastante misteriosa. Bernier, um rico lavrador, é detestado por toda a gente devido ás origens duvidosas da sua fortuna. Mira, emocionada com o crime e o ambiente pesado que este gerou, decide ir passear pelo bosque. Ao atravessar a propriedade da falecida, porém, descobre um cadáver.

13 — Mira correu na direcção da casa da herdade, mas, aterrorizada, verificou que não havia luz em nenhuma das janelas. Resolveu dirigir-se, então, á quinta mais próxima, que era a de Robert. Na curva da estrada, ao aperceber o rapaz, gritou-lhe: «Vem comigo! Descobri um cadáver!» O jovem não hesitou e correu para o local indicado pela rapariga. Tratava-se de Maria, a criada. Fora estrangulada e o seu vestuário estava em desordem. «Acabam de matá-la! O corpo ainda está quente...» — concluiu Robert. «Bem, temos de ir avisar a gente da aldeia. Desta vez, o assassino não deve estar longe!» Correu a casa de Mira, para alertar o dr. Martigues, mas este fora chamado a casa de um doente. Sem hesitar, o jovem relatou o caso aos gendarmes e tomou a direcção das operações: «É preciso procurar por toda a parte... Todos têm de dizer onde estavam na altura do crime, ocorrido, certamente, há menos de uma hora.» Os habitantes da aldeia começaram a fazer um ruído enorme. Interrogavam-se mutuamente. Àquela hora, no entanto, quase todos estavam a jantar. Assim não seria difícil justificarem-se.

14 — «Corram á Quinta Sarlat! Têm de capturar Rex, que é, sem duvida alguma, o culpado» — gritou Robert. «Quando penso que a Polícia não me deu ouvidos...» Nesse momento, abriu-se a porta do presbitério e surgiu Rex, com as mãos nos bolsos, desafiando a multidão: «Que barulho vem a ser este? Procuram-me? Eu estava aqui á espera do sr. prior, a quem pedi para me receber.» «O cura foi administrar uma quinta, longe desta região» — gritou Robert. «Se calhar, não sabias?!» «Não saí deste local» — disse o outro calmamente. «Como o conseguirás provar? A criada é surda e nunca abandona a cozinha. Tiveste tempo de sair pelo jardim e ires ao campo, sem seres visto...» Rex não se comoveu, apesar do ruído que a multidão fazia. «Que confiança ele tem!» — pensou Mira. «Robert não deixa de dizer a verdade, ao afirmar que se trata de um homem estranho, extraordinário...» De repente, surgiu Bernier á frente de um grupo de camponeses, que arrastavam César, o pastor. «Senhor Robert» — gritaram — «encontrámos este tipo numa meda de palha.»

15 — O infeliz tremia extraordinàriamente. Os seus olhos abriam-se desmesuradamente, e os lábios estavam secos... «Não fiz nada» — gritava ao debater-se com os captores. «Não fui eu quem matou Maria!» «Acabas de confessar o teu crime!» — afirmou Bernier. «Ninguém te disse, na verdade, que Maria apareceu assassinada!» A multidão rodeou César. Os gendarmes levaram-no para o proteger da populaça. Começavam a correr os primeiros rumores: «Trata-se de um louco... Foi ele o autor do crime...» Rex, entretanto, aproveitara para desaparecer. Mira não o conseguiu encontrar. «Agora, tudo acabou» — pensou. A inocência do rapaz ficara provada. Podia até confessar que ele não comparecera ao encontro, naquela noite. «Não, por enquanto nada direi» — murmurou. «Eu amo-o e, uma vez que me comprometi aos olhos de todos, para o ilibar, talvez ele se ache na obrigação de me desposar...» Resolveu voltar para casa e deitar-se, sem esperar pelo pai.

16 — Na manhã seguinte, muito cedo, Robert foi a casa de Mira e encontrou-a sózinha, preparando-se para tomar o pequeno almoço. «Preciso de te falar» — disse. «Julgas que o assassino está preso, e, assim, Rex se encontra ilibado. Pois bem, interroguei César e posso afirmar, agora, que ele não matou Maria. Tropeçou no cadáver da rapariga, quando ia mungir as vacas e, como é natural, ficou apavorado. Em vez de alertar as autoridades, resolveu esconder-se como um pobre de espírito. . Não sei se o juiz da instrução acreditará nele, mas penso que o homem fala verdade...» Mira teve um riso sarcástico: «Decididamente, não abdicas da vingança! Juraste que havias de inculpar Rex, não é assim?» «E porque não?» — contrapôs Robert. «Hei-de provar que ele não passa de um homem sem escrupulos, e forçá-lo-ei a abandonar a região.» «Se ele partir, acompanho-o!» — gritou Mira. O rapaz exclamou então: «Vá, confessa que não te importas dos crimes, nem dos roubos desse sujeito!... Nem sequer gostas dele. Não passas, na verdade, de uma leviana!» Mira, irritada, exclamou: «E tu não passas de falhado, de um pobre-diabo!» Ficou estupefacta, ao sentir uma forte bofetada na face...

(Continua)

Reunião agronómica em Penafiel

PENAFIEL, 7 — Na Quinta de Segade, propriedade do prof. António de Sousa Pereira, reuniram-se vários engenheiros agrónomos para estudo do resultado de adubação num campo de ensaios onde havia sido semeado milho híbrido.

Participaram na reunião os engenheiros agrónomos José Paulo Costa, da Estação Agronómica do Porto, e D. Marques, inspector da 1.ª Zona Agrícola, Galamba de Oliveira e D. Duarte Sotomaior, dos Nitratos de Portugal, e António Mendes Ferreira e Rocha Santos, do Grémio da Lavoura de Fenafiel.

Os referidos técnicos puderam verificar os efeitos do emprego dos diversos adubos na cultura dos milhos.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 27 do corrente para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 4000 arrobas:

Bombarral	700	arrobas
Leiria	450	»
Marinha das Ondas	470	»
Telhada	200	»
Ródão	230	»
Castelo Branco	295	»
Vale de Prazeres	236	»
Recarei	217	»
Livração	213	»
Ermida	350	»
Régua	80	»
Tua	176	»
Lousado	130	»
Barroselas	266	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e no Departamento da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Academia de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

me opta
OS AMPLIADORES MAIS FAMOSOS DO MUNDO
COM FOCAGEM POR TELÉMETRO DE FENDA
DIVERSOS MODELOS PARA AMADORES E PROFISSIONAIS EXIGENTES
Distribuidores para a venda por grosso:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

A. OLIVEIRA
produtos
GENERAL ELECTRIC
obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa
GRANDE CAMPANHA DE VENDAS
SEM entrada
fiador
informações pelos telefones
530838-536323
326931-536308

A. OLIVEIRA
GRANDE EXPOSIÇÃO
1 de Outubro de 1966
a 23 de Fevereiro de 1967
RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS
Av. da Liberdade, 64 (antigos escritórios da Panair)

morrison

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● A verdadeira crítica

Molière, quando acabava de escrever uma comédia, reunia os criados e lia-lhes a obra. Apreciava a opinião das pessoas humildes, acreditando absolutamente nelas.

Alexandre Dumas, pai, antes de entregar um manuscrito ao editor lia-o ás criadas, aos polícias, aos bombeiros. Informava sempre o editor:

— O meu «petit public» acha o libro bom. Acredito na crítica desta gente que não sabe mentir nem lisonjear.

Também se conta que João de Deus, a quem certo poeta entregou um livro de versos para cuidada leitura, atreveu-se a perguntar:

— Já leu os versos ás raparigas da sua terra?

— Ainda não, mestre... — respondeu o jovem artista.

— Então leia-os e se elas os cantarem acredite que são bons.

● Toureiro chinês triunfa

O toureiro Bong Way Wong, de Cantão, que um dia chegou a Madrid em busca de uma oportunidade, tem confirmado ultimamente as suas possibilidades nas arenas do país vizinho. Logo na sua primeira faena em terras de Espanha sofreu uma colhida, o que não o impediu, no entanto, de receber aplausos e prémios e menções elogiosas da crítica.

Depois de uma série de corridas pela província, o público aficionado de Madrid teve outra vez ensejo de ver o toureiro chinês.

● O «ruedo» mais antigo

Na vila de Santa Cruz de Mudela, em Espanha, efectuou-se há pouco uma romaria ao santuário de Nossa Senhora das Virtudes, junto da qual se ergue a praça de touros mais antiga do mundo.

Foi essa praça construída em 1641. O santuário mariano situado no início da íngreme encosta da serra Morena, data por sua vez do século XIV.

Este mês ainda se efectuarão festivais taurinos e diversas touradas para turistas nessa velha praça que goza ainda da particularidade de toda ela ser rectangular, desde os curros á própria arena. A sua capacidade é superior a 2500 lugares.

— E agora que você se vai retirar, Santos, quero oferecer-lhe uma bilhita de gás.

ANEDOTAS

■ **A' saída de uma estação, um jovem diz para a esposa:**

— Se eu soubesse que o túnel era tão comprido e mal iluminado, não resistia á tentação de te beijar.

— O quê, querido, não foste tu?

★

■ Dois amigos conversam:

— Sabes o que fez o Fernando? Ontem, entrou na casa, que estava em chamas, e salvou a sogra.

— Decididamente, há momentos em que não somos senhores dos nossos actos!...

■ **Um carteirista resolve escrever as suas memórias.**

— E como tencionas publicá-las? — pergunta-lhe um amigo.

— Em edição de bolso, claro está!

★

■ Cecto escocês afirma a um amigo:

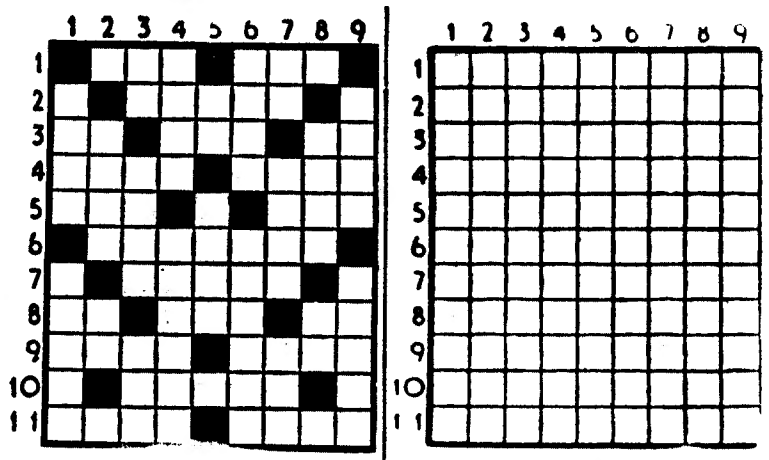
— Tens um relógio muito bonito.

— E' uma recordação do meu pai.

— Ele deu-to?

— Não, vendeu-me quando sentiu a morte aproximar-se...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4246

HORIZONTAIS: — Sistema montanhoso de Marrocos. Rema para trás. 2 — Abrir mina em. 3 — Símbolo químico do gálio. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. Deus dos pastores. 4 — Berro. Estremem. 5 — Nome de uma letra. Estava. 6 — Respeitara. 7 — Amuralha. 8 — Em partes iguais. Prefixo que designa ar. Letra grega. 9 — Ecoar. A Irlanda. 10 — Domínio. 11 — Cidade da Argélia. Nascimento de um astro.

VERTICAIS: 1 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Cranio. 2 — Rio de Espanha, afluente do Aragão. Preposição e artigo definido. 3 — Prefixo de negação. Casta. Azáfama. 4 — Nome de um fruto. Ato. 5 — Símbolo químico do níquel. Trate por tu. Conjunção. 6 — Leito. Aparelho de bestas. 7 — Caminhar. Simples. Colocar. 8 — Contracção da preposição a e o artigo a. Nome de um fruto. Letra grega. 9 — Lodo. Líquido alcoólico, proveniente de fermentação do sumo das uvas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4245

HORIZONTAIS: 1 — Cré. Ga. AC. 2 — Ou. Ora. Pó. 3 — Marcar. An. 4 — A. 5 — Marimo. 6 — Meta. Cl. 7 — Sabá. Aah. 8 — Feio. Troe. 9 — Ornaria. 10 — Amaciar. 11 — Eis. Sósia.

VERTICAIS: 1 — Coma. FOME. 2 — Rua. Ser. 3 — É. Amainas. 4 — Oc. Reboam. 5 — Gravita. Ras. 6 — Aar. MÁ. Tico. 7 — Só. Anais. 8 — Apa. Cão. Aí. 9 — CONSELHEIRA

Provérbio: A FOME É MÁ CONSELHEIRA.

(NOVA MODALIDADE)

PROLEMA N.º 8091

HORIZONTAIS: 1 — Reputação. Tira. 2 — Ergue. Ente. 3 — Em a. Colocou. Troça. 4 — Leva á sirga. Saco feito de pele para transportar líquidos. 5 — Solitarias. 6 — Batráquio. Escarnece. 7 — Esquadrão. 8 — A que trepa. 9 — O sono das crianças. Apelido. Prefixo que designa afastamento. 10 — Nome de mulher. Pau-ferro. 11 — Canoa de casca de árvore com a proa e a popa achatadas. Pão de milho.

VERTICAIS: 1 — Que põe termo. Atasca. 2 — Respeitar. Ratava. 3 — Ruim. Louco. Átomo (abrev.). 4 — Página (abreviatura). Galão. 5 — Cobalto (s. q.). Invulgar. 6 — Forma abreviada de senhora (pop.). Mil quinhentos e um em romano. 7 — Artigo definido. Recitarão. Caminhar. 8 — Fechai. Largo de Lisboa. 9 — Uma das constelações do zodíaco. Freguedeira).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8090

HORIZONTAIS: 1 — Toga. Cano. 2 — Adora. 3 — Res. Lie. 4 — Ia. Ada. Má. 5 — Trema. 6 — Cornaça. 7 — Suado. 8 — Ru. Ara. Pá. 9 — Ama. Sor. 10 — Damão. 11 — Avós Ural.

VERTICAIS: 1 — Turim. Braga. 2 — Ea. Um. 3 — Gás. Ado. 4 — Ad. Arrua. As. 5 — Ordenaram. 6 — Cr. Amada. Au. 7 — Aal. Aço. Sor. 8 — Im. Pó. 9 — Olear. Caril.

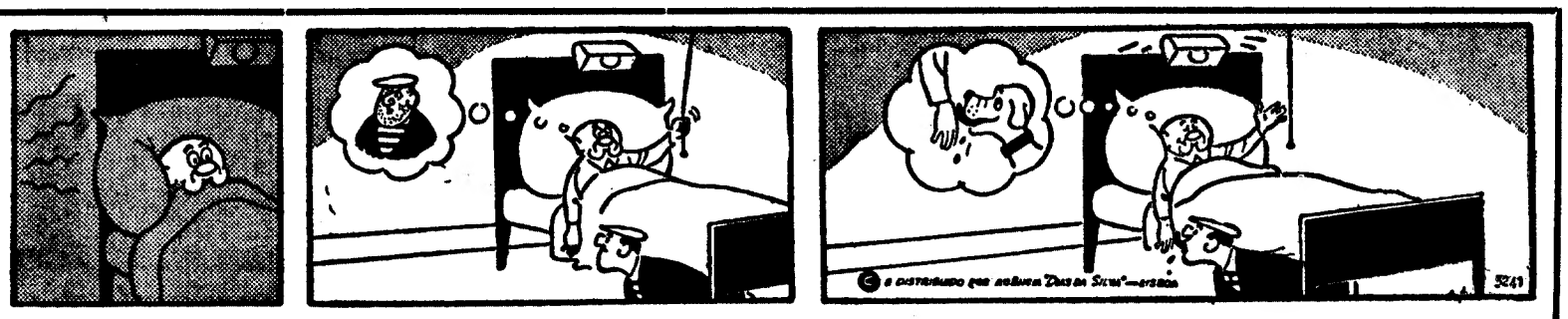
FACTOS REAIS «Os primeiros séculos da Igreja»

13 — *A Igreja precisava de ter uma hierarquia. Como se sabe, os apóstolos foram as suas primeiras autoridades, e constituíram depois, nas diversas comunidades, seus representantes. Com o aumento do numero de cristãos surgiu a necessidade de ampliar a organização. Nas comunidades locais, a autoridade era exercida pelos episcopos (vigilantes), assistidos pelos presbíteros (antigos). Os primeiros desempenhavam as actuais funções dos bispos, e os segundos as dos padres. Nos primórdios, cada igreja dispunha de um bispo e sómente a partir do século IV os sacerdotes começaram a dirigir as comunidades a que hoje se dá o nome de paróquias. Desde os tempos apostólicos, por outro lado, que existiam diáconos, aos quais se juntaram subdiáconos, no ano 250. Já nesse tempo os sacerdotes mantinham o celibato, embora pudessem ser recebidas, no seio dos ministros de Deus, pessoas casadas. A partir do século IV, no entanto, o celibato eclesiástico generalizou-se.*

14 — *Os bispos mantinham entre si relações que reforçavam o sentimento de unidade da Igreja. Outro elemento importante para afirmar a coesão da religião cristã foi, sem duvida alguma, a primazia outorgada á Igreja de Roma e o dever imposto ás outras comunidades de estarem de acordo com ela.*

15 — *Os pagãos convertiam-se em numero cada vez maior, mas antes de serem admitidos na nova fé, era-lhes imposto um catecumenato de 2 ou 3 anos. Terminado este, no decorrer das cerimónias da Páscoa e do Pentecóstes, recebiam o baptismo, muitas vezes por imersão, depois do que podiam participar na refeição eucarística e receber a confirmação. No princípio, os apóstolos frequentavam o Templo e tinham reuniões á parte, em que era partido o pão. Mais tarde, os cristãos deixaram de frequentar esse local e organizaram as suas próprias cerimónias, tais como a leitura das Escrituras, a prédica e o partir do pão — que costumavam ser celebradas á noite e passaram a fazer-se de dia, pela manhã, depois do século II. Os locais reservados ao culto começaram a existir no século III e havia festas especiais na Páscoa e no Pentecostes, aos domingos. Jejuava-se na quarta-feira e na sexta-feira e nos ultimos dias antes da Paixão, período que foi aumentado para 40 dias no século III. A caridade fraternal constituía um exercício quotidiano. As faltas eram punidas com penitências, que podiam ser abreviadas mercê da intervenção de confessores e da oração aos mártires. É esta a origem das indulgências.*

16 — *O imperador Constantino era um convertido sincero, mas, também, um político muito hábil. Ao ver que o paganismo estava condenado, tornou o império cristão, para evitar que este caísse nas antigas crendices. Em 313 a religião católica foi reconhecida oficialmente. Tratava-se de uma vitória total, mas nem tudo decorria sem problemas. A Igreja já não precisava de lutar pela existência, mas a sua vida espiritual encontrava-se ameaçada, nomeadamente pela heresia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS